



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Pedro Manuel Fernandes Pereira Perfeito

O DESIGN DE JORNAL Região de Leiria e Jornal i

Relatório de Estágio

Orientado por:

Especialista Luís Filipe Cunha Moreira

Relatório de Estágio
apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre
em Design Editorial

Resumo

O presente trabalho é um estudo comparativo de dois jornais que visa analisar o design gráfico do REGIÃO DE LEIRIA e o jornal I, visto que ambos tiveram a intervenção do designer Nick Mrozowski. Efetuada a análise dos jornais, será realizada a comparação dos dois jornais onde se realça os aspetos em comum e os aspetos divergentes.

Sendo assim este relatório divide-se em três temáticas a apresentadas em jeito de capítulos que são elas os elementos gráficos, o jornal REGIÃO DE LEIRIA e análise e estudo do layout dos jornais.

Por fim e em forma de conclusão este trabalho pretende também retratar o meu estágio no jornal REGIÃO DE LEIRIA durante o período de seis meses.

Palavras chave: REGIÃO DE LEIRIA, paginação, design editorial, design de jornal, redesign, Nick Mrozowski

Abstract

The present work is a comparative study of two newspapers that aims to analyze the graphic design of the REGIÃO DE LEIRIA and newspaper I, since both had the intervention of the designer Nick Mrozowski. After the analysis of the newspapers, a comparison will be made of the two newspapers highlighting the common aspects and the divergent aspects.

Thus, this report is divided into three themes presented in the form of chapters, which are the graphic elements, the journal REGIÃO DE LEIRIA and the analysis and study of newspaper layout.

Finally and in the form of conclusion, this work also intends to portray my internship in the newspaper REGIÃO DE LEIRIA during the six-month period.

Keywords: REGIÃO DE LEIRIA, pagination, editorial design, newspaper design, redesign, Nick Mrozowski

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que acompanharam, direta ou indiretamente, o cumprimento desta fase de aprendizagem tão importante que foi estagiar no Semanário REGIÃO DE LEIRIA, por todo o conhecimento que me foi transmitido e por me terem proporcionado uma experiência profissional única.

Um especial agradecimento à Cristina Silva e ao Vítor Pedrosa pelo apoio e compreensão durante o estágio.

Ao Intérprete de Língua Gestual Pedro Freitas que durante estes últimos cinco anos, interpretou as aulas, o que me ajudou a concretizar os meus sonhos e por acreditar sempre em mim.

Agradeço também ao professor orientador Luís Moreira por sempre me ter apoiado e incentivado ao longo do meu percurso e pela ajuda e colaboração no decorrer do estágio e até antes do mesmo.

A eles um profundo e sentido muito obrigado.

Índice

Índice de Figuras	XI
Índice de Tabelas	XV
Índice de Abreviaturas, Siglas e Símbolos	XV

Introdução	1
-------------------	----------

I - Elementos Gráficos e Estruturais do Jornal	3
1.1 Formato	5
1.2 Hierarquia de Conteúdos	6
1.3 Tipografia no jornal	8
1.4 Primeira Página	8

II - Jornal REGIÃO DE LEIRIA	11
Contextualização histórica	12
1.1 Um projeto familiar	12
1.2 Um novo horizonte	14
Logótipo	14
Funcionamento do Jornal	15
Prémios do Jornal REGIÃO DE LEIRIA	15
Equipa do Jornal REGIÃO DE LEIRIA	18
Orientações para um Paginador	19
O estágio no Semanário REGIÃO DE LEIRIA teoria à prática	20
O Jornal de Abrantes e o Jornal da Batalha	23

III - Análise e Estudo do Layout dos Jornais	27
Metodologia	28
Objetivo	28
Informações Gerais	28
1. Jornal REGIÃO DE LEIRIA	28
2. Jornal i	36
Breve apresentação do jornal	36
Análise dos Jornais de 23 de março de 2017	42
Primeira página do Jornal REGIÃO DE LEIRIA	43
Páginas Interiores do REGIÃO DE LEIRIA	44
Análise do Jornal i de 23 de março de 2017	52
Primeira página do Jornal i	52

Comparação dos Jornais	63
-------------------------------	-----------

Conclusão	65
------------------	-----------

Bibliografia	67
---------------------	-----------

IV - Anexo I - Páginas do Semanário RL	81
Jornal REGIÃO DE LEIRIA	82

V - Anexo II - Páginas do Diário Jornal i	87
Jornal i	88

Índice de Figuras

- 5 **Figura 1** - Formatos de Jornal
- 7 **Figura 2** - Adaptado de “Modelo da Pirâmide Invertida”
(O’Grady e O’Grady, 2008, P.84)
- 12 **Figura 3** - Rua José Estevão, na Cidade de Leiria no Centro
Histórico de Leiria, junto da fonte do Freire, encontra-se
esta frase “Aqui nasceu o Jornal REGIÃO DE LEIRIA
em Outubro de 1935”.
- 12 **Figura 4** - José Baptista dos Santos - Fundador do semanário
REGIÃO DE LEIRIA
- 13 **Figura 5** - 1º Página do REGIÃO DE LEIRIA
- 14 **Figura 6** - Em outubro de 1998, Francisco Rebelo dos Santos
assume a direção do jornal, onde se mantém até aos dias
de hoje.
- 14 **Figura 7** - A Criada em julho de 1996, Sojormédia, empresa
que a compra do REGIÃO DE LEIRIA significou a abertura
deste grupo empresarial ao mundo dos média. Grupo Lena
Comunicação assume gestão do REGIÃO DE LEIRIA
- 14 **Figura 8** - O jornal do REGIÃO DE LEIRIA
a 10 de outubro de 1935
- 14 **Figura 9** - O jornal do REGIÃO DE LEIRIA
a 14 de novembro de 1997
- 14 **Figura 10** - O jornal do REGIÃO DE LEIRIA
a 15 de outubro de 2010
- 15 **Figura 11** - A Primeira Edição do novo Grafismo desenhado
por Nick Mrozowski em 15 de outubro de 2010
- 16 **Figura 12** - À Reportagem “Visto” da secção Região uma
imagem do surfista José Gregório no mar da Nazaré,
captada no dia 10 de novembro de 2010
- 16 **Figura 13** - O Clube dos Jornalistas atribuiu ao semanário
REGIÃO DE LEIRIA o Prémio Gazeta de Imprensa
Regional 2010
- 16 **Figura 14** - A transformação do grafismo do REGIÃO
DE LEIRIA recebe seis distinções internacionais
de design jornalístico
- 18 **Figura 15** - A primeira página, autoria do designer Jorge
Morgado, remete para a imagem da Torre Eiffel invertida,
conjugando as três cores da bandeira gaulesa.
- 19 **Figura 16** - A equipa do Jornal REGIÃO DE LEIRIA
- 19 **Figura 17** - Plano e disposição do Jornal REGIÃO DE LEIRIA
- 19 **Figura 18** - Exemplo de Emendas/Correções
- 20 **Figura 19** - Formatos de Anúncios do REGIÃO DE LEIRIA
- 21 **Figura 20** - Site da REGIÃO DE LEIRIA
- 21 **Figura 21** - Mapa mundo antigo e o atual
- 22 **Figura 22** - Jornal do REGIÃO DE LEIRIA

23	Figura 23 - Documento em Excel, planodos conteúdos do Jornal de Abrantes
23	Figura 24 - Plano dos conteúdos do Jornal da Batalha
24	Figura 25 - Páginas Interior da Jornal de Abrantes
25	Figura 26 - Páginas Interior da Jornal da Batalha
29	Figura 27 - O logótipo RL na primeira página
30	Figura 28 - O logótipo RL na última página
30	Figura 29 - 1º página do Jornal REGIÃO DE LEIRIA
31	Figura 30 - Estudo da grelha base
37	Figura 31 - O logótipo i na primeira página
37	Figura 32 - 1ª página do Jornal i
38	Figura 33 - Estudo da grelha é de 5 colunas
39	Figura 34 - Estudo da grelha é de 4 colunas
43	Figura 35 - Mancha de conteúdos e módulos
44	Figura 36 - Voz da Região
45	Figura 37 - Secções de Região
46	Figura 38 - Publicidade
46	Figura 39 - Aqui Perto (1)
47	Figura 40 - Aqui Perto (2)
47	Figura 41 - Desporto (1)
48	Figura 42 - Desporto (2)
48	Figura 43 - Saúde (1)
49	Figura 44 - Saúde (2)
49	Figura 45 - Noite e dia
50	Figura 46 - Guia Restaurantes
50	Figura 47 - Guias Cinemas, Astrológico e Jogos de Sorte.
51	Figura 48 - Guias Televisão e Passatempos
51	Figura 49 - Última Página
53	Figura 50 - Mancha de conteúdos e módulos
54	Figura 51 - Radar
55	Figura 52 - Zoom - Geração i
56	Figura 53 - Opiniões
57	Figura 54 - Mais Música
58	Figura 55 - Mais Cinemas
58	Figura 56 - Mais Passatempos
59	Figura 57 - Meteorologia
59	Figura 58 - Mais Desporto (1)
60	Figura 59 - Mais Desporto (2)
60	Figura 60 - Última Página
71	Figura 61 - Primeira Página da Edição do REGIÃO DE LEIRIA de 23 de março de 2017
72	Figura 62 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 2 e 3
72	Figura 63 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 4 e 5
73	Figura 64 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 6 e 7

- 73** **Figura 65** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 8 e 9
- 74** **Figura 66** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 10 e 11
- 74** **Figura 67** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 12 e 13
- 75** **Figura 68** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 14 e 15
- 75** **Figura 69** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 16 e 17
- 76** **Figura 70** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 18 e 19
- 76** **Figura 71** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 20 e 21
- 77** **Figura 72** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 22 e 23
- 77** **Figura 73** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 24 e 25
- 78** **Figura 74** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 26 e 27
- 78** **Figura 75** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 28 e 29
- 79** **Figura 76** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 30 e 31
- 79** **Figura 77** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 32 e 33
- 80** **Figura 78** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 34 e 35
- 80** **Figura 79** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 36 e 37
- 81** **Figura 80** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 38 e 39
- 81** **Figura 81** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 40 e 41
- 82** **Figura 82** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 42 e 43
- 82** **Figura 83** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 44 e 45
- 83** **Figura 84** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 46 e 47
- 83** **Figura 85** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 48 e 49
- 84** **Figura 86** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 50 e 51
- 84** **Figura 87** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 52 e 53
- 85** **Figura 88** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 54 e 55
- 85** **Figura 89** - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA da Última Página e da Primeira Página

89	Figura 90 - Primeira Página da Edição do Jornal i de 23 de março de 2017
90	Figura 91 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 2 e 3
90	Figura 92 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 4 e 5
91	Figura 93 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 6 e 7
91	Figura 94 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 8 e 9
92	Figura 95 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 10 e 11
92	Figura 96 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 12 e 13
93	Figura 97 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 14 e 15
93	Figura 98 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 16 e 17
94	Figura 99 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 18 e 19
94	Figura 100 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 20 e 21
95	Figura 101 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 22 e 23
95	Figura 102 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 24 e 25
96	Figura 103 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 26 e 27
96	Figura 104 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 28 e 29
97	Figura 105 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 30 e 31
97	Figura 106 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 32 e 33
98	Figura 107 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 34 e 35
98	Figura 108 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 36 e 37
99	Figura 109 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 38 e 39
99	Figura 110 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 40 e 41
100	Figura 111 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 42 e 43
100	Figura 112 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 44 e 45
101	Figura 113 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 46 e 47
101	Figura 114 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas da Última Página e da Primeira Página

Índice de Tabelas

61 **Tabela 1** - Análise e Comparação dos Jornais

Lista de Abreviaturas, Siglas e símbolos

RL	REGIÃO DE LEIRIA
I	Informação
SND	Society of News Design
PDF	The Portable Document Format
SGPS	Sojormédia - Gestão de Participações Sociais, S. A.
FBAUP	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
IADE	Instituto de Arte, Design e Empresa - Creative University
CTT	Correios de Portugal
WWD	Women's Wear Daily
PNED	Plano Nacional de Ética no Desporto
CNID	Associação dos Jornalistas de Desporto
TV	Televisão
RTP1	Rádio e Televisão de Portugal 1
RTP2	Rádio e Televisão de Portugal 2
SIC	Sociedade Independente de Comunicação
TVI	Televisão Independente
UNESCO	The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Introdução

García¹(2002) considera que no futuro os jornais terão uma função de complementaridade relativamente às restantes plataformas de informação e o público será simultaneamente leitor no ecrã e no papel.

Nesse sentido, os designers deverão encontrar novas formas de potenciar o conteúdo e de estabelecer graficamente meios eficazes de ligação entre as diferentes plataformas de informação. Independentemente do suporte, em papel ou no ecrã, a função do designer será sempre a de encontrar soluções mais eficazes para cada caso concreto.

O grande objetivo do estágio é que sejam postos em prática os conhecimentos adquiridos durante o plano de estudo académico e estes mesmos conhecimentos estão em análise no presente relatório.

A metodologia utilizada para a realização do presente relatório tem como sustentação: na primeira fase a leitura bibliográfica, a investigação e registo de informações; numa segunda fase, a análise do layout de dois jornais: um semanário regional (REGIÃO DE LEIRIA) e um diário nacional (jornal i) e por fim a comparação de ambos onde se destaca as semelhanças e as diferenças encontradas.

O conteúdo deste relatório segmenta-se em três partes: a primeira desenvolve-se com base num conjunto de elementos fundamentais para a compreensão e posterior aplicação das restantes partes: A primeira parte dedica-se aos “Elementos Gráficos Estruturais do Jornal” abordando a questões dos elementos primordiais que devem ser empregados na construção de uma publicação jornalística; os vários formatos dos jornais; a hierarquia da construção de um jornal; a importância da tipografia; e por fim abordo a importância da primeira página.

A segunda parte incide no jornal REGIÃO DE LEIRIA apresentando uma breve contextualização histórica do jornal, os prémios obtidos, a questão de como se pagina este jornal e por fim uma apreciação do meu estágio durante o período de seis meses.

A terceira parte consiste na análise e comparação do design dos dois jornais, tendo em conta a organização temática, os formatos dos jornais, a análise dos logótipos e como se dispõem na primeira página, as grelhas por eles utilizadas, a tipografia. Relativamente ao jornal i faz-se uma breve apresentação do jornal, abordando a questão histórica. Posteriormente é feita a análise da primeira página focando-se no logótipo e o seu posicionamento na página, nas grelhas, na manchete e a relevância da mesma nesta página, na utilização de caixas de cor, na tipografia utilizada e na publicidade. Por fim é examinada o layout das páginas interiores tendo como mote os mesmos itens anteriormente apresentados como também a utilização da infografia e da ilustração.

Todo o conteúdo deste relatório partiu de uma pesquisa em internet, livros e sobretudo através conhecimentos obtidos ao longo do estágio. As referências bibliográficas e autores citados seguiram critérios de seleção que tiveram por base o conhecimento, o envolvimento, o ensino e a investigação de profissionais quer da área do jornalismo, quer do design.

1 Mário Garcia é um famoso designer na área do design de publicações jornalísticas. É responsável pelo redesign de mais de 400 publicações. É professor da disciplina de jornalismo visual no *Poynter Institute for Media Studies*. Autor das obras: *Contemporary Newspaper Design*, *Eye on the News*, *Newspaper Evolutions* e *Pure Design*



*Elementos Gráficos
e Estruturais do Jornal*

Giles e Hodgson, no seu livro *Creative Newspaper Design*, referem que o design de um jornal implica três pontos fundamentais, o primeiro pretende atrair e manter a atenção do leitor. O segundo incide nas ideias utilizadas em design editorial que alteram consoante o tipo de mercado e de leitores a que se pretende alcançar. O terceiro ponto relaciona-se com a importância dos conteúdos das páginas.

O design editorial foca-se na função de comunicar uma história ou uma ideia jornalística, construindo a combinação de imagens e texto, organizando e apresentando a informação e, por consequentemente, transformando-a em compreensão. É através das estruturas concebidas pelos designers que a informação vai ser lida e interpretada.

Mário García indica que “o design em jornais como de resto em todas as áreas, não é decoração. Do mesmo modo, a escrita não é a única, nem a principal razão para que um produto editorial, como o jornal, apresente qualidade. Um bom projeto editorial é resultado de um bom trabalho de planificação, do qual o design deve fazer parte desde o início.” (García, 1993, P. 21)

Frost, no livro *Designing Newspapers and Magazines*, enuncia alguns dos elementos primordiais que devem ser usados na construção de uma publicação jornalística:

1. Público-alvo: Quando se projeta uma publicação tem-se como objetivo primordial a audiência a que se destina. Consoante quem vai ler e porquê, todo o estilo da publicação varia.

2. Usabilidade do Jornal: É importante prever como é que o jornal se vai articular enquanto objeto físico como o leitor: como e onde é que o vai ler e o que fará quando terminar de ler o jornal. É fundamental estudar o ciclo de vida do jornal para adaptar o design a este, a analisar também a influência do formato definido.

3. Qualidade do Papel: há um leque diverso de tipos de papéis. A escolha depende da qualidade da impressão, do orçamento e da ideia que o jornal quer transmitir. A qualidade de papel deve e tem de corresponder com a qualidade e necessidade da publicação jornalística.

4. Paginação: Há que ter em consideração o número de páginas e o equilíbrio entre o conteúdo editorial e a publicidade.

5. Layout: Depois de tomadas as decisões básicas é necessário aprofundar a sua estrutura editorial.

5.1. Logótipo: identidade visual do jornal como em qualquer outro produto. É de extrema importância pensarmos sobre o seu posicionamento, escala e relação com os restantes elementos, pois podem influenciar a memorização e identificação do logótipo pelo leitor.

5.2. Margens: A maior parte dos jornais são obrigados a ter margens de segurança à volta da página devido ao processo de impressão. As máquinas de impressão de jornais imprimem muitas cópias e em alta velocidade, torna-se fulcral dar uma margem de desvio aos conteúdos impressos.

5.3. Estrutura da Página: As decisões da estrutura da página assentam na escolha da quantidade de colunas e da sua largura que irão desencadear duas principais consequências: a primeira refere-se à legibilidade e à velocidade de leitura e a segunda diz respeito ao efeito que o número de colunas tem no leitor.

5.4. Tipografia: A tipografia ajuda a definir a identidade do jornal. É crucial saber selecionar as famílias tipográficas para: títulos, subtítulos e texto corrido, de modo a fazer um equilíbrio entre as condicionantes técnicas da fonte e as opções gráficas do jornal.

5.5. Imagens: É igualmente importante a quantidade de imagens por página como o seu posicionamento e escala.

5.6. Cabeçalho: O cabeçalho de um jornal mostra a sua identidade e por isso é um elemento crucial e indispensável. Um jornal é identificado pelo leitor através do cabeçalho e por isso é importante ter em atenção o seu posicionamento, escala e a relação com os outros elementos.

5.7. Cor: Numa publicação as cores utilizadas ajudam a defini-la. Algumas publicações empregam um limite de cores específicas e constantes para que o leitor as fixe e as identifique. (Frost, 2003).

Assim, a ligação de todos os elementos da linguagem visual definem um estilo de publicação. Pode-se então concluir que o design de jornal bem elaborado e estruturado é fundamental para a clareza e interiorização de uma notícia ou artigo.

1.1 Formato

A primeira decisão que o editor tem de tomar é o formato do jornal que é um dos aspetos mais importantes na conceção do mesmo. “Este apresenta-se como a imagem geral materializada da publicação” (Arnold 1969 P. 244). O mesmo autor menciona que o formato é a materialização da publicação, sendo caracterizado pelas dimensões específicas da página, número de colunas e pelo método de articulação dos elementos do jornal (Arnold, 1969).

O formato de jornal que durante épocas foi utilizado, e aquele que de certa forma transmite serenidade e rigor por causa do seu conservadorismo é o jornal de formato *broadsheet* ou *standard* (Melo, 2009). Tem a dimensão de (400×560) mm e é normalmente paginado entre seis a nove colunas (Arnold, 1969).

O formato *tablóide* tem dimensões mais reduzidas (280×400) mm, possuindo entre quatro a seis colunas, o seu tamanho é coincidente com a metade horizontal do *broadsheet*. Durante alguns anos esteve conotado como uma carga negativa devido ao facto de estar associado aos jornais sensacionalistas. (Melo, 2009) Hoje em dia é o formato de jornal mais utilizado, devido à sua facilidade de leitura, economia de papel e adaptável à leitura nos transportes públicos. Estes princípios surgem nos Estados Unidos, com o jornal *Daily News* (Arnold, 1969).

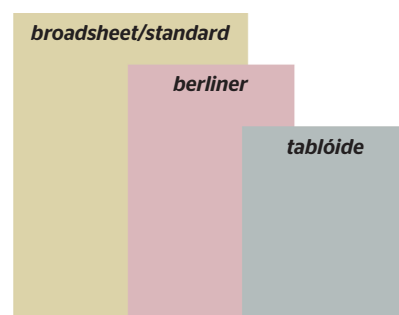


Figura 1 - Formatos de Jornal

Um outro formato é o *berliner* é o formato intermédio entre *broad-sheet* e *tabloide*, tem as dimensão de (315×470) mm. Surge nos meados do século XX e é muito utilizado na Europa por jornais como *La Stampa*, Itália, *La Vanguardia*, Espanha, *Le Monde*, França e *Expresso* em Portugal, entre outros. Este formato reúne as qualidades de ambos os anteriores formatos, *tablóide* e *obroadsheet*, tornando-se mais benéfico tanto na edição como na produção. Este formato tem a largura do *tablóide* e a altura do *broadsheet*, logo na sua produção consegue aproveitar melhor o papel.

Os jornais hoje em dia tendencialmente são mais pequenos, sendo o formato *tablóide* o mais popular. No momento de escolher um dos formatos, Mário García (2002), coloca três pontos em destaque:

Primeiro: “(...) o design de páginas *tablóide* envolve não apenas uma página de cada vez, mas logo duas, assim culminando um *spread*. Porquê? Quando os leitores abrem uma página *tablóide*, eles normalmente movem o olhar da esquerda para a direita quase em linha reta, quase a meio da página. Uma vez que acabem de fazer isso dentro de alguns segundos o leitor começa a ler a página a começar da esquerda” (García 2002, P.103)

Segundo: “o design da página *broadsheet* envolve um maior campo da página, para qual o leitor olha de cima para baixo, independentemente da página seguinte” (García 2002, P.103).

Terceiro : “(...) é importante que os designers de *tablóide* estejam conscientes da informação da página seguinte. Sobretudo tentar evitar o cruzamento de dois títulos, especialmente se estes tiverem a mesma tipografia, corpo de letra e peso. Evitar duas imagens com tamanhos idênticos numa distância pequena entre si” (García, 2002, P.103).

O formato *tablóide*, requer um design mais empreendedor e portanto mais exigente em termos de comunicação e trabalho de equipa, uma vez que é pretendido que o leitor compreenda duas páginas como se fosse uma. A facilidade de leitura, a economia de papel e impressão e ainda questões remetentes para a publicidade são os fatores predominantes que fazem cada vez mais o formato *tablóide* estar entre os preferidos (García 2002).

1.2 Hierarquia de Conteúdos

García refere-se à arquitetura da página, como a “capacidade do design usar o espaço disponível na área da página” (García, 2002, P. 76), desde o número de colunas às variações que estas permitem tanto para texto como de imagem. Podemos assim indicar uma orientação e posição dos elementos, quer estes sejam horizontais ou verticais. Os jornais que têm uma orientação vertical, para os editores, eles acreditam que a publicação é mais séria. O posicionamento horizontal é mais contemporâneo, permitindo aos editores e designers mais possibilidades na criação hierárquica pretendida. García refere que posicionamento horizontal possibilita trabalhar com uma grelha de quatro colunas e ao mesmo tempo passar para um número reduzido, sendo que o conteúdo continua em destaque e a impor a arquitetura da página. (García, 2002)

Melo refere que a hierarquia é: “(...) um principio simples do design: estabelecer hierarquias. O principal objeto de uma publicação jornalística é, em primeiro lugar, atrair leitores e seguidamente orientá-los ao longo da informação, através da construção de hierarquias, que funcionam como diferentes focos visuais orientadores do percurso do olhar ao longo da página. Deste modo, torna-se possível aconselhar

o leitor a fazer uma opção na leitura da página, de acordo com a importância de cada notícia. Orientando o leitor, é estabelecida uma harmonia no movimento do olhar, capaz de resultar numa melhor compreensão dos assuntos expostos” (Melo, 2009, P.285).

O *Eye-Trac Research*², conclui que ao ser criada uma hierarquia, esta faculta ao leitor uma forma de estabelecer o percurso do olhar ao longo da página, aconselhando-a assim na prioridade de leitura, evitando situações de desordem, ambiguidade ou abandono da notícia (Melo, 2009). Um diagrama de trabalho comum no jornalismo é o estilo de escrita em pirâmide invertida, utilizada e adaptada para a *Web*, representando o modo como se deve fazer a transmissão de informação.

A pirâmide invertida coloca a informação mais importante no princípio da história, ordenando-a pelo seu grau de importância. A sua estrutura inicia pelo sumário, tendo uma a duas frases, indicado assim ao leitor a informação mais relevante. Maioritariamente o sumário é curto e responde às questões: quem, o que, quando, onde e como. Estes são seguidos pela informação de apoio, sendo que a história é concluída com o detalhe (O’Grady e O’Grady, 2008).

² Estudo realizado em 1991 na Florida pelo *Poynter Institute* sobre a importância da cor nos jornais e a forma como os leitores observam as páginas de um jornal (Melo 2009)

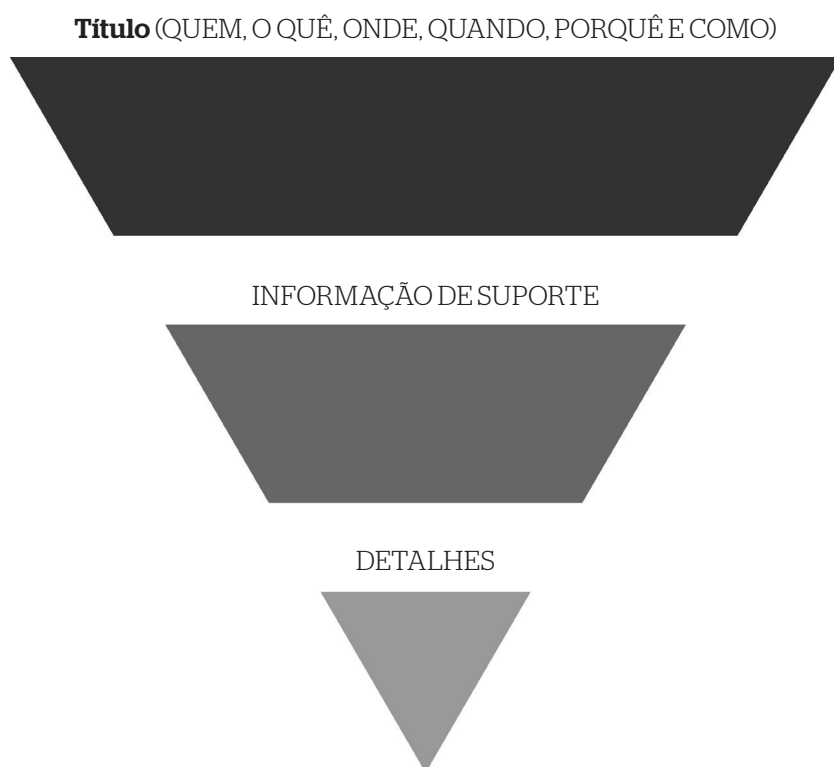


Figura 2 - Adaptado de “Modelo da pirâmide invertida” (O’Grady e O’Grady, 2008, P. 84)

1.3 Tipografia no jornal

Bringhurst refere que a tipografia tem como função dar significado a um texto, permitindo-lhe ser clarificado, percebido mas também disfarçado. O mesmo autor indica que a “tipografia existe para honrar o seu conteúdo” (Bringhurst, 2004, P. 23).

García indica que na tipografia “as letras tornam-se num elemento visual que dá ao leitor a primeira impressão do aspeto visual da página. A chave para obter páginas atrativas é a combinação de uma sólida e atrativa tipografia que simultaneamente permite uma boa legibilidade. Hoje, os jornais necessitam criar uma identidade corporativa e a fonte é um elemento que assume grande importância e que serve de imagem e reconhecimento do produto” (García, 1993, P. 53).

Bringhurst indica que o designer para escolher a fonte deve fazer uma leitura e interpretação do conteúdo da mensagem para que a sua comunicação seja eficiente. O conhecimento “do conteúdo é portanto fundamental assim como os conhecimentos daqueles que serão os decodificadores da mensagem” (Bringhurst, 2004, P. 20). “Ao trabalhar com tipografia deve-se analisar e definir a colocação e a ordem de um conjunto de elementos tipográficos, do mesmo modo que um músico analisa e apresenta a sua música” (Bringhurst, 2004, P. 17).

García, por sua vez, acrescenta que a função da tipografia é “enobrecer o texto, valorizá-lo mas antes de mais contribuir para a sua legibilidade. (García, 2002, P. 5). O mesmo autor define legibilidade como “qualidade que torna as letras mais fáceis de serem lidas, fator singular mas importante na seleção e uso da tipografia (García, 1993, P. 63). A fonte mais legível é aquela que “contribui para que o leitor percorra palavra a palavra, linha a linha com maior facilidade. Qualquer fonte que não tenha essa característica, não deve ser usada” (García, 1993, P. 62).

A escolha da tipografia na edição de um jornal é de máxima importância. García (2002) refere os fatores a ter em conta nessa decisão: de fácil leitura, especialmente quando aplicadas em blocos de texto; a sua versatilidade, permitindo um número plausível de variações de estilo, devem ser contrastantes umas com as outras, recorrendo para o efeito a combinação de estilos; itálico, ou o condensado devem pertencer à própria fonte; a fonte ou fontes escolhidas devem ser apropriadas ao estilo da publicação assim como os títulos deverão “prender” a atenção do leitor.

O mesmo autor, referencia ainda que a combinação entre uma boa tipografia, uma arquitetura de página atrativa, complementada pelo contraste de cor origina um ótimo resultado jornalístico (García, 2002).

1.4 Primeira Página

A planificação da primeira página é o ponto crucial da produção de um jornal. Melo (2009) indica que a primeira página deve ter um impacto visual nos leitores, criando dinamismo e captando a interesse deles.

Utko (2009) faz um paralelismo da primeira página com um cartaz, sendo ela uma interpretação da realidade. O designer deve fazer várias experimentações quer tipográficas quer ilustrativas para tentar fugir aos layouts tradicionais. Assim sendo, a página torna-se então um meio de comunicação entre o designer e o leitor. A experimentação com os vários elementos gráficos da composição da primeira página é vista como o caminho para um bom resultado, onde a simplificação e a clareza culminam num aperfeiçoamento de detalhes,

que resultam no produto final. O jornal é então concebido como um só objeto.

Os elementos chave da composição de um jornal, na primeira página ou nas páginas interiores são a organização, a consistência e a ordem hierárquica. García (2002) descreve a primeira página como sendo reflexo de uma boa estrutura, de uma boa organização, de um aspeto visual coerente como também com um bom planeamento.

Para Arnold (1969) a cor é o primeiro passo na construção da primeira página, pois ela é que capta maior atenção e o primeiro contacto visual do leitor. O mesmo autor refere que o elemento gráfico tem como objetivo perder o foco de atenção do leitor, e só é alcançado se este se permanecer suficientemente interessado para continuar a ler. O foco de atenção pode ser uma imagem, um título ou até mesmo uma caixa de texto, sendo que a seu planeamento gráfico tem como função persuadir o leitor, submetendo-o à leitura de pelo menos três parágrafos. Um outro ponto importante, citando o mesmo autor, é a questão do posicionamento do logótipo no jornal.

García (2002) refere que para a construção da primeira página não se deve exagerar nas fotografias ou utilizar infografias e fotografias passivas, precisamos de escolher a melhor imagem do dia.

Relativamente às fotografias/imagens Arnold (1969) relaciona ainda um axioma: a imagem deve encontrar-se acima do texto, pois é o posicionamento da ordem inconsciente da leitura. A disposição correta seria então que primeiro se encontrasse a imagem/fotografia, sendo seguida pelo título e pelo corpo principal de texto.

Melo (2009) refere que o editor é quem determina a combinação de pesos e medidas na composição, no entanto há elementos que temos de ter em atenção:

- Os elementos gráficos na parte direita da página devem possuir maior peso em relação à parte esquerda;
- Os elementos na metade superior da página têm de suportar o maior peso visual do que no fundo da página;
- As imagens horizontais superam as verticais de mesma proporção ao nível do destaque;
- As caixas de texto de uma coluna equivale a uma imagem de uma coluna;
- A imagem a cores contém mais 25% de peso do que uma a preto e branco.

García (1993) acrescenta que outros fatores que para a primeira página deverão ser escolhidos como temas que apresentem maior impacto e de maior interesse (quer sejam temas de política, economia, saúde, ensino ou desporto). Deverá haver uma distribuição hierárquica dos elementos na página, permitindo assim ao leitor percorrê-la de acordo com a importância desses elementos.

Hoje em dia, cada vez mais os leitores leem as notícias através da internet, e o número de publicações tem vindo a aumentar. É natural que as publicações impressas se aproximem, em termos de grafismo e funcionalidade, de elementos dessa realidade. Um desses elementos é permitir uma fácil navegação ao longo do jornal. Esta vai contribuir para que o leitor consiga facilmente encontrar os temas que pretende.

Na primeira página surgem os assuntos mais importantes, as melhores fotografias e os melhores títulos, no entanto é no interior do jornal que se desenvolvem as notícias.



Jornal
REGIÃO DE LEIRIA



Figura 3 - Rua José Estevão, na Cidade de Leiria no Centro Histórico de Leiria, junto da fonte do Freire, encontra-se esta frase "Aqui nasceu o Jornal REGIÃO DE LEIRIA em Outubro de 1935".



Figura 4 - José Baptista dos Santos - Fundador do semanário REGIÃO DE LEIRIA

3 Pedro Jerónimo, jornalista e investigador de ciberjornalismo na imprensa regional

4 Impressão em rotativa Sistema de impressão que utiliza papel e bobine. A configuração da maioria das máquinas rotativa permite a impressão simultânea nos dois lados da folha, fazendo passar o papel entre dois cilindros de caucho, que atuam também como cilindros impressores. A velocidade de uma rotativa offset oscila entre as 15.000 e as 50.000 impressões por hora e a maioria imprime 4 cores em ambos os lados da folha.

1 - Contextualização histórica

Inicialmente este jornal foi um projeto familiar, o REGIÃO DE LEIRIA tem sede na cidade de Leiria (**figura 3**) e é sobre o âmbito geográfico e a respetiva comunidade que se referem as suas notícias. No entanto, inclui também, outros concelhos "vizinhos" como Ourém e Torres Novas, no distrito de Santarém.

Foi fundado por um particular, na década de trinta do século passado. Nos anos 90, a propriedade transitaria para um grupo empresarial. Este mesmo grupo acabaria por começar a dedicar-se ao negócio dos média, criando uma empresa que chegou a deter mais de uma dezena de publicações destinadas a pequenos territórios (concelhos e distritos), o que fez dele o maior grupo de imprensa regional em Portugal. Em 2010 cria um novo conceito e um formato arrojado marcam uma mudança no semanário REGIÃO DE LEIRIA.

1.1 Um projeto familiar

O jornal REGIÃO DE LEIRIA é criado a 10 de outubro de 1935, é publicada pela primeira vez por uma iniciativa de José Batista dos Santos, o fundador que também tinha a seu cargo a direção, edição, redação, administração, composição e impressão do jornal. Assumiu-se como sendo um jornal de anúncios, gratuito, (**figura 5**) e que era patente no subtítulo do jornal "Semanário de propaganda comercial, industrial e turística, noticioso, literário e recreativo de distribuição gratuita". E era precisamente a publicidade que dominava as oito páginas daquela edição inaugural.

Quanto a conteúdos noticiosos, não mereciam qualquer referência na primeira página, sendo remetidos para as páginas interiores. É um formato de jornal com páginas que normalmente medem (35×52,2) cm.

Este jornal foi gratuito até 1939 e passou a custar cerca de "1 escudo" (0,005 euros) por edição - na década de 70 custava "4 escudos" (0,02 euros), na seguinte "70 escudos" (0,35 euros) e atualmente "1 euro".

Como refere Jerónimo³ no seu livro *As grandes mudanças nos anos 70 do século XX* "passaram 43 anos da introdução do novo cabeçalho, sem mudanças significativas.

Com a morte de José Baptista dos Santos e a consequente divisão do património pelos seus filhos, é criada a Empresa Jornalística Região de Leiria, Lda. O jornal passa assim a ter personalidade jurídica e um novo diretor, José Ângelo Baptista, um dos quatro herdeiros do fundador. É já no final desta década que começa a primeira transição tecnológica, com a aquisição de uma máquina de impressão em *offset*.

Já nos anos 90, Lucínia Baptista Azambuja assume a direção do jornal. Neta do fundador, tinha o objetivo inicial de ajudar o tio, José Ângelo Baptista, que se encontrava debilitado. A ela se deve também a adesão às novas tecnologias, a transferência para a impressão em rotativa⁴, a introdução da cor e o abandono do espírito amador que caracterizava as redações da época. O seu formato é agora 29×42 cm.

REGIÃO DE LEIRIA

Semanário de propaganda comercial, industrial e turística, noticioso, literário e recreativo, de distribuição gratuita

Director e editor — J. Baptista Santos — Redacção e administração, composição e impressão — Tip. Leiriense (à Fonte Freire) - Leiria

«Região de Leiria»

Ao encetarmos a publicação deste semanário, endereçamos as nossas saudações ao comércio e indústria da região de Leiria, com os melhores desejos pelas suas prosperidades.

Esperamos poder contribuir, através das nossas colunas, para avolumar consideravelmente as suas transacções e, portan-

Café Restaurante Colonial

Telef. n.º 2

Cervejaria e Pastelaria

Serviço à lista e mesa redonda

A única Casa no género que tem frigorífico e venda de gelo

«Brisas do Liz» (especialidade de Leiria e exclusivo desta casa) — caixa 10\$00

TABACOS

nacionais e estrangeiros

A's boas donas de casa recomendamos o uso do café moído igual ao que servimos em cháveta aos nossos clientes

to, efectivar os desejos que acima ficam expressos, sendo indispensável para a realização desse objectivo que os srs. comerciantes e industriais nos confiem a publicação dos seus anúncios.

Para que um anúncio pro-

RESTAURANTE MONTANHA

Serve Almoços, Jantares, Pequenos almoços e Lanches

Recebe comensais

Única casa no género recomendada pelo Automóvel Club de Portugal

Telef. 38

Rua Francelino Pimentel — LEIRIA

duza resultado, não basta publicá-lo uma ou duas vezes. É necessário que ele fira a atenção do público pela insistência

LIVRARIA ACADEMICA

E' a casa que mais barato vende, não só aos alunos das escolas, a quem faz descontos, como ao público em geral

V. Ex.ª deseja economia nas suas compras, vinde à nossa Livraria, à

Praça Rodrigues Cobo n.º 49 a 52
Telefone n.º 35 — LEIRIA

PENSÃO CENTRAL

PROPRIETÁRIO:

FRANCISCO PEREIRA

Sócio da União Automóvel Leiriense

Representante dos artigos fotográficos Agfa, dos excelentes licorres e do conhecido Poncho Rei de Siam e dos magníficos espumantes Cão

ANTIGO HOTEL CENTRAL

Rua Vasco da Gama Telef. 42 LEIRIA

Esmerado serviço de mesa
Óptimas instalações

Cosinha à Portuguesa

A melhor casa no género, instalada em edifício próprio e a mais bem situada da cidade
Esta casa oferece aos seus excellentíssimos clientes recolha para os seus carros

EXTERNATO DE D. DENIS

ALVARÁ N.º 160'

TELEFONE 234

LEIRIA

Instrução Primária Instrução Secundária
Curso complementar dos Liceus (secção de letras)
Explicação a alunos matriculados em estabelecimentos oficiais e particulares

Ensino prático de francês e Inglês pelo Professor Dr. Gonçalves Matoso e de escrituração comercial pelo Professor - Director Capitão Rames Silva

As instalações deste magnífico estabelecimento de ensino podem ser visitadas em qualquer dia e hora

PREÇOS MÓDICOS

e regularidade periódica do seu aparecimento. Portanto, aqueles que descrevem dos efeitos da publicidade por não terem obtido vantagens da publicação de um anúncio, uma, duas ou

três vezes, inteligentemente procederão, recomeçando a propaganda dos seus estabelecimentos comerciais e industriais, ou de qualquer ramo de negócio em que trabalhem.

A' ACADEMIA

10% de desconto em todos os artigos liceais concede a Livraria, Papelaria e Encadernação Leiriense de

J. Moita

Largo do Mindelo, 6 — LEIRIA

Agência de Receptores de Rádio T. S. F. desde 500\$00

«Região de Leiria»

Além da parte comercial e industrial, também faremos a propaganda turística, que interessa especialmente aos turistas e pensões da cidade e das localidades para onde Leiria dre-na e donde recebe os seus visitantes, como Batalha, Alcobaca, Nazaré, Marinha Gran-

Papelaria Vital

Tabacaria, Livraria, Perfumaria, Lotarias, Artigos fotográficos

Completo sortido em artigos escolares

Revistas, jornais, figurinos nacionais e estrangeiros

Agente de «O Primeiro de Janeiro»

Telefone 107 — LEIRIA
Mercado Fechado

de, S. Pedro, Monte Real, Vieira, Figueira da Foz, Fátima, Torres Novas, etc.

Inseriremos todas as notícias de interesse local e geral de (Continua na 4.ª página)

Casa Rito

de

V.ª de José Bernardes Moreira

Comidas e Vinhos e dormidas e Mercearia

Serviço de mesa familiar

Refeições económicas

Telefone n.º 232

R. de Santana

LEIRIA

Sala de Estudos

«Luís de Camões»

Director:

JOSÉ ESCUDEIRO LEAL

≈ Largo 5 de Outubro ≈
LEIRIA

1.2 Um novo horizonte

5 Detinha os jornais Região de Leiria e O Eco (distrito de Leiria), O Aveiro e Jornal da Bairrada (Aveiro), O Ribatejo (Santarém), Jornal do Centro (Viseu) e As Beiras (Coimbra), e a rádio Antena Livre (Santarém). Contava ainda a Imagens & Letras, editora, e a Meio Regional, central de vendas para a imprensa regional. Atualmente designada de Lena Comunicação, mantém os meios Região de Leiria, Jornal da Bairrada e Antena Livre.



Figura 6 – Em Outubro de 1998, Francisco Rebelo dos Santos assume a direção do jornal, onde se mantém até aos dias de hoje.



Figura 7 – Em O A Criada em julho de 1996, Sojormédia, empresa que a compra do REGIÃO DE LEIRIA significou a abertura deste grupo empresarial ao mundo dos media. Grupo Lena Comunicação assume gestão do REGIÃO DE LEIRIA



Figura 8 – O jornal do REGIÃO DE LEIRIA a 10 de outubro de 1935



Figura 9 – O jornal do REGIÃO DE LEIRIA a 14 de novembro de 1997



Figura 10 – O jornal do REGIÃO DE LEIRIA a 15 de outubro de 2010

Em julho de 1996, o REGIÃO DE LEIRIA passa a ter um novo proprietário, o Grupo Lena, ligado à construção civil. O grupo empresarial de Leiria entra assim no mundo dos média, constituindo para tal a Sojormédia, SGPS – atualmente designada Lena Comunicação –, que chegou a ser a maior rede de imprensa regional em Portugal⁵. Entretanto, já se publicavam conteúdos noticiosos online. No final dos anos 90, a direção anuncia uma “redação itinerante”, que iria percorrer o distrito “recolhendo o retrato das realidades locais” (REGIÃO DE LEIRIA, 16 de janeiro de 1998: 22).

O Grupo Lena assume gestão do REGIÃO DE LEIRIA. A compra do REGIÃO DE LEIRIA significou a abertura deste grupo empresarial ao mundo dos média. Seguiu-se a criação da Sojormédia, empresa que, para além do REGIÃO DE LEIRIA detém atualmente mais 6 jornais regionais, uma rádio local, uma central de compras e venda de espaço publicitário na imprensa regional e uma editora de livros.

Em Outubro de ano de 1998 dá-se nova mudança de diretor. Francisco Rebelo dos Santos, até então diretor-adjunto, é promovido. Trata-se da primeira pessoa sem qualquer ligação familiar ao fundador, ou aos seus descendentes, a assumir a direção do jornal. Tal como sucedera com a sua antecessora, o novo líder editorial implementa mudanças.

A 21 de setembro de 1999 o Região de Leiria passa a ter periodicidade bissemanal, experiência que dura apenas 10 meses, passando novamente a semanal a 28 de julho de 2000. No decorrer do ano 1999 é lançada a revista RL, que pretendia olhar sobre “o outro lado da gente conhecida”, mas também sobre “a gente anónima, que não procura a ribalta mas que a merece⁶”.

Novas mudanças surgem na vida do jornal, com a viragem de século. Prosseguem as renovações gráficas, em 2000, 2005 – mudança de redação, desta vez para um local mais afastado do centro da cidade –, 2007 – impressão total a cores –, e 2010. Nesta última o Região de Leiria é redesenhado de raiz, passando a ser publicado num formato mais pequeno e com páginas agrafadas, tiragem de 10.000 exemplares semanais.

Logótipo

A primeira grande mudança surgiu nas bancas a 14 de novembro de 1997, nomeadamente ao nível do grafismo do jornal. Desde o cabeçalho, ao logótipo passando pelo aspeto global do jornal, tudo foi alvo de mudança. Os textos passaram a ser mais pequenos, introduziram-se novas rubricas, o recurso à cor e à imagem tornaram-se muito mais evidentes. O projeto gráfico foi realizado pelo designer Eduardo Aires⁷. O novo logótipo, por exemplo, sobreviveu até 2010 como se pode ver na **figura 10**.

A remodelação do semanário Região de Leiria, surge no âmbito do 75.º aniversário, comemorado no passado dia 10 de Outubro de 2010, e para festejar os 75 anos do semanário, é publicada uma edição totalmente renovada tanto a nível gráfico como estrutural que ocorrem as maiores mudanças em ambos os meios do Região de Leiria. O novo logótipo é redesenhado, bem como toda a parte gráfica é uma releitura da primeira imagem do jornal de 1935. O projeto gráfico foi assinado por norte-americano Nick Mrozowski⁸ (**figura 11**).

O novo logótipo do REGIÃO DE LEIRIA é uma releitura da primeira imagem do jornal, lançado em 1935. É uma opção pela renovação total do título, com inspiração retro.



6 Breve história de quase tudo sobre o REGIÃO DE LEIRIA*. Disponível em www.regiaodeleiria.pt/about/historia/.

7 Eduardo Aires nasceu a 7 de Julho de 1963 no Cartaxo, Ribatejo. Iniciou a sua formação académica na Alemanha Federal, passando por Coimbra e depois pelo Porto, cidade onde, em 1987, termina o curso de Design de Comunicação da FBAUP. Nesse mesmo ano foi admitido como docente no Departamento de Design da referida faculdade, onde leciona atualmente. Dos seus projetos destacam-se a colaboração que mantém com os CTT - Correios de Portugal, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Casa da Moeda. Tem participado (a título individual ou representando Portugal) em diversos congressos mundiais da ICOGRADA. Foi co-organizador do Congresso ICOGRADA/ LISBOA 95.

8 Nick Mrozowski nasceu a 1 de Fevereiro de 1984 em Nova Iorque. Estudou Bacharelato em artes no jornalismo na Michigan State University, estagiou no The Detroit News no Michigan. É o diretor criativo da revista WWD - (Women's Wear Daily) em Washington, D.C., onde desenvolve visuais para histórias sobre a interseção de média, tecnologia e publicidade. Foi o diretor criativo do jornal 'i' de Portugal, o World's Best Designed for 2010.

Figura 11 - A Primeira Edição do novo Grafismo desenhado por Nick Mrozowski em 15 de outubro de 2010

Funcionamento do Jornal

O jornal do REGIÃO DE LEIRIA é um jornal semanal e está nas bancas à quinta-feira e pode ser adquirido pelo preço de 1€. O fecho da edição acontece à quarta-feira de manhã, sendo que na terça-feira à noite a colaboradora e o paginador trabalham até mais tarde para fechar o maior número de páginas. O jornal é enviado por volta da hora de almoço de quarta-feira, para a gráfica Unipress Centro Gráfico, Lda em Arcozelo, Vila Nova de Gaia. Lá o jornal é impresso a quatro cores no sistema de impressão offset em máquina rotativa. Todas as semanas são impressos cerca de 15.100 exemplares por edição. Todas as quartas-feiras à tarde é realizada a reunião da redação na qual são discutidas as notícias da próxima edição.

Prémios do Jornal REGIÃO DE LEIRIA

Prémio ÑH01 - Lo Mejor Del Diseño Periodístico España & Portugal, atribuído pela Society of Newspaper Design 2004

- Menção Honrosa - Capa "Natureza Morta", publicada na edição 3464 de 8 de agosto de 2003

Prémio ÑH02 - Lo Mejor Del Diseño Periodístico España & Portugal, atribuído pela Society of Newspaper Design 2005

- Menção Honrosa - Capa "*Políticos vendem promessas*", publicada na edição 3539 de 14 de janeiro de 2005

Prémio ÑH03 - Lo Mejor Del Diseño Periodístico España & Portugal, atribuído pela Society of Newspaper Design 2006

- Menção Honrosa - Capa "*Paz na Estrada*", publicada na edição 3583 de 18 de novembro de 2005

Prémio Distrital de Jornalismo de Prevenção 2007, um concurso imaginado no âmbito da campanha à reportagem "*Vamos parar com isto!*", da autoria de Martine Rainho, publicada na edição 3635 de 17 de novembro de 2006

Prémio ÑH04 - Lo Mejor Del Diseño Periodístico España & Portugal, atribuído pela Society of News Design 2007

- Medalha de Prata - Capa "*Os 10 Mandamentos*", publicada na edição 3667 de 29 de junho de 2007

Prémio Excelência na 32ª edição da SND - Best of News Design Competition 2011

- Fotografia de surf do repórter fotográfico Joaquim Dâmaso, feita na Nazaré, publicada na edição 3843 de 12 de novembro de 2010



Figura 12 - À Reportagem "Visto" da secção Região uma imagem do surfista José Gregório no mar da Nazaré, captada no dia 10 de novembro de 2010



Figura 13 - O Clube dos Jornalistas atribuiu ao semanário REGIÃO DE LEIRIA o Prémio Gazeta de Imprensa Regional 2010

Prémio Gazeta de Imprensa Regional 2010 - É distinguido com o Prémio Gazeta de Imprensa Regional 2010, atribuído pelo Clube de Jornalistas, publicada na edição 3891 de 14 de outubro de 2011

A transformação do grafismo do REGIÃO DE LEIRIA, operado pelo norte-americano Nick Mrozowski, foi considerada a melhor do ano na Península Ibérica.

Prémio ÑH08 - Lo Mejor Del Diseño Periodístico España & Portugal, atribuído pela Society of News Design 2011

- Medalha de Ouro - Redesenho da edição em papel é considerada a melhor do ano, em outubro de 2010
- Medalha de Prata - Capa "*Negócios e favores no Politécnico*", publicada na edição 3841 de 29 de outubro de 2010
- Medalha de Prata - Capa "*13 anos de prisão*", publicada na edição 3846 de 3 de dezembro de 2010
- Medalha de Prata - Página fixa/secção "*Nós*", publicada na edição 3840 de 22 de outubro de 2010 e na edição 3852 de 14 de janeiro de 2011
- Medalha de Prata - Reportagem fotográfica "*Fátima*", publicada na edição 3839 de 15 de outubro de 2010, da autoria de Joaquim Dâmaso
- Menção Honrosa - Reportagem fotográfica "*Nazaré*", publicada na edição 3843 de 12 de novembro de 2010, da autoria de Joaquim Dâmaso



Figura 14 - A transformação do grafismo do REGIÃO DE LEIRIA recebe seis distinções internacionais de design jornalístico

Prémio de Jornalismo Diversidade Cultural - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural na Categoria de "Órgãos de Informação Regionais e Locais", pelos trabalhos publicados durante 2011 na secção "*Há uma região que nos une*", publicada na edição 3926 de 15 de junho de 2012

Prémio ÑH09 - Lo Mejor Del Diseño Periodístico España & Portugal, atribuído pela Society of News Design 2012

- Menção Honrosa - Capa "*Cinco ideias para ligar a cidade ao castelo*", publicada na edição 3913 de 16 de março de 2012
- Menção Honrosa - Capa "*Sardinha Captura cai 50%, preços desaparecem e pescadores desesperam*", publicada na edição 3926 de 15 de junho de 2012
- Menção Honrosa - Reportagem fotográfica "*Bisturis e batutas*", publicada na edição 3916 de 5 de abril de 2012, da autoria de Joaquim Dâmaso

Prémio ÑH10 - Lo Mejor Del Diseño Periodístico España & Portugal, atribuído pela Society of News Design 2013

- Medalha de Bronze - Capa "*Assaltos: População revoltada espanca pai e filhos*", publicada na edição 3973 de 9 de maio de 2013
- Medalha de Bronze - Reportagem fotográfica "*Bairro dos Anjos*", publicada na edição 3979 de 20 de junho de 2013, da autoria de Joaquim Dâmaso

Prémio Comunicação pelos Direitos Humanos 2013, Cidadania e Desenvolvimento à reportagem "*Ciganos*", da autoria de Carlos Santos Almeida, publicada na edição 3963 de 28 de fevereiro de 2013

Prémio Desporto e Ética para a Imprensa Regional 2014, atribuído pelo Plano Nacional de Ética no Desporto, à reportagem "*Ludo Apta: A experiência do desporto aplicada a toda a sociedade*", da autoria de Marina Guerra, publicada na edição 3971 de 24 de abril de 2013

Prémio de jornalismo Direitos Humanos & Integração 2014, na categoria de Comunicação Social Regional e Local, atribuído pela Comissão Nacional da UNESCO, à reportagem "*Alienação Parental: Pais que apenas querem ser pais*", da autoria de Martine Rainho, publicada na edição 3966 de 21 de março de 2013

Prémio Desporto com Ética para a Imprensa Regional 2015, atribuído pelo Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) e a Associação dos Jornalistas de Desporto (CNID) à reportagem "*Joelettes: Levar a correr quem não pode, enche o coração*", da autoria de Marina Guerra, publicada na edição 4051 de 6 de novembro de 2014

Prémio ÑH12 - Lo Mejor Del Diseño Periodístico España & Portugal, atribuído pela Society of News Design 2015

- Medalha de Bronze - Capa "*Tudo o que se passa dentro do quartel de Leiria*", publicada na edição 4070 de 19 de março de 2015
- Medalha de Bronze - Design da Reportagem "*Árvores: Estamos a ganhar ou a perder amigos de braços verdes?*", publicada na edição 4085 de 2 de julho de 2015

Prémio de Jornalismo Direitos Humanos & Integração 2016, atribuídos pela Comissão Nacional da UNESCO e pela secretária-geral da Presidência do Conselho de Ministros à reportagem "*Centro de Acolhimento de Leiria: o último refúgio é muito mais do que uma sopa quente*", da autoria de Martine Rainho (texto) e de Joaquim Dâmaso (imagem), publicada na edição 4086 de 9 de julho de 2015



Figura 15 - A primeira página, autoria do designer Jorge Morgado, remete para a imagem da Torre Eiffel invertida, conjugando as três cores da bandeira gaulesa.

Prémio NH2016 - Lo Mejor Del Diseño Periodístico España, Portugal e América Latina, atribuído pela Society for News Design 2016

- Medalha de Prata - Capa “*Terrorismo*”, publicada na edição 4105 de 19 de novembro de 2015

Prémio Comunicação “Pela Diversidade Cultural 2016”, na categoria Órgãos de Informação Regionais e Locais, promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações, à reportagem distinguida com “Prémio Órgãos de Informação Regionais e Locais”

- Vencedor - Reportagem “*A pequena índia da Marinha Grande*”, da autoria de Patrícia Duarte, publicada na edição 4133 de 2 de junho de 2016
- Menção Honrosa - Reportagem “*Como é que os muçulmanos de Leiria vivem o Ramadão?*” da autoria de Carlos dos Santos Almeida, publicada na edição 4135 de 16 de junho de 2016

Prémio Ética no Desporto para a Imprensa Regional 2017, resulta de uma parceria entre o Plano Nacional de Ética no Desporto do Instituto Português do Desporto e Juventude e a CNID - Associação dos Jornalistas do Desporto, à reportagem “*Pódio: nem quando ganham elas conseguem lá chegar*”, da autoria de Patrícia Duarte, publicada na edição 4154 de 27 de outubro de 2016

Prémio de Jornalismo Direitos Humanos & Integração 2017, é uma iniciativa conjunta da Comissão Nacional da UNESCO e da Secretária-geral da Presidência do Conselho de Ministros, à reportagem “*Quando a história de ‘Maria’ se repete demasiadas vezes*”, da autoria de Martine Rainho, publicada na edição 4128 de 28 de abril de 2016

Equipa do Jornal REGIÃO DE LEIRIA

No caso do Região de Leiria os elementos que a constituem a equipa são:

- A direção, que é constituída pelo diretor Francisco Rebelos dos Santos, diretora geral Ângela Gil e pela diretora-adjunta Patrícia Duarte, estes têm como principal papel dirigir e coordenar a edição do jornal supervisionando o trabalho realizado ao longo do dia, tendo uma decisão importante na realização da primeira página como também são eles que tem que coordenar os jornalistas que se encontram na sua secção, tendo sempre a última palavra e são estes que dão as páginas como ‘fechadas’;
- O departamento financeiro fica a cargo da diretora geral e é ela que controla o fluxo monetário e assume o pagamento de despesas;
- O departamento comercial define estratégias comerciais e trata de angariar anúncios de publicidade para o jornal, trata também da organização de eventos e do desenvolvimento de diversos projetos especiais. Existem dois Gestores de Clientes João Agrela (Coordenação), Paula Silva e por uma diretora Alda Moreira. Esta faz a ponte entre os administradores e a redação, tratando e distribuindo o serviço pelos jornalistas, controlando todas as necessidades do colaborador para que tenha meios e condições para realizar o trabalho;
- O departamento de paginação é composto por dois paginadores Cristina Silva e Vítor Pedrosa que compõem graficamente as páginas do jornal seguindo a linha gráfica definida e desenvolvem anúncios de publicidade e tratam do envio do jornal para a gráfica;
- Os departamentos da redação que é composto por quartos jornalistas Carlos Santos Almeida, Manuel Leiria, Marina Guerra e Martine Rainho, existe também uma estagiária Alexandra Pedruco Lacerda, e um fotojornalista Joaquim Dâmaso.



Figura 16 - A equipa do Jornal REGIÃO DE LEIRIA

Orientações para um paginador

Neste ponto apresento algumas indicações que poderão ser importantes para o desenvolvimento do trabalho de um paginador, tais como a metodologia da criação de uma página no jornal REGIÃO DE LEIRIA, tamanhos e formatos da publicidade/anúncios como também uma tabela com a disposição do plano das páginas do jornal, este tem como objetivo excluir ou reorganizar algum conteúdo do jornal.

Como é criada uma página de jornal?

- O jornalista escolhe a maquete para a página numa lista de ficheiros-modelo desenvolvidos para servirem de exemplo graficamente;
- Os paginadores exportam as caixas de texto para que o jornalista possa escrever nas caixas diretamente do seu computador;
- Os jornalistas escrevem o texto na página através do programa In Copy;
- Os Jornalistas e Fotojornalista escolhem as fotografias que irão ilustrar a página;
- Os Paginadores do plano, tem como principal objetivo colaborar com a fotografia para a colocação das imagens em página, dando depois o acompanhamento das páginas do jornal para a gráfica ao tratamento de imagem, para que estes preparem as imagens para ser impressas;
- Os Paginadores imprimem a página;
- O diretor lê a página e corrige-a com caneta vermelha;
- A página volta para o departamento da paginação e este faz as emendas ao texto;
- É feito o PDF final da página e é enviado para a gráfica.

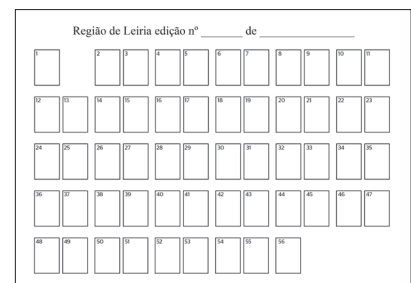


Figura 17 - Plano e disposição do Jornal REGIÃO DE LEIRIA



Figura 18 - Exemplo de Emendas/Correções



Figura 19 - Formatos de Anúncios do REGIÃO DE LEIRIA

O estágio no Semanário REGIÃO DE LEIRIA teoria à prática

No dia 28 de Setembro de 2016 pelas 15:00 horas dirigi-me ao edifício onde se situa a sede do Semanário REGIÃO DE LEIRIA para me apresentar e ser realizada uma pequena entrevista com o diretor Francisco Rebelo dos Santos. Devido ao fato de ter surdez profunda, fui acompanhado pelo intérprete Pedro Freitas. Durante a entrevista, o intérprete de língua gestual portuguesa foi dando algumas diretrizes de como se trabalha com um surdo. Desde logo foi criada uma empatia entre mim e a coordenadora da paginação Cristina Silva. Após a entrevista é-me indicado o lugar onde vou trabalhar, e fui apresentado à restante equipa do jornal. Confesso que estava um pouco nervoso e ansioso pois pela primeira vez iria passar da teoria à prática.

O meu estágio inicia a dia 3 de outubro de 2016 e vai ter como duração seis meses. Quando cheguei ao edifício o medo se instalou-se e algumas interrogações surgiram na minha cabeça. Será que sou capaz? Conseguirão comunicar comigo? A minha formação foi suficiente? Entrei no elevador e subi até ao terceiro andar, lugar onde estive anteriormente. Entro na receção e fui recebido com um largo sorriso pelas gestoras de clientes Margarida Cordeiro e Maria do Carmo Rebelo e posteriormente, acompanharam-me até ao gabinete onde se encontrava a diretora geral Ângela Gil. Após a apresentação fui novamente ter com a coordenadora de paginação e ela indicou-me que iria ser acompanhado pelo Sr. Vítor Pedrosa, durante o meu estágio.

No departamento da paginação, após os textos e publicidade já estarem elaboradas, há que dar forma às páginas. Produzir ilustrações, tratar fotografias, textos e imagens, inserir os anúncios tem como objetivo transformar a informação numa forma gráfica. É a secção que decide com a colaboração dos editores quais as imagens adequadas a cada notícia. É preciso equilibrar as cores, editar imagens coloridas e a preto-e-branco, definir a respetiva dimensão, tratar do aspeto das imagens escolhidas e colocadas na edição de forma a poderem ser impressas. Depois, e a partir de maquetas previamente desenhadas, colocamos os textos, as fotos ou ilustrações e os anúncios para as páginas abertas nos computadores. E tudo ganha forma e vida.

Relativamente ao jornal de REGIÃO DE LEIRIA, o meu serviço não passou só pela paginação das secções do jornal REGIÃO DE LEIRIA mas também pela paginação das secções dos jornais mensais de Abrantes e da Batalha.

A minha primeira tarefa foi paginar a penúltima página: a grelha televisiva dos vários canais de quinta a domingo e o Guia/Passatempos, utilizando o modelo acima referido. Relativamente ao jornal REGIÃO DE LEIRIA, durante o meu estágio continuei a paginar as quatro últimas páginas do jornal. Também me permitiram desenvolver algo mais criativo: visto que o jornal é impresso a cores, foi-me possível na secção “Há uma região que nos une”, publicada na última página, “dar cor ao mundo”, pois esta secção narra histórias de gente da região que se encontra no estrangeiro, por esse motivo achei adequado que o mapa do mundo estivesse com cores diferentes para delimitar melhor os países referenciados.

Posteriormente foram-me solicitando tarefas para o site do jornal REGIÃO DE LEIRIA, onde participei após me terem concedido uma senha para paginar informações que já tinha trabalhado no jornal impresso tais como Classificados/Emprego, Farmácias, as Previsões de Tempo, a Necrologia e as Opiniões. Apresento alguns dos trabalhos desenvolvidos.



Figura 20 - Site da REGIÃO DE LEIRIA

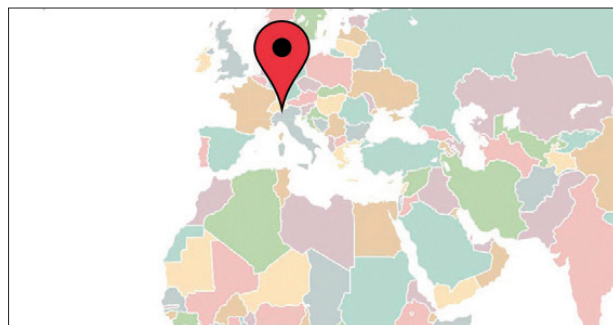


Figura 21 - Mapa mundo antigo e o atual

O Jornal de Abrantes e o Jornal da Batalha

Quanto aos dois jornais mensais, que fazem parte da mesma empresa, o jornal de Abrantes⁹ e o jornal da Batalha¹⁰, aqui debruçei-me sobre questões diferentes, tais como capas, notícias, anúncios, etc.. Ambos os jornais têm uma forma de organização diferente do REGIÃO DE LEIRIA. Apresento não só as suas formas mas também alguns trabalhos desenvolvidos por mim.

9 O Jornal de Abrantes, publicação secular, atualmente é a única publicação regional gratuita. O Jornal de Abrantes, é uma publicação mensal, totalmente a cores, e com distribuição especializada nos concelhos de Abrantes, Sardoal, Mação, Vila de Rei, Constância e Vila Nova da Barquinha, com a orientação e supervisão de conteúdos jornalísticos de Joana Margarida Carvalho diretora.

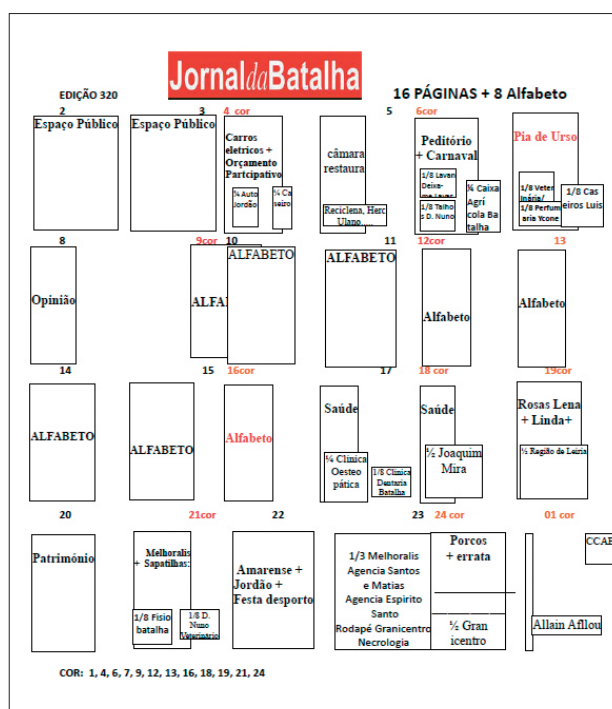


Figura 23 - Documento em Excel, plano dos conteúdos do Jornal de Abrantes

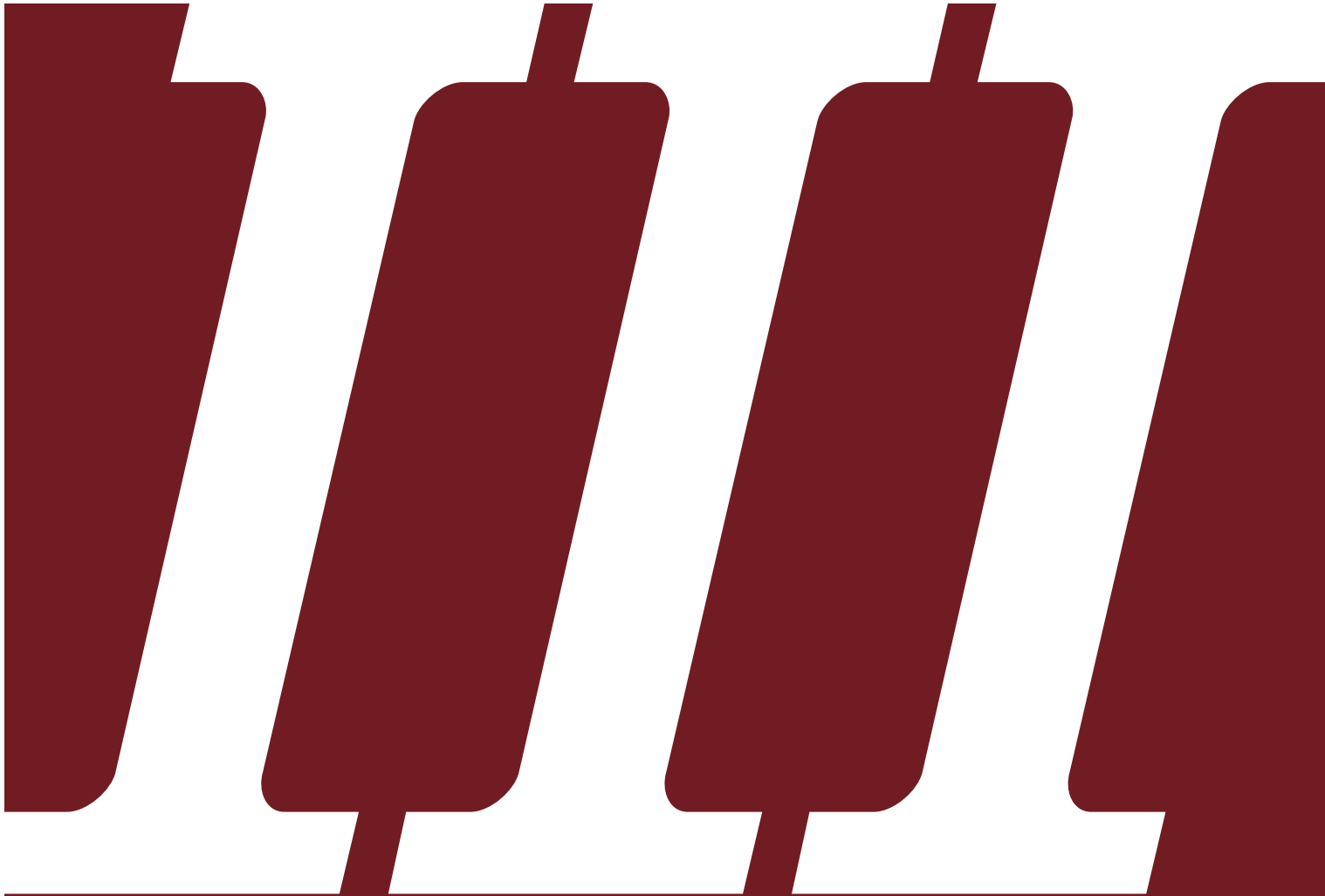
Figura 24 - Plano dos conteúdos do Jornal da Batalha

Como anteriormente referi uma das minhas preocupações iniciais era o facto da comunicação mas isso, desde cedo, foi superado. Através da escrita e da leitura labial cada obstáculo foi ultrapassado.

Durante o meu estágio cada semana era um estímulo, algo desenvolvido por mim era impresso, algo que se materializava. Acredito que todos os desafios foram superados, foi uma experiência enriquecedora. Levo no peito pessoas que fizeram de mim não só um melhor profissional mas também uma pessoa melhor. Olho para trás e sinto que estou mais envolvido num mundo mais ouvinte.

Numa perspetiva reflexiva deste estágio surgiu a questão de entender e diferenciar os vários conceitos inerentes aos vários elementos gráficos, como também à questão do redesign. No jornal da REGIÃO DE LEIRIA sofreu um redesign e achei pertinente compará-lo com outro jornal concebido pelo mesmo designer para ver se encontro semelhanças nas novas formas gráficas.

10 O Jornal da Batalha é o principal jornal do concelho da Batalha, um jornal mensal, com a orientação dos conteúdos jornalísticos é do diretor Carlos Ferreira.



*Análise e Estudo
do Layout dos Jornais*

Metodologia

Neste estudo de caso, irei analisar dois jornais, o jornal REGIÃO DE LEIRIA e o Jornal i, devido ao facto de ambos terem tido o design de Nick Mrozowski. Achei pertinente verificar se existe uma identidade do designer em ambos os jornais. Para reduzir a amostra escolhi ao acaso, um jornal com a data de 23 de março de 2017. Por fim, serão analisados individualmente e só por último será feita uma análise comparativa.

Primeiramente serão recolhidas informações de carácter geral dos dois jornais tais como: as secções do jornal, o logótipo, o formato, a grelha, a tipografia. Ainda no jornal i, teremos que indicar informações relevantes sobre o mesmo.

A seguir será feita a análise da capa, como já referi na abordagem teórica, que é a primeira página que se assemelha a um cartaz, sendo esta uma interpretação da realidade, uma afirmação artística. (Utiko; 2009) Neste momento será tido em conta a posição do logótipo, das grelhas, das imagens, da utilização de caixa de cor, da tipografia, do destaque da manchete, e da publicidade.

Posteriormente será feito o levantamento do layout interior e analisados consoante a sua grelha, imagens, publicidade, tipografia.

Relativamente às comparações serão tidas em conta as considerações analisadas anteriormente, quer da primeira página como das restantes.

Objetivo

Comparar dois jornais onde se pretende encontrar semelhanças e diferenças, visto que Nick Mrozowski esteve presente em ambos os jornais.

Informações Gerais

1. Jornal REGIÃO DE LEIRIA

1.1 Organização temática

Relativamente ao jornal REGIÃO DE LEIRIA, para o presente estudo, importa acrescentar a sua organização temática do jornal. A estrutura interna dos órgãos de comunicação impressa organiza-se por secções. A distribuição da informação orienta-se de acordo com a presença destas secções. Esta organização temática permite que o leitor se possa situar na publicação. As secções são as seguintes:

- Capa;
- Voz da Região;
- Região Visto;
- Região Panorama;
- Região Opinião;
- Região Aqui perto;

- Região Desporto;
- Região Mercado;
- Região Saúde;
- Região Emprego e Formação;
- Região Classificados;
- Região Memória;
- Região Cultura;
- Noite e dia;
- Cantinho dos Bichos;
- Guia Restaurantes;
- Guia Cinemas;
- Guia Astrológico;
- Guia Televisão;
- Guia Passatempos;
- Última.

1.2 Formato

O Principal formato de jornal “REGIÃO DE LEIRIA” é o “*tablóide*” e esse formato traz um melhor aproveitamento do papel, sendo a mancha gráfica de por página de (27,3×34,0) cm.

1.3 Logótipo

Relativamente ao logótipo, é um dos elementos mais importantes que constituem a primeira página de um jornal, pois é o que identifica de imediato a publicação, é o que lhe dá uma identidade, o que distingue dos demais jornais.

O tipo de letra dele é “Neutraface 2 Display Inline” desenhado pelo designer de tipos Christian Schwartz.



Figura 27 - O logótipo RL na primeira página

Letra: o tipo de letra usado é “Neutraface 2 Display Inline” o logótipo RL utiliza-a sem fundo.

Informação Site: o logótipo apresenta a informação relativamente ao site do RL, os seus leitores tem assim acesso aos conteúdos de uma forma mais interativa.

5,1 cm

REGIÃO DE LEIRIA

15,2 cm

Figura 28 - O logótipo RL na última página

Igual: o logótipo na última página é igual ao da primeira, muda assim as suas dimensões e deixa de ter a informação.

Cor: o logótipo RL utiliza as cores diferentes tonalidades com letras brancas, um dos aspetos que mais o caracterizam é o fato do logótipo ser em negativo.

A colocação do logótipo na primeira página, porém, na maior parte das edições a sua colocação é no topo da página, no entanto, ele também se posiciona noutras posições, criando assim maior dinamismo.

Figura 29 - 1ª página do Jornal REGIÃO DE LEIRIA



01



02

01 - Edição nº 4169, publicada a 9 de fevereiro de 2017

02 - Edição nº 4176, publicada a 30 de março de 2017

03 - Edição nº 4151, publicada a 6 de outubro de 2016



03

1.4 Grelhas

As grelhas são um conjunto de guias (invisíveis) que permitem compor, definir e valorizar espaços de texto, imagem ou outros elementos, a grelha permite um ganho de tempo muito precioso nas redações já que facilita e simplifica todo o processo de paginação de um jornal.

A grelha do semanário REGIÃO DE LEIRIA é composta por cinco colunas, apresento a grelha das respetivas publicações em estudo.

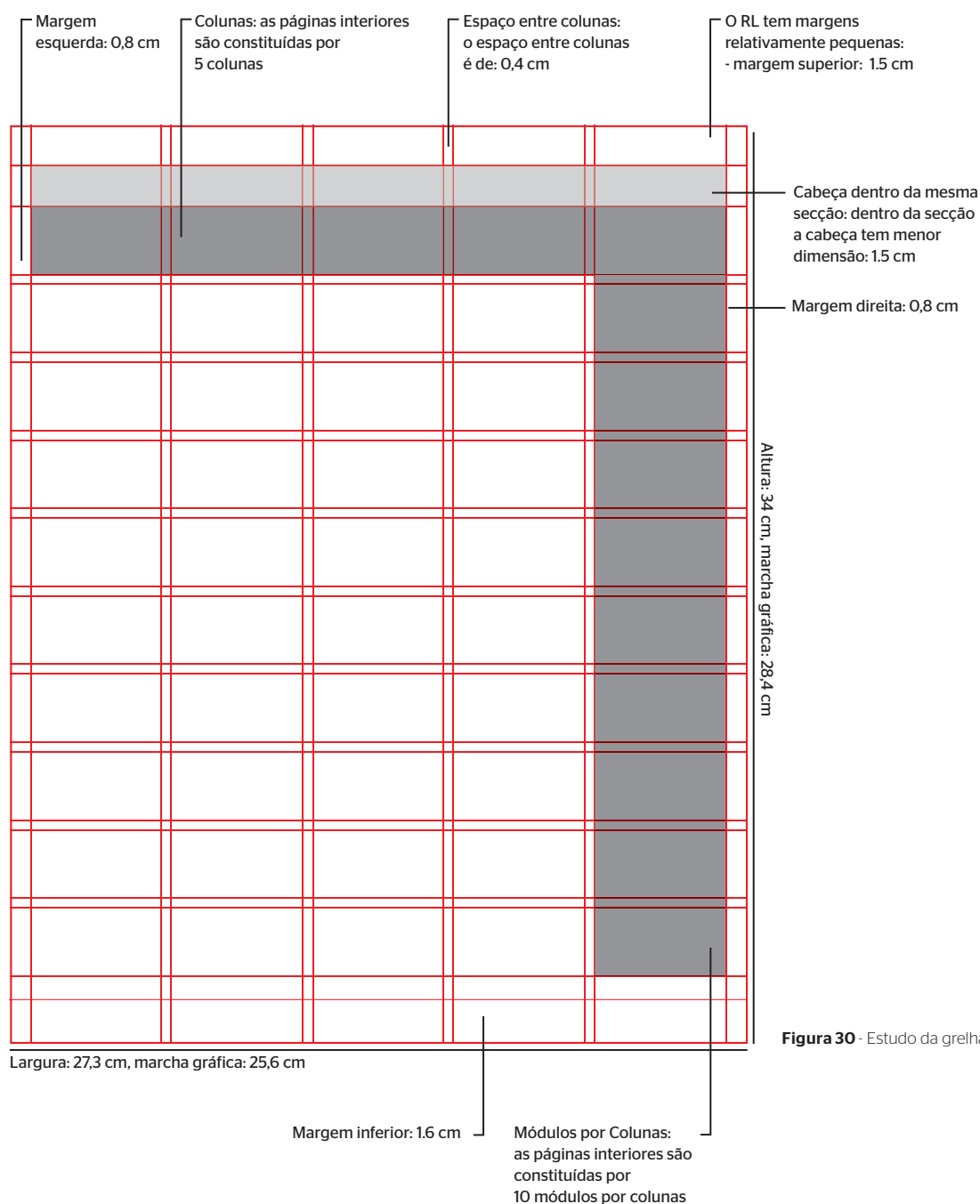


Figura 30 - Estudo da grelha base

1.5 Tipografia

11 Christian Schwartz (nascido em 1977 em Concord, New Hampshire, Estados Unidos), é um designer de tipo e consultor de tipografia baseado em Nova York e com Paul Barnes é um parceiro em Commercial Type. Formado no programa de Design de Comunicação da Carnegie Mellon University, Schwartz. Ele lançou fontes com Village, FontFont, House Industries e pioneiros do tipo digital Emigre. Muitos dos tipos de letra de Schwartz foram projetos proprietários para publicações, incluindo o The New York Times, a edição americana do Esquire, o redesenho de Roger Black do Houston Chronicle e a extensa família egípcia Guardian, com Paul Barnes, foi premiado com o prestigioso Prix Charles Peignot em 2007, concedido a cada quatro ou cinco anos a um designer com menos de 35 anos que "contribuiu de forma notável para o campo do design de tipos" pela Associação Típica Internacional.

A tipografia é outro dos elementos importantes na criação de um jornal, esta permite atribuir-lhe personalidade e define uma imagem geral do jornal e da revista que se queira transmitir.

A tipografia utilizada no jornal REGIÃO DE LEIRIA são:

- **Neutraface 2 Display Inline** (logótipo);
- **STAG** (é usada nos títulos e tudo o que não seja texto corrido);
- **Majerit** (texto corrido).

A Neutraface 2 Display Inline e a STAG foram criadas pelo Christian Schwartz¹¹.

Neutraface 2 Display Inline é uma extensão do legado Neutra, onde a forma e a função se encontram no união da plasticidade e versatilidade. Não é, de modo algum, uma melhoria ou substituição do Neutraface original, mas uma expansão do conceito original.

Neutraface 2 Display

Inline

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

A STAG começou em 2005 como uma pequena família de letras serifadas robustas destinada a ser usada na edição americana da revista Esquire. Os anos subsequentes viram a necessidade da revista ter variações adicionais ao mesmo tema básico: eventualmente transformar esta pequena família em uma coleção extensa e um tanto excêntrica.

Stag Stencil

Bold

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag Stencil

Bold & *Italic*

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag

Thin

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag

Thin & *Italic*

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Stag

Light

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Stag

Light & *Italic*

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Stag

Book

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Stag

Book & *Italic*

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Stag

Medium

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Stag

Medium & *Italic*

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Stag

Semibold

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag

Semibold & *Italic*

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag Sans

Book

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag Sans

Book & *Italic*

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag Sans

Medium

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag Sans

Medium & *Italic*

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag Sans

Semibold

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag Sans

Semibold & *Italic*

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag Sans

Bold

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Stag Sans

Bold & *Italic*

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Majerit é um tipo de letra da autoria de Mário Feliciano¹². Segundo o autor, é uma letra com características clássicas e aspeto neutro, mas comporta, simultaneamente, um espírito de contemporaneidade. Foi desenhada em 2007 para o diário espanhol “El País”.

Majerit Text

Roman

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Majerit Text

Italic

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Majerit Text

Bold

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

¹² Mário Feliciano estudou design gráfico no IADE, em Lisboa. O seu currículo inclui a criação de diversos tipos de letra famosos. Um deles, Flama, foi requisitado por publicações como The Sunday Times, Politiken, Playboy, Elle Magazine e Newsweek. Há outros mais exclusivos, como os que fez para o semanário “Expresso” ou para o Banco Espírito Santo, a Bes Sans. É também autor de Sueca, para o diário “Svenska Dagbladet”.

2. Jornal i

Breve apresentação do jornal

O jornal i foi lançado o primeiro número em 7 de maio de 2009. O primeiro diretor foi Martim Avillez Figueiredo, que manteve funções até abril de 2010. Nick Mrozowski foi o primeiro diretor de arte. Após um período de transição o cargo foi assegurado por André Macedo, o jornalista Manuel Queiroz assumiu o cargo até 5 de Julho de 2011. Nesse momento, a direção passou a ser comandada por António Ribeiro Ferreira. A direção do i passou a ser liderada por Eduardo Oliveira e Silva desde 26 de Março de 2012 até setembro de 2014, quando Luís Rosa passou a diretor.

O atual diretor é Mário Ramires, com Ana Sá Lopes como diretora-adjunta e Francisco Alves como diretor de arte. O jornal pertence ao grupo Newsplex, SA.

O jornal i, foi distinguido com os prémios “Melhor Jornal Europeu” de 2009, atribuído pela European Newspaper Award, e “Jornal mais bem desenhado da Península Ibérica” de 2009, atribuído pela Society for News Design, concurso onde ganhou um total de 31 prémios. O jornal britânico The Guardian considerou o jornal i um dos jornais mais inovadores.

2.1 Organização temática

Cada secção deste jornal tem uma cor de destaque, normalmente os antetítulos aparecem da cor correspondente á secção. Apresento aqui ambas:

O jornal “i” apresenta-se com uma inovação na divisão editorial, que se enquadra na sua estratégia, com o objetivo preciso de proporcionar ao leitor aquilo que ele ainda não sabe, em jeito de análise, contextualização e interpretação de acontecimentos. O “i” divide-se em quatro secções, cujo mote será:

- **Opinião-Pensar:** secção de abertura que compreende o editorial e artigos de opinião;
- **Radar - Saber:** secção com tudo o que de importante se passou nas últimas 24 horas. Tem oito páginas e os artigos mais longos não ultrapassam a meia página;
- **Zoom - Perceber:** artigos aprofundados e contextualizados ao longo de 22 a 26 páginas. Terá entre oito a 13 assuntos desenvolvidos que poderão ter entre uma a dez páginas;
- **Mais - Sentir/Jogar:** assuntos urbanos ou lifestyles, cultura, entretenimento, tendências criativas e desporto. A secção «Mais» ocupa 1/3 do jornal.

2.2 Formato

O jornal i tem um formato mais pequeno do que os jornais convencionais, no entanto o seu formato também é o **tablóide**, tem as seguintes dimensões (25,0×35,0) cm.

2.3 Logótipo

O logótipo deste jornal opta pela simplicidade e tem um grande contraste quando sobreposto em fotos ou cores fortes, utilizadas pelo jornal. Relativamente à fonte utilizada não se verifica qualquer problema

de leitura, é uma fonte sem serifa - Helvética, sendo de apreensão fácil e inequívoca. Quanto à cor, o preto e o branco são as mais utilizadas, com exceção de alguns casos em que estas cores não resultam da melhor forma. A utilização do logótipo na última página não se verifica, a referência para a página online encontra-se referenciada na última página.

Quanto à colocação do logótipo, a sua posição é no topo da página, sem uma posição fixa. O jornal tira muito partido das cores fortes como fundo o que o ajuda a favorecer. A frequência de utilização do "i" como destaque da manchete também é usada pelo jornal.

Relativamente à escala e à relação que estabelece com a totalidade da publicação, de dimensão média, o logótipo mantém uma equilibrada relação com os elementos envolventes e com a dimensão da página.

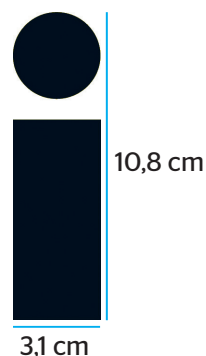


Figura 31 - O logótipo i na primeira página



01



02



03



04

01 - Edição nº 1069, publicada a 4 de outubro de 2012

03 - Edição nº 1094, publicada a 2 de novembro de 2012

02 - Edição nº 1071, publicada a 6/7 de novembro de 2012

04 - Edição nº 1132, publicada a 17 de dezembro de 2012

Figura 32 - 1ª página do Jornal i

2.4 Grelhas

A grelha de paginação é a divisão geométrica do espaço onde vão assentar os elementos gráficos (texto, número de página, imagens, elementos decorativos, etc.) e tem de ser desenhada para o conjunto de páginas par ímpar.

A grelha utilizada dependerá da secção que se encontra, a secção Radar utiliza 5 colunas, enquanto as secções do Zoom, Mais e a de Opinião tem 4 colunas. Exponho então os dois modelos de grelha das páginas interiores.

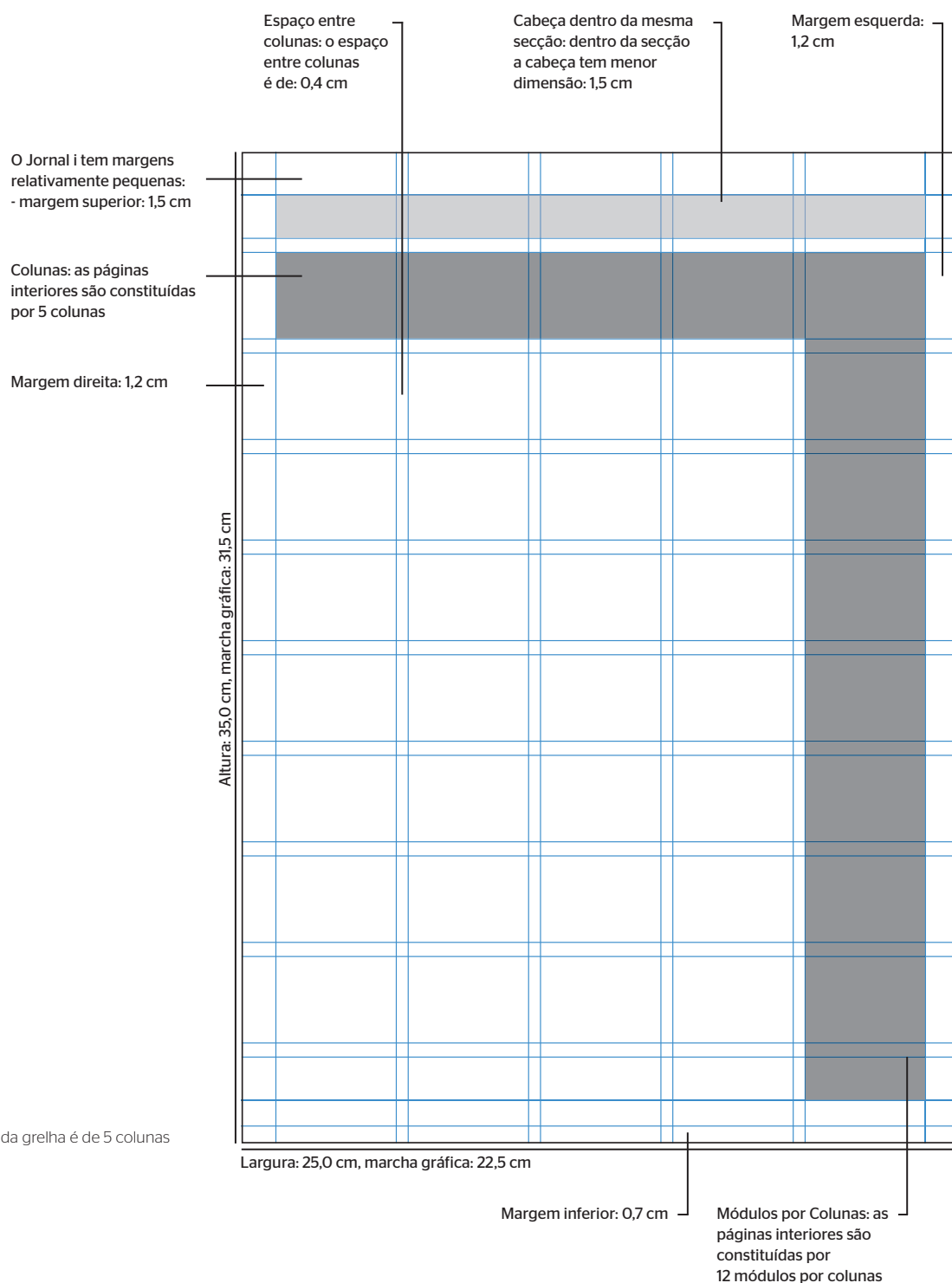


Figura 33 - Estudo da grelha é de 5 colunas

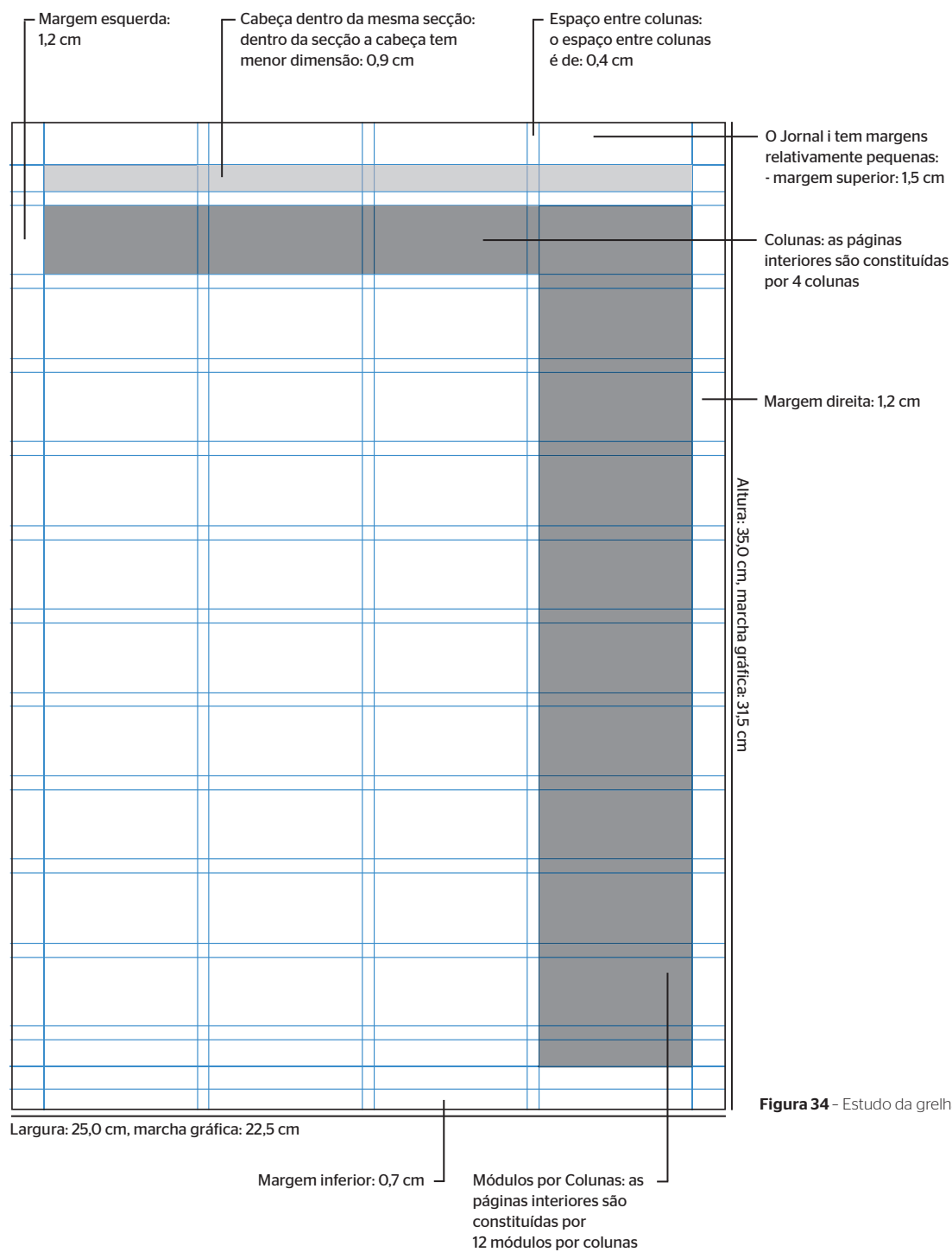


Figura 34 - Estudo da grelha é de 4 colunas

2.5 Tipografia

Este jornal trabalha com três famílias de fontes a que passo a citar:

- Família Majerit Body
- Família Helvetica Neue
- Família Plantin

Relativamente a família Majerit Body ela foi desenvolvida pelo design Mário Feliciano:

Majerit Body

Roman

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Majerit Body

Italic

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Majerit Body

Bold

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

13 Eduard Hoffmann nasceu em 26 de maio de 1892 em Zurique, morreu em 17 de setembro de 1980 em Basileia. Em 1917, assumiu uma posição no Hass Typefoundry, que estava sob a gestão de seu tio Max Kray. Ele mostrou grande empenho em se familiarizar com um campo que ele nunca estudou, tornando a tipografia e os tipos de letra sua nova linha de negócios.

14 Max Miedinger nasceu em 24 de dezembro de 1910 em Zurique, morreu em 8 de março de 1980 em Zurique. Depois de terminar a escola em 1926, Max Miedinger foi instado por seu pai a completar um aprendizado na tipografia na imprensa Jacques Bollmann em Zurique. De 1930 a 1936, trabalhou como tipógrafo para várias empresas e também realizou cursos noturnos na escola de arte de Zurique. Em 1954, ele criou seu primeiro projeto de tipo de letra: Pro Arte, um serif condensado. Em 1956, Miedinger voltou a Zurique para se tornar um consultor de publicidade e designer gráfico freelancer, como seu irmão, Gérard, mais jovem por dois anos. Eduard Hoffmann, chefe do Haas Typefoundry, estava convencido de seu talento e, pouco a pouco, o encarregou de projetar um novo tipo de letra sans serif, o Neue Haas Grotesk. Horizontal, em 1965, foi o terceiro e último tipo de letra que ele criou para o Haas.

A família de fontes Helvetica Neue foi desenhada e desenvolvida por Eduard Hoffmann¹³ e Max Miedinger¹⁴ para a Linotype e tornou-se uma família de fontes autônomas. Hoje, essa família é composta por 51 pesos de fontes diferentes.

A Helvetica Neue estabelece novos padrões em termos de sua forma e número de variantes. É a fonte sem serifa por excelência, atemporal e neutra, e pode ser usada para todos os tipos de comunicação.

Helvetica Neue

Light

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Helvetica Neue

Light & Italic

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Helvetica Neue

Regular

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Helvetica Neue

Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Helvetica Neue

Medium

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Helvetica Neue

Medium & *Italic*

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Helvetica Neue

Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

Helvetica Neue

Bold & *Italic*

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789

A família Plantin baseia-se com romantismo renascentista visto através de um paradigma de revolução industrial tardia. Suas formas visam celebrar a boa tipografia de livros do século XVI com os requisitos da composição mecanizada e da produção em massa. Foi desenvolvida pelo Frank Pierpont Plantin¹⁵ e ela produz uma textura escura e rica que é adequada ao trabalho editorial e de livros, embora também funcione bem em ecrã. Suas raízes históricas emprestam a mensagem que estabelece uma sensação de gravidade e autenticidade. A família cobre quatro pesos de texto completos com itálico, com quatro estilos de título condensados e um corte de titulação sem caps.

¹⁵ Frank Hinman Pierpont nasceu em 1860 em New Haven, CT; Morreu em 1937 em Londres. Treinado como mecânico. Em 1894, ele estava trabalhando para a Loewe AG em Berlim, onde a máquina de composição tipográfica foi projetada. Ele foi diretor da fábrica de máquinas de composição tipográfica de 1896. Mudou-se para a Inglaterra em 1899 e tornou-se gerente de fundição da Monotype.

Plantin

Light

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Plantin

Light & *Italic*

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Plantin

Regular

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Plantin

Italic

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Plantin

Semibold

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Plantin

Semibold & *Italic*

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Análise dos Jornais de 23 de março de 2017

Como foi referido na metodologia será feita uma primeira abordagem de análise de cada um dos jornais e só posteriormente será feita a sua comparação.

Primeira página do Jornal REGIÃO DE LEIRIA

O logótipo aqui presente apresenta-se encontra-se num fundo branco, sendo envolvido por este e não se sobrepondo a nenhum outro elemento gráfico. O formato do logótipo apresenta uma tendência para a horizontalidade.

Neste esquema é definido a grelha da primeira página composta por 5 colunas, que por norma contém publicidade. Esta grelha (5 colunas) é fixa e constante, assim como as suas margens mencionadas anteriormente. O logótipo e a informação técnica, o preço, nesta organização, encontra-se entre a terceira e a quarta coluna, na parte central. A separação de cada notícia é feita através de um filete.

Utiliza caixa de cor, sendo retangular ou quadrangular e tem como função envolver a tipografia. A cor utilizada é uma cor primária (amarela).

As imagens têm um formato predominantemente retangular horizontal.

O destaque da manchete é marcado pelo título em corpo maior e em caixa alta, pela tipografia utilizada exclusivamente para os títulos, de cor branca e a preto com sombra branca o restante. Neste caso a manchete situa-se na parte inferior. Esta imagem, por norma, contém legendas, inserida numa caixa branca.

A publicidade normalmente surge na primeira página, nesta situação específica situa-se no topo à esquerda.

Na tipografia a cor predominante é o azul escuro, no entanto, as outras notícias breves, têm cores primárias (ciano e magenta), e cores secundárias (laranja).



Legenda

- Manchete
- Notícias Breves
- Logótipo
- Publicidade
- Informações Técnicas

Figura 35 - Mancha de conteúdos e módulos

Páginas Interiores do REGIÃO DE LEIRIA

Neste ponto, foi feita uma seleção nas páginas das diferentes secções para analisar a sua grelha, imagens, publicidade, utilização de caixa de cor, tipografia.

A grelha das páginas interiores mantém na maioria dos casos as 5 colunas, há uma utilização de filetes para separar as diferentes temáticas.

Secção: indica o tema da secção, utiliza a tipografia indicada para a função.

Opinião: o questionário é feito e posteriormente é recolhida asideias sobre a temática, utiliza-se a fotografia do próprio.

Figura da semana: destaca uma figura importante da semana. Utilização de uma caixa de cor, de forma retangular, de cor primária (ciano) onde contém também a sua fotografia.

Inquérito: questão abordada na semana com a utilização de gráficos para os leitores terem melhor perceção do resultado.

Cartas do leitores: espaço onde se expõe a opinião do leitor. Espaço importante para haver uma maior aproximação com o mesmo.

Editorial
Agarrar Fátima

Ainda há poucos meses, foram várias as vozes que protestaram contra a forma como as autoridades portuguesas olham para Fátima, um dos mais importantes centros de peregrinação do mundo. Tem vergonha de Fátima, acusaram alguns responsáveis, em jeito de revolta e alerta, declaração lapidar que a poucos meses das comemorações do centenário das aparições chegou bem longe e abanou consciências distraídas. Seja resposta às críticas ou não, a verdade é que as autoridades portuguesas começaram, pouco a pouco, a olhar para Fátima como uma aposta estratégica de promoção do país no estrangeiro. Olhar para Fátima não tem de ser uma questão de fé, muito menos uma luta religiosa, há somente uma atitude inteligente para um fenómeno que atrai multidões, com uma mensagem de inclusão e de paz, que se abre até a outros credos. Esta mensagem da Cova da Iria - paz e tolerância - está cada vez mais na ordem do dia e conquista atualidade em todas as partes do mundo. Fátima é um altar que atrai milhares de gente de todos os pontos do país e do estrangeiro. Fátima contribui para o desenvolvimento da região e para a divulgação do país. Fátima é a cidade mais conhecida do centro do país, conseguindo ao mesmo tempo ter uma notoriedade internacional que ultrapassa por vezes o próprio país. Agora que todos os dias há notícias sobre a visita do Papa e as celebrações do centenário das aparições, Fátima pode significar uma caminhada na consolidação do turismo religioso e na promoção das potencialidades da região. Ignorar esta realidade é a mesma coisa que ter ondas e fechar o acesso à praia. **Francisco Rebelo dos Santos** Diretor

Voz da Região

Figura da semana

Nuno Morgado, presidente da Associação Ação para a Internacionalização (AAPI), é o principal rosto da iniciativa Leiria Centro Exportador, realizada na passada sexta-feira, no Mercado de Sant'Ana, que na sua primeira edição registou 900 presenças e dezenas de instituições ligadas a negócios internacionais.

A pergunta da semana

O Tribunal Europeu de Justiça ditou que as empresas da União Europeia podem proibir as funcionárias muçulmanas de usarem o véu islâmico. Concorda?

Não 35%

Sim 65%

Nota: Os resultados apresentados não têm qualquer valor científico, são correspondentes a qualquer enquete realizada no âmbito do inquérito. Tratando apenas a preferência de quem respondeu à mesma questão no âmbito do REGIÃO DE LEIRIA. Internet: www.regiaoisleiria.pt. Consultado em 10 de Março de 2017 às 15h30.

Opinião

Não se trata de um tema de concordância. O simbolismo religioso é uma questão muito complexa e estão em jogo outros fatores mais importantes do que estar contra ou a favor. Existem empregos nos quais a manifestação religiosa pode ser mal interpretada. Assim, na prática, trata-se de avaliar se o uso do véu constitui um entrave ao desempenho de cada função. **José Manuel Silva** Presidente da Assembleia Municipal de Leiria

Cartas dos Leitores

Resultados do peditório da Cáritas de Leiria

De 16 a 19 de março aconteceu mais um peditório nacional da Cáritas. Este ano a Cáritas Diocesana de Leiria contou com o apoio e dedicação de cerca de 250 pessoas, que mais uma vez se associaram a esta ação. Foram angariados 13.000 euros (valor aproximado) que serão canalizados, como é habitual, para o apoio às famílias e para os diversos projetos sociais que esta Cáritas Diocesana desenvolve. Em 2016, recordamos, no Peditório Público Anual foram angariados 19.173 euros que foram canalizados para o apoio de 389 famílias, num total de 978 pessoas beneficiadas, que se traduziu em apoios financeiros efetivos de 22.053,30 euros. Além deste valor também o Centro de Acolhimento de Leiria foi apoiado com 6.420 euros e o apoio a famílias, através dos grupos sócio-caritativos paroquiais, totalizou o valor de 5.977,66 euros. A Cáritas Diocesana de Leiria-Fátima, agradece a todos os voluntários que dedicaram parte do seu tempo e se mostram sempre disponíveis, aos estabelecimentos que nos abriram a porta e a todas as pessoas que continuam a acreditar no trabalho da Cáritas Diocesana de Leiria e que contribuíram para o apoio dos mais desfavorecidos. **Júlio Martins** Presidente da direção da Cáritas Diocesana de Leiria

Esclarecimento

No artigo "Aprendizagens precisam de tempo", publicado no Diretório da Saúde de 2017 com o REGIÃO DE LEIRIA, a explicação dada por Rosa Sá Pessoa, coordenadora da Educação Especial no Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira, em Leiria, quanto ao diagnóstico e acompanhamento e alunos com dislexia ficou mal contextualizada. A responsável confirma que muitas das referências aconteceram no 2º ano de escolaridade, considerando que corresponde "a fase em que a aprendizagem da leitura e da escrita está completa". Esta é normalmente a altura em que começa a intervenção da educação especial, se não houver morosidade no processo de referência, adianta, destacando no entanto que "a altura ideal (a melhor altura) para trabalhar a consciência fonológica (porque há indícios de dificuldades desde cedo), é logo que se detetam esses problemas: no pré-escolar e nos primeiros anos de escolaridade".

Fundador: José Benito dos Santos

Diretor: Francisco Rebelo dos Santos (C.P. nº 420) francisco.rebelo@regiaoisleiria.pt / francisco.rebelo@regiaoisleiria.pt

Diretor adjunto: Patrícia Duarte (C.P. nº 2903) patricia.duarte@regiaoisleiria.pt

Redação: Carlos Almeida (C.P. nº 2603), Manuel Leiria (C.P. nº 450), Mariana Guerra (C.P. nº 8583) e Mariana Barreto (C.P. nº 2603)

Fotografia: Joaquim Ribeiro (C.P. nº 5403)

Correspondentes locais: Cláudia Camarero (C.P. nº 9050), Diana Almeida (C.P. nº 3788), João Gaspar (C.P. nº 13403) / claudia.cam@regiaoisleiria.pt

Colaboradores: Helena Vasconcelos, José Manuel Silva, José Vitorino Guerra

Departamento Comercial/Shopping: André Moreira (atendimento@regiaoisleiria.pt) / andremoreira@regiaoisleiria.pt

Gestores de Cliente: Joana Aguiar, Constança Margarida, Condeiro, Maria do Carmo Rebelo e Paula Silva

Departamento Gráfico: Cristina Silva, Coordenadora e Vítor Pedrosa

Impressão: Unipress Centro Gráfico, Lda

Distribuição: Vapo

Tipagem: 15.000 exemplares por edição (tiragem média)

Periodicidade: Semanário (sal à quinta-feira)

Contactos: Rua Comissão da Iniciativa, 2-A Torre Bial, Escalante 32, 2º Andar, Apartado 331 - 2400-098 Leiria Telefone: 241 439 500 / 241 439 501 / 241 439 502 / 241 439 503 / 241 439 504 / 241 439 505 / 241 439 506 / 241 439 507 / 241 439 508 / 241 439 509 / 241 439 510 / 241 439 511 / 241 439 512 / 241 439 513 / 241 439 514 / 241 439 515 / 241 439 516 / 241 439 517 / 241 439 518 / 241 439 519 / 241 439 520 / 241 439 521 / 241 439 522 / 241 439 523 / 241 439 524 / 241 439 525 / 241 439 526 / 241 439 527 / 241 439 528 / 241 439 529 / 241 439 530 / 241 439 531 / 241 439 532 / 241 439 533 / 241 439 534 / 241 439 535 / 241 439 536 / 241 439 537 / 241 439 538 / 241 439 539 / 241 439 540 / 241 439 541 / 241 439 542 / 241 439 543 / 241 439 544 / 241 439 545 / 241 439 546 / 241 439 547 / 241 439 548 / 241 439 549 / 241 439 550 / 241 439 551 / 241 439 552 / 241 439 553 / 241 439 554 / 241 439 555 / 241 439 556 / 241 439 557 / 241 439 558 / 241 439 559 / 241 439 560 / 241 439 561 / 241 439 562 / 241 439 563 / 241 439 564 / 241 439 565 / 241 439 566 / 241 439 567 / 241 439 568 / 241 439 569 / 241 439 570 / 241 439 571 / 241 439 572 / 241 439 573 / 241 439 574 / 241 439 575 / 241 439 576 / 241 439 577 / 241 439 578 / 241 439 579 / 241 439 580 / 241 439 581 / 241 439 582 / 241 439 583 / 241 439 584 / 241 439 585 / 241 439 586 / 241 439 587 / 241 439 588 / 241 439 589 / 241 439 590 / 241 439 591 / 241 439 592 / 241 439 593 / 241 439 594 / 241 439 595 / 241 439 596 / 241 439 597 / 241 439 598 / 241 439 599 / 241 439 600 / 241 439 601 / 241 439 602 / 241 439 603 / 241 439 604 / 241 439 605 / 241 439 606 / 241 439 607 / 241 439 608 / 241 439 609 / 241 439 610 / 241 439 611 / 241 439 612 / 241 439 613 / 241 439 614 / 241 439 615 / 241 439 616 / 241 439 617 / 241 439 618 / 241 439 619 / 241 439 620 / 241 439 621 / 241 439 622 / 241 439 623 / 241 439 624 / 241 439 625 / 241 439 626 / 241 439 627 / 241 439 628 / 241 439 629 / 241 439 630 / 241 439 631 / 241 439 632 / 241 439 633 / 241 439 634 / 241 439 635 / 241 439 636 / 241 439 637 / 241 439 638 / 241 439 639 / 241 439 640 / 241 439 641 / 241 439 642 / 241 439 643 / 241 439 644 / 241 439 645 / 241 439 646 / 241 439 647 / 241 439 648 / 241 439 649 / 241 439 650 / 241 439 651 / 241 439 652 / 241 439 653 / 241 439 654 / 241 439 655 / 241 439 656 / 241 439 657 / 241 439 658 / 241 439 659 / 241 439 660 / 241 439 661 / 241 439 662 / 241 439 663 / 241 439 664 / 241 439 665 / 241 439 666 / 241 439 667 / 241 439 668 / 241 439 669 / 241 439 670 / 241 439 671 / 241 439 672 / 241 439 673 / 241 439 674 / 241 439 675 / 241 439 676 / 241 439 677 / 241 439 678 / 241 439 679 / 241 439 680 / 241 439 681 / 241 439 682 / 241 439 683 / 241 439 684 / 241 439 685 / 241 439 686 / 241 439 687 / 241 439 688 / 241 439 689 / 241 439 690 / 241 439 691 / 241 439 692 / 241 439 693 / 241 439 694 / 241 439 695 / 241 439 696 / 241 439 697 / 241 439 698 / 241 439 699 / 241 439 700 / 241 439 701 / 241 439 702 / 241 439 703 / 241 439 704 / 241 439 705 / 241 439 706 / 241 439 707 / 241 439 708 / 241 439 709 / 241 439 710 / 241 439 711 / 241 439 712 / 241 439 713 / 241 439 714 / 241 439 715 / 241 439 716 / 241 439 717 / 241 439 718 / 241 439 719 / 241 439 720 / 241 439 721 / 241 439 722 / 241 439 723 / 241 439 724 / 241 439 725 / 241 439 726 / 241 439 727 / 241 439 728 / 241 439 729 / 241 439 730 / 241 439 731 / 241 439 732 / 241 439 733 / 241 439 734 / 241 439 735 / 241 439 736 / 241 439 737 / 241 439 738 / 241 439 739 / 241 439 740 / 241 439 741 / 241 439 742 / 241 439 743 / 241 439 744 / 241 439 745 / 241 439 746 / 241 439 747 / 241 439 748 / 241 439 749 / 241 439 750 / 241 439 751 / 241 439 752 / 241 439 753 / 241 439 754 / 241 439 755 / 241 439 756 / 241 439 757 / 241 439 758 / 241 439 759 / 241 439 760 / 241 439 761 / 241 439 762 / 241 439 763 / 241 439 764 / 241 439 765 / 241 439 766 / 241 439 767 / 241 439 768 / 241 439 769 / 241 439 770 / 241 439 771 / 241 439 772 / 241 439 773 / 241 439 774 / 241 439 775 / 241 439 776 / 241 439 777 / 241 439 778 / 241 439 779 / 241 439 780 / 241 439 781 / 241 439 782 / 241 439 783 / 241 439 784 / 241 439 785 / 241 439 786 / 241 439 787 / 241 439 788 / 241 439 789 / 241 439 790 / 241 439 791 / 241 439 792 / 241 439 793 / 241 439 794 / 241 439 795 / 241 439 796 / 241 439 797 / 241 439 798 / 241 439 799 / 241 439 800 / 241 439 801 / 241 439 802 / 241 439 803 / 241 439 804 / 241 439 805 / 241 439 806 / 241 439 807 / 241 439 808 / 241 439 809 / 241 439 810 / 241 439 811 / 241 439 812 / 241 439 813 / 241 439 814 / 241 439 815 / 241 439 816 / 241 439 817 / 241 439 818 / 241 439 819 / 241 439 820 / 241 439 821 / 241 439 822 / 241 439 823 / 241 439 824 / 241 439 825 / 241 439 826 / 241 439 827 / 241 439 828 / 241 439 829 / 241 439 830 / 241 439 831 / 241 439 832 / 241 439 833 / 241 439 834 / 241 439 835 / 241 439 836 / 241 439 837 / 241 439 838 / 241 439 839 / 241 439 840 / 241 439 841 / 241 439 842 / 241 439 843 / 241 439 844 / 241 439 845 / 241 439 846 / 241 439 847 / 241 439 848 / 241 439 849 / 241 439 850 / 241 439 851 / 241 439 852 / 241 439 853 / 241 439 854 / 241 439 855 / 241 439 856 / 241 439 857 / 241 439 858 / 241 439 859 / 241 439 860 / 241 439 861 / 241 439 862 / 241 439 863 / 241 439 864 / 241 439 865 / 241 439 866 / 241 439 867 / 241 439 868 / 241 439 869 / 241 439 870 / 241 439 871 / 241 439 872 / 241 439 873 / 241 439 874 / 241 439 875 / 241 439 876 / 241 439 877 / 241 439 878 / 241 439 879 / 241 439 880 / 241 439 881 / 241 439 882 / 241 439 883 / 241 439 884 / 241 439 885 / 241 439 886 / 241 439 887 / 241 439 888 / 241 439 889 / 241 439 890 / 241 439 891 / 241 439 892 / 241 439 893 / 241 439 894 / 241 439 895 / 241 439 896 / 241 439 897 / 241 439 898 / 241 439 899 / 241 439 900 / 241 439 901 / 241 439 902 / 241 439 903 / 241 439 904 / 241 439 905 / 241 439 906 / 241 439 907 / 241 439 908 / 241 439 909 / 241 439 910 / 241 439 911 / 241 439 912 / 241 439 913 / 241 439 914 / 241 439 915 / 241 439 916 / 241 439 917 / 241 439 918 / 241 439 919 / 241 439 920 / 241 439 921 / 241 439 922 / 241 439 923 / 241 439 924 / 241 439 925 / 241 439 926 / 241 439 927 / 241 439 928 / 241 439 929 / 241 439 930 / 241 439 931 / 241 439 932 / 241 439 933 / 241 439 934 / 241 439 935 / 241 439 936 / 241 439 937 / 241 439 938 / 241 439 939 / 241 439 940 / 241 439 941 / 241 439 942 / 241 439 943 / 241 439 944 / 241 439 945 / 241 439 946 / 241 439 947 / 241 439 948 / 241 439 949 / 241 439 950 / 241 439 951 / 241 439 952 / 241 439 953 / 241 439 954 / 241 439 955 / 241 439 956 / 241 439 957 / 241 439 958 / 241 439 959 / 241 439 960 / 241 439 961 / 241 439 962 / 241 439 963 / 241 439 964 / 241 439 965 / 241 439 966 / 241 439 967 / 241 439 968 / 241 439 969 / 241 439 970 / 241 439 971 / 241 439 972 / 241 439 973 / 241 439 974 / 241 439 975 / 241 439 976 / 241 439 977 / 241 439 978 / 241 439 979 / 241 439 980 / 241 439 981 / 241 439 982 / 241 439 983 / 241 439 984 / 241 439 985 / 241 439 986 / 241 439 987 / 241 439 988 / 241 439 989 / 241 439 990 / 241 439 991 / 241 439 992 / 241 439 993 / 241 439 994 / 241 439 995 / 241 439 996 / 241 439 997 / 241 439 998 / 241 439 999 / 241 439 1000 / 241 439 1001 / 241 439 1002 / 241 439 1003 / 241 439 1004 / 241 439 1005 / 241 439 1006 / 241 439 1007 / 241 439 1008 / 241 439 1009 / 241 439 1010 / 241 439 1011 / 241 439 1012 / 241 439 1013 / 241 439 1014 / 241 439 1015 / 241 439 1016 / 241 439 1017 / 241 439 1018 / 241 439 1019 / 241 439 1020 / 241 439 1021 / 241 439 1022 / 241 439 1023 / 241 439 1024 / 241 439 1025 / 241 439 1026 / 241 439 1027 / 241 439 1028 / 241 439 1029 / 241 439 1030 / 241 439 1031 / 241 439 1032 / 241 439 1033 / 241 439 1034 / 241 439 1035 / 241 439 1036 / 241 439 1037 / 241 439 1038 / 241 439 1039 / 241 439 1040 / 241 439 1041 / 241 439 1042 / 241 439 1043 / 241 439 1044 / 241 439 1045 / 241 439 1046 / 241 439 1047 / 241 439 1048 / 241 439 1049 / 241 439 1050 / 241 439 1051 / 241 439 1052 / 241 439 1053 / 241 439 1054 / 241 439 1055 / 241 439 1056 / 241 439 1057 / 241 439 1058 / 241 439 1059 / 241 439 1060 / 241 439 1061 / 241 439 1062 / 241 439 1063 / 241 439 1064 / 241 439 1065 / 241 439 1066 / 241 439 1067 / 241 439 1068 / 241 439 1069 / 241 439 1070 / 241 439 1071 / 241 439 1072 / 241 439 1073 / 241 439 1074 / 241 439 1075 / 241 439 1076 / 241 439 1077 / 241 439 1078 / 241 439 1079 / 241 439 1080 / 241 439 1081 / 241 439 1082 / 241 439 1083 / 241 439 1084 / 241 439 1085 / 241 439 1086 / 241 439 1087 / 241 439 1088 / 241 439 1089 / 241 439 1090 / 241 439 1091 / 241 439 1092 / 241 439 1093 / 241 439 1094 / 241 439 1095 / 241 439 1096 / 241 439 1097 / 241 439 1098 / 241 439 1099 / 241 439 1100 / 241 439 1101 / 241 439 1102 / 241 439 1103 / 241 439 1104 / 241 439 1105 / 241 439 1106 / 241 439 1107 / 241 439 1108 / 241 439 1109 / 241 439 1110 / 241 439 1111 / 241 439 1112 / 241 439 1113 / 241 439 1114 / 241 439 1115 / 241 439 1116 / 241 439 1117 / 241 439 1118 / 241 439 1119 / 241 439 1120 / 241 439 1121 / 241 439 1122 / 241 439 1123 / 241 439 1124 / 241 439 1125 / 241 439 1126 / 241 439 1127 / 241 439 1128 / 241 439 1129 / 241 439 1130 / 241 439 1131 / 241 439 1132 / 241 439 1133 / 241 439 1134 / 241 439 1135 / 241 439 1136 / 241 439 1137 / 241 439 1138 / 241 439 1139 / 241 439 1140 / 241 439 1141 / 241 439 1142 / 241 439 1143 / 241 439 1144 / 241 439 1145 / 241 439 1146 / 241 439 1147 / 241 439 1148 / 241 439 1149 / 241 439 1150 / 241 439 1151 / 241 439 1152 / 241 439 1153 / 241 439 1154 / 241 439 1155 / 241 439 1156 / 241 439 1157 / 241 439 1158 / 241 439 1159 / 241 439 1160 / 241 439 1161 / 241 439 1162 / 241 439 1163 / 241 439 1164 / 241 439 1165 / 241 439 1166 / 241 439 1167 / 241 439 1168 / 241 439 1169 / 241 439 1170 / 241 439 1171 / 241 439 1172 / 241 439 1173 / 241 439 1174 / 241 439 1175 / 241 439 1176 / 241 439 1177 / 241 439 1178 / 241 439 1179 / 241 439 1180 / 241 439 1181 / 241 439 1182 / 241 439 1183 / 241 439 1184 / 241 439 1185 / 241 439 1186 / 241 439 1187 / 241 439 1188 / 241 439 1189 / 241 439 1190 / 241 439 1191 / 241 439 1192 / 241 439 1193 / 241 439 1194 / 241 439 1195 / 241 439 1196 / 241 439 1197 / 241 439 1198 / 241 439 1199 / 241 439 1200 / 241 439 1201 / 241 439 1202 / 241 439 1203 / 241 439 1204 / 241 439 1205 / 241 439 1206 / 241 439 1207 / 241 439 1208 / 241 439 1209 / 241 439 1210 / 241 439 1211 / 241 439 1212 / 241 439 1213 / 241 439 1214 / 241 439 1215 / 241 439 1216 / 241 439 1217 / 241 439 1218 / 241 439 1219 / 241 439 1220 / 241 439 1221 / 241 439 1222 / 241 439 1223 / 241 439 1224 / 241 439 1225 / 241 439 1226 / 241 439 1227 / 241 439 1228 / 241 439 1229 / 241 439 1230 / 241 439 1231 / 241 439 1232 / 241 439 1233 / 241 439 1234 / 241 439 1235 / 241 43

Aldeias de Portugal Região candidata cinco às 7 Maravilhas



Casa de S. Simão é uma das aldeias de Figueiró dos Vinhos que se candidata às 7 Maravilhas de Portugal

6 Região de Leiria – 23 março, 2017

Secção: indica o tema da secção, utiliza a tipografia indicada para a função.

Título Principal sem fundo: este tipo de título não tem fundo quando se encontra dentro da própria foto.

Fotografia principal: é a fotografia mais importante e com maior destaque na página.

Legenda principal: a negro, ao contrário do que é habitual nas legendas.

Região // Panorama

Abiúl

Antiga vila de nobres quer ser aldeia maravilha



Praça de touros é o ex-libris da aldeia

Concurso Natureza, história, religião, praias. Há muitos argumentos para apresentar pelas aldeias da região candidatas a mais um escrutínio nacional. Conseguirá alguma das nossas aldeias ser uma das 7 Maravilhas de Portugal? Apresentamos as credenciais de Abiúl, Aljustrel, Ana de Aviz, Casal de S. Simão e Pia do Urso

Depois de conseguir incluir diversos monumentos, formações naturais e até pratos típicos na lista das maravilhas do nosso país, a região aposta agora em inscrever algumas das suas aldeias no lote dos locais mais destacados de Portugal.

Está já em marcha o processo de eleição das sete aldeias maravilha de Portugal. Nesta segunda-feira foi conhecida a listagem das 332 aldeias candidatas ao galardão, cinco das quais estão situadas na região. De fora ficou uma das candidatas apresentada pelo município de Ourém ao concurso 7 Maravilhas - Aldeias. Trata-se da vila medieval de Ourém, localidade murada onde se fundou o município. Apesar de ter sido submetida a candidatura, a vila medieval não surge na lista divulgada pela organização do concurso. O município de Ourém não revelou, contudo, as razões que terão estado na origem da exclusão, pese embora seja legítimo antever que a designação de "vila" possa ter sido um obstáculo.

O certo é que até ao final deste mês, um painel de especialistas deverá começar a votar, visando encontrar o lote de 49 aldeias que serão sujeitas à votação do público, sete por cada uma das sete categorias a concurso (Aldeias-Monumento; Aldeias de Mar; Aldeias Ribeirinhas; Aldeias Rurais; Aldeias Remotas; Aldeias Autênticas; e Aldeias em Áreas Protegidas). De acordo com a organização, esta listagem será divulgada a 7 de abril.

Resta esperar por essa data para constatar se alguma das cinco candidatas da região - ou todas - surgirá nessa lista final. Depois caberá à votação do público, definir se alguma chega ao lote das sete vencedoras. Para já, a região conta com um palmarés invejável: os Mosteiros da Batalha e Alcobaça e o Castelo de Óbidos integram o lote de maravilhas de Portugal. Já as Grutas de Mira de Aire (Porto de Mós) fazem parte das sete maravilhas naturais. O arroz de marisco da praia da Vieira (Marinha Grande) foi eleito maravilha gastronómica do nosso país. Caberá alguma das nossas aldeias neste clube restrito? Conhecemos melhor, nestas páginas, as cinco candidatas.

A praça de touros, considerada a mais antiga do país, é, porventura, o aspeto mais conhecido desta aldeia. E, embora antiga, a praça continua ativa. Mas há mais na aldeia para além da atividade ligada à tauromaquia. Sandra Barros, presidente da Junta de Abiúl lembra que há um conjunto de monumentos que provam que por lá há muitos outros aspetos de interesse, para além da praça. A zona histórica, com arcos manuelinos e múltiplos vestígios da presença nobre, complementada com os moinhos em lata nas imediações, são apenas alguns dos aspetos que salienta. É antiga a história de Abiúl. Teve o seu primeiro foral na segunda metade do século XII, mas há pistas locais que apontam o seu povoamento para os tempos visigóticos. "Sabe-se que o atual território ocupa o mesmo local da 'Villa' Abionde, o que é comprovado pelas escrituras godas que se veem nas vergas das portas exteriores, existentes na Igreja de Nossa Senhora das Neves", explica a Junta local no seu site.

Mas a aldeia, que já foi vila, teve o seu auge quando foi residência de nobres, chegando a ser edificadas igrejas, misericórdia e mesmo um hospital. E foi no século XVII que surgiu a praça de touros, sendo substituída em meados do século passado por uma nova praça mais adequada às modernas exigências para a festa brava. As invasões francesas, no século XVII, marcaram o declínio na importância da localidade. O centro histórico de Abiúl é um local muito peculiar e reflete a história da aldeia que já foi vila, sede de concelho e que conta com séculos de história. E é no âmbito do esforço de acrescentar visibilidade a Abiúl que surge a candidatura a aldeia "maravilha", promovida pela Junta local. CSA

Fundação Século XII (primeiro foral)
Localização Abiúl, Pombal, Leiria
GPS N 39° 52' 21,53" W 8° 32' 17,896"
População 50 (aproximadamente)
Recursos Centro histórico
Curiosidades Chegou a ser sede de concelho e vila
Candidatura Aldeias-monumento

Aljustrel

Pastorinhos de Fátima garantem-lhe fama



Aldeia é muito procurada por turistas

A aldeia de Aljustrel integra o maciço calcário estremeño e encontra-se na orla da Serra de Aire e Candeeiros. Geograficamente está hoje inserida no que é entendido, em sentido lato, como a cidade de Fátima, mas mantém as características de pequeno povoamento, conhecido sobretudo por aí terem nascido e vivido os três pastoresinhos de Fátima: Francisco, Jacinta e Lúcia. E por isso uma aldeia essencialmente turística.

A povoação de Aljustrel viveu ao longo dos séculos do que a serra lhe proporcionava. A rocha abundante foi utilizada na construção das habitações e no armazenamento da água, que muitas vezes era escassa. O terreno, sendo demasiado pedregoso para a agricultura, é vasto em matagal de características mediterrânicas, o que potenciou a criação de rebanhos e a pastorícia.

Aljustrel ou Aljustrel já consta do primeiro mapa integral, que se conhece, do país e que data de 1861, mas a sua fundação é desconhecida. Os acontecimentos de 1917 em torno das aparições aos três pastoresinhos colocaram a aldeia nas bocas do mundo, o que viria a transformar a vivência daquela população.

As casas dos três pastoresinhos são hoje museus, propriedade do Santuário de Fátima, tendo sido consideradas imóveis de interesse pública em 1961. Toda a aldeia sobrevive praticamente em torno do turismo religioso, com alguns espaços de restauração e alojamento, mas sobretudo da venda de artigos religiosos e regionais.

Algumas casas preservam a construção de pedra, datadas do século XVIII. A povoação localiza-se a sul da Cova da Iria, após a rotunda dos Pastorinhos, e é circundada pelos Valinhos, onde se encontra o Calvário Húngaro. CG

Fundação Anterior ao século V
Localização Fátima, Ourém, Santarém
GPS N 39° 35' 56,1" W 8° 39' 54,4"
População Cerca de uma centena
Recursos Restaurantes, lojas, alojamento, casas-museu
Curiosidades Aldeia natal dos Pastoresinhos de Fátima
Candidatura Aldeias-Monumento

23 março, 2017 – Região de Leiria

7

Antetítulo sem tema: Introdução ao tema tratado, não tem tema.

Fotografia secundária: fotografia menor, que complementa a fotografia principal.

Figura 37 - Secções de Região

Publicidade: é através dela que muitos dos jornais conseguem sobreviver. está numa página impar e inteira, permitindo assim ao leitor retê-la.

Figura 38 - Publicidade

Caixa de Cor: Como podemos observar a cor muda consoante a localização regional.

Destaque: Colocado no meio do corpo da notícia, pretende destacar informação e também quebrar a monotomia da mancha de texto.

Capitular: o corpo do texto secundária começa sempre com capitular.

Crónicas: espaço dedicado à opinião, no topo tem a indicação do nome do escritor, fotografia e do seu cargo e/ou profissão, do título da crónica.

17º prémio edp
energia elétrica e ambiente
mais eficiência, melhor ambiente

Partilhe o exemplo da sua empresa
Mostre como mais eficiência faz um ambiente melhor.

Porque as boas práticas da sua empresa merecem ser um exemplo para todos, o **prémio edp energia elétrica e ambiente** volta este ano a distinguir e notabilizar iniciativas no âmbito da eficiência da energia elétrica e da qualidade ambiental.

As inscrições para a **10ª edição do prémio** estão abertas até **dia 30 de abril de 2017**, para todas as empresas utilizadoras da rede de distribuição de energia elétrica com tarifas de acesso às redes de MAT, AT, MT e BTE e nas categorias de Indústria (consumo anual ≤ 1,5 GWh ou > 1,5 GWh) e Serviços e Outras Atividades (consumo anual ≤ 1,25 GWh ou > 1,25 GWh).

Partilhe o exemplo de boas práticas da sua empresa. Consulte toda a informação em www.edpdistribuicao.pt

Medio Partner **negócios**

Região // Aqui perto

Marinha Grande

Grupo de cidadãos contesta exploração de petróleo

Não à exploração de petróleo. A posição foi tomada por um grupo de cidadãos da Marinha Grande, que contesta a exploração de petróleo no território do concelho, no âmbito de contratos de prospecção em vigor.

"O concelho da Marinha Grande, além da faixa costeira exposta aos contratos offshore, possui áreas contratuais onshore. Isto é, em terra", adianta um dos membros do grupo de cidadãos, em comunicado. Referem-se ao contrato denominado "Batalha". "Em terra, além da possibilidade de produção convencional de petróleo, prevê-se ainda a produção de óleo e gás de xisto, por via das técnicas de fratura hidráulica", acrescentam, argumentando que "esta via contamina solos e lençóis freáticos, tornando-os inapropriados para a agricultura e outras atividades". Este grupo de cidadãos reclama ainda que as autoridades locais da Marinha Grande se posicionem pela recusa da exploração petrolífera no concelho.

Esta tomada de posição surge depois de, dia 17, se ter realizado uma sessão de esclarecimento sobre os impactos da atividade petrolífera, com a colaboração do movimento Peniche Livre de Petróleo, na Praia da Vieira. Este

"Os contratos (de concessão) foram negociados e assinados sem consulta pública, num processo pouco transparente e nas costas de toda a gente".

Excerto do comunicado do grupo de cidadãos

grupo de cidadãos refere que a Câmara da Marinha Grande foi intransigente por escrito, a 23 de setembro de 2016, com um apelo ao seu posicionamento, "mas não deu qualquer feedback a esta organização".

Tal como o REGIÃO DE LEIRIA revelou no início do ano passado, a concessão denominada de "Batalha" abrange bem mais que o território do concelho da Marinha Grande e estende-se por uma área de 1244,4 km². A

Australis Oil & Gas, a quem foi entregue a concessão, conta ainda com uma outra, denominada "Pombal". No total, as duas concessões englobam uma área de 2.510 quilómetros quadrados que se estendem desde uma zona a leste da Figueira da Foz até um pouco a sul da Nazaré. E sim, a controversa perfuração hidráulica é uma possibilidade prevista no contrato de concessão, mas depende de autorização governamental. O recurso à perfuração hidráulica só poderá acontecer mediante autorização, estipula o contrato de concessão assinado em setembro de 2015. Contudo, o Governo terá de dar resposta ao pedido de utilização daquele tipo de perfuração no prazo de 30 dias, caso contrário "considerar-se-á o mesmo pedido como aprovado".

Este grupo de cidadãos argumenta ainda que os benefícios económicos saldos da exploração de petróleo são diminutos quando comparados com os praticados noutros países, como a Noruega, por exemplo. "Portugal cobra 154/km² contratualizado e no máximo 8% do petróleo explorado, enquanto a Noruega cobra 3,647/km² e 78% do petróleo explorado", reforçam no comunicado enviado à imprensa e aos autarcas do concelho.

Jornadas ensinam a arte de trabalhar o vidro

Conhecer a arte de trabalhar o vidro é uma das vertentes das jornadas que começaram na última segunda-feira e se prolongam até ao final do mês, no Museu do Vidro. As Jornadas Aprender o Vidro são especialmente dirigidas a crianças dos seis aos dez anos de idade que frequentam as escolas do primeiro ciclo do concelho. Estas atividades têm o objetivo de transmitir conhecimentos relacionados com a temática do vidro e estimular as capacidades artísticas e culturais das crianças", explica o município. A pintura de uma peça de vidro é uma das ações propostas às crianças.

Fórum autárquico

A Indústria é o nosso ADN



O que quero para a Marinha Grande



Depois de ter sido criado em 1836 e extinto em 1838, o concelho da Marinha Grande foi restaurado em 1917, tendo a Comissão Instaladora tomado posse a 26 de Março desse ano.

O próximo domingo é dia de festa para a Marinha Grande, pois somos concelho há 100 anos!

Nesta data comemoramos aquilo que temos sido. Orgulhamo-nos do nosso passado, da nossa identidade, dos homens e das mulheres que fizeram a nossa história e de tudo aquilo que se foi construindo. O legado de um passado de Deus natural predisposição para construirmos em permanência um futuro melhor para a nossa população, pois é esta a nossa herança, a nossa raiz.

Ao longo destes 100 anos a Marinha Grande cresceu à volta da nossa primeira fábrica de vidros e progrediu sempre em torno do trabalho operário, reinventando-se numa indústria crescente, uma indústria de ponta.

O que anseio para a Marinha Grande é que não tenhamos esquecido algumas das decisões mais importantes, algumas das quais nem sempre entendidas. Que a Marinha volte a estar no centro da agenda política nacional e possa ser um ponto de referência não apenas em termos industriais como em termos culturais. Quero, por isso, poder continuar a contribuir para que não vivamos baseados numa política do não ou do estar sempre contra só porque isso poderá trazer dividendos políticos. Quero contribuir para que possamos, no mais curto espaço de tempo possível, ter um mercado que vá ao encontro das necessidades do concelho e de quem o frequenta, sem que entremos em devações. Quero que possamos dar a quem vive na Marinha uma agenda cultural que possa ser acessível a todos e não apenas a alguns, ajustando o que são as condições que temos ao que são as necessidades de muitos. Quero uma Marinha para todos.

António Santos
Vereador eleito pelo PSD como independente

Cidália Ferreira
Vice-presidente da CMGM

16 Região de Leiria - 23 março, 2017

Figura 39 - Aqui Perto (1)

A mexer: esta página pretende que o leitor, participe ativamente, que possa opinar: aqui também se coloca a fotografia dos intervenientes.

Apoio com foto: Apoio que complementa a informação da notícia principal acompanhado de fotografia.



Para os jogadores e para os pais [o convite] foi uma alegria. Em primeiro lugar ficaram espantados e depois perceberam que era imperdível. Irá trazer-nos muita experiência."

Luís Zambujo
Treinador do Núcleo Sportinguista de Leiria (sub14)

Operário Marinhense mais perto do título de veteranos

A vitória (0-3) na última jornada do campeonato distrital de veteranos masculinos, no campo do Sp. Caldas, deu ao Sport Operário Marinhense o 1º lugar. O título ainda não foi atribuído pois falta jogar uma partida entre GD Martingança e CA Cadaval, que alimenta a esperança de vencer a prova e ganhar o jogo (marcado para dia 31).

Futebol Academia CCMI avança com "obra humilde" para dar resposta ao aumento dos atletas

Uma bancada com 400 lugares, quatro balneários de equipas, balneários femininos e de árbitros, enfermaria e uma sala multissalas. A Academia Desportiva CCMI, de Leiria, vai crescer com uma nova infraestrutura de apoio, de 500 metros quadrados, para dar resposta às necessidades resultantes do aumento do número de atletas e de modalidades.

Esta época desportiva, a Academia conta com mais de 150 atletas, mais do dobro dos praticantes em 2016 (62).

"Este era um desejo antigo. Desde o início que queremos tornar o projeto da Academia independente do Colégio [Conciliar Maria Imaculada]. Até agora temos utilizado os balneários do Colégio."

No último edição, o REGIÃO DE LEIRIA errou e mencionou que a equipa ia defender o título conquistado na época passada. Tal não seria possível dado que a competição sofreu uma alteração este ano.

Em janeiro passado decorreu uma pré-eliminatória com oito grupos. Leiria disputou a fase com Lisboa e Setúbal, precisamente os três primeiros classificados do Interassociação de 2016. Setúbal foi a seleção vencedora com uma vitória e um empate e ficou agarrado diretamente para disputar a fase final do Torneo Interassociações (1º

União de Leiria reúne para aprovar demissão de Paulo Sarraipa

A demissão de Paulo Sarraipa, e dos restantes elementos, da direção da União de Leiria será o principal ponto de análise e discussão da reunião extraordinária da Assembleia Geral, marcada para amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas. Será ainda nomeada uma comissão de gestão administrativa até marcação de novas eleições.



colégio mas são muitas equipas. Há sábado em que temos seis jogos, 12 equipas a utilizar a academia", diz Renato Cruz, responsável da Academia CCMI.

O projeto já deu entrada no

Biblioteca consegue terceiro no nacional de patinagem artística

O grupo "Palhaços", da Biblioteca de Instrução e Recreio (BIR) de Valado dos Franceses, alcançou o terceiro lugar no Campeonato Nacional de Show e Precisão, na categoria Show - Grupos Grandes. A prova foi ganha pelo Odévilas Show Team, que também representou a Associação de Patinagem de Leiria.



01 Maria Carvalho, Júnior do Trampolins Clube de Leiria, saltou até ao 3º lugar em duplo misto trampolim, conseguindo uma das três pontuações necessárias para poder participar no CMGI (Campeonato do Mundo Grupo de Idades).

02 David Rosa, atleta olímpico, regressou ao campeonato nacional de XCO e foi terceiro na Taça de Espanha, em Valado dos Franceses, após 23 horas, de David Valeiro.

03 João Jerónimo, da APD-Leiria, ajudou a equipa a celebrar a qualificação para as finais do Campeonato de Andebol em cadeira de rodas, sem qual quer derrota.

04 Teresa Jordão foi eleita a melhor treinadora de futebol feminino na gala Quinas de Ouro, da Federação Portuguesa de Futebol. O guarda-redes Rui Patrício foi distinguido com o prémio Prestígio.

05 Cláudia Gouveia, do Centro Internacional de Ténis de Leiria, é capa da revista do ano 2017 da European University Sports Association. A tenista foi campeã nacional universitária em novembro passado.

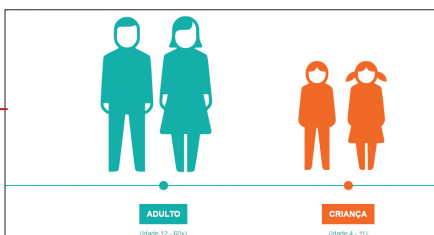
06 Juliana Silva, atleta do Sporting a treinar na Associação Montemor, está entre fim de semana no pavilhão de Souto da Carpalhosa, a participar no Nacional de Equitação, Montemor SC, SBR 1º Janeiro, Sp. Caldas e ARDGO são os clubes da região presentes.

Figura 42 – Desporto (2)

23 março, 2017 – Região de Leiria 35

Saúde

Tem a sua asma controlada? Faça o teste online e em Português



O teste propõe um conjunto de perguntas para adultos e outro para crianças que sofrem de asma

Adulto (idade 12 - 65+)

Criança (idade 4 - 11)

Como está a sua asma hoje? Até que ponto te afeta quando praticas exercício físico? A asma faz-te ter tosse ou faz-te acordar durante a noite? Estas são algumas perguntas que podem ajudar a avaliar se a asma de uma criança está controlada.

O Teste de Controlo da Asma (ACT), disponível em www.asmacontroltest.com/pt, destinado a doentes asmáticos com idade igual ou superior a quatro anos e pode ser

preenchido online ou offline. Além de um conjunto de questões destinadas aos mais novos, entre os 4 e os 11 anos, sobre o impacto da doença no seu dia a dia, o projeto propõe outro grupo de cinco questões aos doentes asmáticos com mais de 12 anos, facultando um resultado de imediato. Este permite perceber se a asma está controlada, sendo, também, uma ferramenta útil que auxilia o acompanhamento da doença, facilitando a comunicação dos

doentes com os profissionais de saúde", sublinha a GSK, companhia farmacêutica britânica que desenvolveu o teste. Jovens e adultos, com mais de 12 anos, são convidados a avaliar se, nas últimas quatro semanas, a asma os impediu de "dar o seu máximo no trabalho, na escola ou em casa", quantas vezes tiveram falta de ar, quantas vezes se pedia a tosse, a falta de ar ou sensação de aperto no peito os acordou durante a noite, quantas vezes

usaram a medicação de alívio e como classificam o controlo da doença neste período.

O ACT, disponível em várias línguas foi agora lançado em Portugal no âmbito da campanha Vencer a Asma, da GSK que conta com apoio de sociedades médicas e associações profissionais e de doentes com intervenção na sensibilização sobre as doenças respiratórias.

Estima-se que a asma afete em Portugal cerca de 600 mil pessoas e que metade não tenha a doença controlada. Segundo a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), a asma é uma doença inflamatória crónica dos brônquios. A dificuldade em respirar, pieira ou chiadeira, sensação de opressão do tórax, tosse e cansaço são alguns sintomas da doença, sendo a sua intensidade "muito variável de doente para doente e mesmo em cada doente". A intensidade das crises também pode ser muito diferente de dia para dia, alerta a SPP no seu site.

Embora não tenha cura, pode ser controlada, sublinha ainda. Quanto ao tratamento passa por evitar fatores desencadeantes, toma de medicação que ajude a prevenir o aparecimento dos sintomas e tratamento das crises, nomeadamente com recurso a broncodilatadores.

Tertúlia com o psiquiatra António Reis Marques em Pombal

Uma conversa com o psiquiatra António Reis Marques tem lugar amanhã, sexta-feira, às 21 horas, no espaço Psitvator, em Pombal. A iniciativa, integrada no ciclo de tertúlias "A dor escondida - Perspetivas sobre a saúde psicológica", é gratuita mediante inscrição pelo email geral@psitvator.pt ou telefone 916 749 1688.

Manuel Gonçalves, portador de trissomia 21, lança livro em Alcobaca

"Abri as minhas asas... e voei para além da Trissomia 21", da autoria de Manuel Gonçalves, é lançado este sábado, dia 25, na Secundária Inês de Castro, Alcobaca. O autor de 23 anos é cavaleiro e conta nesta obra o seu percurso pela conquista de autonomia e independência. As 10 horas com sessão de autógrafos.

Saiba quando e onde pode dar sangue nos próximos dias

Se já é dador de sangue ou quer ser dador pode efetuar a sua doação no próximo domingo, na Casa do Povo do Reguengo do Fetal, na Batalha, entre as 9 e as 13 horas. Entretanto, esta sexta-feira, realizam-se coletas durante a tarde no posto da Cruz Vermelha de Leiria, e este sábado, na Sede Social de Alcobaca.

Infografia: elemento importante para que o leitor tenha maior compreensão do tema tratado.

Apoio: pequeno texto que complementa as informações dadas ao leitor no corpo da notícia.

Farmácias de serviço: as farmácias de serviço do distrito de Leiria e concelho de Ourém.

Farmácias

Leiria		Fátima	
Farmácias em funcionamento 24 horas			
Antares	Rua João de Lisboa, 30 - Guimarães	02-24	Bomfim
Higiénie	Rua Alexandre Gusmão, 29, Leiria	02-25	Fátima
Batalha	Lg. 5 Outubro, 334, Leiria	02-26	Fátima
Castell	Largo de Outubro, 11, Leiria	02-27	Leiria
Dados Catedral	Rua Amel, Oliveira e Azeiteiras, 2, Marrazes	02-28	Bomfim
Ourém	Rua D. Afonso III, 1 - 2, Marrazes	02-29	Bomfim
Nódo Leiria	Avenida Santa Helena, 63, Leiria	02-30	Fátima
Ourém	Rua Ruipest, 49, Ourém		
Leiria	LeiriaShopping		
Oliveira	Avenida 21 de Maio, 1, Marrazes		
Ourém	Avenida Marquês Pombal, 601, Leiria		
Ourém	Rua Vasco da Gama, 11, Leiria		

Farmácias Serviço

Marinha Grande	Principais	Principais
02-23	Guimarães	Principais
02-24	Castell	Largo 5 de Outubro, 11 244 831 780
02-25	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-26	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-27	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-28	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-29	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-30	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105

Nazare

02-23	Ourém	Rua Adriano Barata, 43 249 331 304
02-24	Ourém	Rua Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-25	Ourém	Rua Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-26	Ourém	Rua Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-27	Ourém	Rua Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-28	Ourém	Rua Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-29	Ourém	Rua Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-30	Ourém	Rua Santa Helena, 360 249 349 566 105

Porto de Mós

02-23	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-24	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-25	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-26	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-27	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-28	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-29	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105
02-30	Ourém	Avenida Santa Helena, 360 249 349 566 105

Figura 43 – Saúde (1)

Duice Castanheira Otolmo

Consultas, exames e cirurgias
Terças, quintas e sextas-feiras a partir das 14h30
Largo Cândido dos Reis, nº 1 Leiria
Tel. 244 831 933

F. Costa Pereira Médico Especialista - Doenças da boca e dentes

Consultas com hora marcada - Horário das consultas:
segunda e quintas das 11h às 13h e das 15h às 19h
terças e quintas das 10h às 13h e das 15h às 19h
Telefones 244 832 406 - Rua João de Deus, 25 - 1º - 0º - Leiria

Consultório Médico NOVA LEIRIA

Cede-se espaço
horário/secretariado

Tel. 244 821 051 - 919 853 870

Rastreios gratuitos ao cancro do intestino em dez farmácias do distrito até final de abril

A Europacol Portugal e as Farmácias Holon associaram-se para lançar uma campanha de sensibilização contra o cancro do intestino, doença responsável pela morte de 11 portugueses por dia. Para o efeito, irão decorrer rastreios gratuitos em dez farmácias do distrito de Leiria durante os meses de março e abril, sendo o principal objetivo alertar para o facto de o diagnóstico precoce ajudar a salvar vidas. Segundo dados do Programa Nacional para as

Doenças Oncológicas da Direção Geral da Saúde, são diagnosticados anualmente em Portugal mais de sete mil novos casos. O rastreio baseia-se na pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSOP) e visa a deteção de um tumor ou de pólipos no intestino. «As fases iniciais do cancro do intestino, por norma, não causam dor. Mesmo sem qualquer sintoma, a partir dos 50 anos é obrigatório que fiquem o despiste, pois a progressão da doença é silenciosa».

Se detetada a tempo, tem cura em 90% dos casos», afirma Vítor Neves, presidente da Europacol - Associação de Apoio ao Doente com Cancro Digestivo, numa nota de imprensa. Segundo a associação, o rastreio ao cancro colorrectal destina-se a pessoas entre os 50 e 74 anos de idade, que não realizaram PSOP no último ano ou colonoscopia nos últimos 5 anos, nem apresentem sintomas relevantes, ligações hereditárias de primeiro

grau a doentes de cancro colorrectal, história pessoal anterior de cancro, ou diagnóstico prévio de pólipos colorrectais ou doenças inflamatórias do intestino (doença de Crohn ou colite ulcerosa). Os rastreios podem ser efetuados através das farmácias Holon, Dulce Caçador, Nova da Barosa, Senhor dos Milagres e Sol de Monte Redondo (Leiria), Holon, Serra e Alfeizerão (Alcobaça), Famalicão (Nazare) e A. Guerra Pedrosa (Marinha Grande).

Rastreio do cancro da mama chega a Óbidos e a Pombal

Uma unidade móvel de rastreio do cancro da mama irá percorrer as freguesias de Óbidos até maio. A viatura vai estar de 27 a 29 de março em A-dos-Negros e nos dias 30 e 31 em Uxela. Segue depois para Olho Marinho (4 e 5 de abril), Vau (6 e 7 a 10 de abril), Amoreira (11 e 12 de abril) e Óbidos (13 de abril a 3 de maio). Mais informações pelo 243 009 299. Entretanto, o programa de rastreio também arrancou esta semana em Pombal para mulheres entre os 45 e 69 anos. A Unidade Móvel de Mamografia Digital vai estar estacionada junto ao Centro de Saúde até outubro. Informações pelo 239 487 4956.

CONSULTÓRIO MÉDICO
Cede-se espaço em consultório a funcionar no centro cidade Leiria.
Tel. 914 625 580 / 917 360 300

Spazio Dental
Ortodontia - Implantes - Clínica Geral - Profissionais - Odontopediatria
Dra. Adriana Simões - Dr. Fernando Ponte
Rua da Liberdade 101 - 244 838 510
Avenida D. João IV, loja 29/31 - LEIRIA

Serafim Rosas
Médico Especialista
Medicina Interna
Diabetes, Obesidade
Rua do Castelo de S. João 17/21
Tel. 244 820 037
Consultas: 9h às 13h e 15h às 19h

Maria do Rosário Moreira
Médica Dentista
lic. F.M.U. Coimbra
Av. Margueta de Pombal, 230
Estrada 2 Leiria
Tel. 244 814 116

PEDRO CHOY
Clínica Medicina Chinesa
Leiria 244 838 850
Tomar 249 346 550
O melhor da Medicina Chinesa todos os dias, de segunda a sexta das 9h30 às 20h.
www.clinicapedrochoy.com

VITALIM
Implantes Dentários
Próteses Dentárias
Aparelhos Dentários
Estética Dentária
Urgências
Tlf: 244 092 830 / 857 669 831
R. do Ourém, Lote 5, Loja C, R/C Dto. 2412-761 Novo Leiria
Espaço comercial e residencial para alugar. www.vitalim.pt

Freitas Martins
Médico Oculomologista
Especialista em Refractive e Contato Lente e Cirurgia a Laser
LEIRIA: Rua Cap. Mouzinho de Albuquerque, 66, 1.º E. Tel. 244 837 080
POMBAL: Av. Heitor de Almeida, 25, 1.º E. Tel. 239 212 809
Convenções: P.T. e CGO

Dr. Prado e Castro
Ginecologia - Obstetrícia
Doenças da Gravidez
Assistência na gravidez e no parto
244 859 950
Média - CDM - Av. Cidália - Leiria - E, A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z, AA, AB, AC, AD, AE, AF, AG, AH, AI, AJ, AK, AL, AM, AN, AO, AP, AQ, AR, AS, AT, AU, AV, AW, AX, AY, AZ, BA, BB, BC, BD, BE, BF, BG, BH, BI, BJ, BK, BL, BM, BN, BO, BP, BQ, BR, BS, BT, BU, BV, BW, BX, BY, BZ, CA, CB, CC, CD, CE, CF, CG, CH, CI, CJ, CK, CL, CM, CN, CO, CP, CQ, CR, CS, CT, CU, CV, CW, CX, CY, CZ, DA, DB, DC, DD, DE, DF, DG, DH, DI, DJ, DK, DL, DM, DN, DO, DP, DQ, DR, DS, DT, DU, DV, DW, DX, DY, DZ, EA, EB, EC, ED, EE, EF, EG, EH, EI, EJ, EK, EL, EM, EN, EO, EP, EQ, ER, ES, ET, EU, EV, EW, EX, EY, EZ, FA, FB, FC, FD, FE, FF, FG, FH, FI, FJ, FK, FL, FM, FN, FO, FP, FQ, FR, FS, FT, FU, FV, FW, FX, FY, FZ, GA, GB, GC, GD, GE, GF, GG, GH, GI, GJ, GK, GL, GM, GN, GO, GP, GQ, GR, GS, GT, GU, GV, GW, GX, GY, GZ, HA, HB, HC, HD, HE, HF, HG, HH, HI, HJ, HK, HL, HM, HN, HO, HP, HQ, HR, HS, HT, HU, HV, HW, HX, HY, HZ, IA, IB, IC, ID, IE, IF, IG, IH, II, IJ, IK, IL, IM, IN, IO, IP, IQ, IR, IS, IT, IU, IV, IW, IX, IY, IZ, JA, JB, JC, JD, JE, JF, JG, JH, JI, JJ, JK, JL, JM, JN, JO, JP, JQ, JR, JS, JT, JU, JV, JW, JX, JY, JZ, KA, KB, KC, KD, KE, KF, KG, KH, KI, KJ, KK, KL, KM, KN, KO, KP, KQ, KR, KS, KT, KU, KV, KW, KX, KY, KZ, LA, LB, LC, LD, LE, LF, LG, LH, LI, LJ, LK, LL, LM, LN, LO, LP, LQ, LR, LS, LT, LU, LV, LW, LX, LY, LZ, MA, MB, MC, MD, ME, MF, MG, MH, MI, MJ, MK, ML, MN, MO, MP, MQ, MR, MS, MT, MU, MV, MW, MX, MY, MZ, NA, NB, NC, ND, NE, NF, NG, NH, NI, NJ, NK, NL, NM, NO, NP, NQ, NR, NS, NT, NU, NV, NW, NX, NY, NZ, OA, OB, OC, OD, OE, OF, OG, OH, OI, OJ, OK, OL, OM, ON, OO, OP, OQ, OR, OS, OT, OU, OV, OW, OX, OY, OZ, PA, PB, PC, PD, PE, PF, PG, PH, PI, PJ, PK, PL, PM, PN, PO, PP, PQ, PR, PS, PT, PU, PV, PW, PX, PY, PZ, QA, QB, QC, QD, QE, QF, QG, QH, QI, QJ, QK, QL, QM, QN, QO, QP, QQ, QR, QS, QT, QU, QV, QW, QX, QY, QZ, RA, RB, RC, RD, RE, RF, RG, RH, RI, RJ, RK, RL, RM, RN, RO, RP, RQ, RR, RS, RT, RU, RV, RW, RX, RY, RZ, SA, SB, SC, SD, SE, SF, SG, SH, SI, SJ, SK, SL, SM, SN, SO, SP, SQ, SR, SS, ST, SU, SV, SW, SX, SY, SZ, TA, TB, TC, TD, TE, TF, TG, TH, TI, TJ, TK, TL, TM, TN, TO, TP, TQ, TR, TS, TT, TU, TV, TW, TX, TY, TZ, UA, UB, UC, UD, UE, UF, UG, UH, UI, UJ, UK, UL, UM, UN, UO, UP, UQ, UR, US, UT, UU, UV, UW, UX, UY, UZ, VA, VB, VC, VD, VE, VF, VG, VH, VI, VJ, VK, VL, VM, VN, VO, VP, VQ, VR, VS, VT, VU, VV, VW, VX, VY, VZ, WA, WB, WC, WD, WE, WF, WG, WH, WI, WJ, WK, WL, WM, WN, WO, WP, WQ, WR, WS, WT, WU, WV, WW, WX, WY, WZ, XA, XB, XC, XD, XE, XF, XG, XH, XI, XJ, XK, XL, XM, XN, XO, XP, XQ, XR, XS, XT, XU, XV, XW, XX, XY, XZ, YA, YB, YC, YD, YE, YF, YG, YH, YI, YJ, YK, YL, YM, YN, YO, YP, YQ, YR, YS, YT, YU, YV, YW, YX, YY, YZ, ZA, ZB, ZC, ZD, ZE, ZF, ZG, ZH, ZI, ZJ, ZK, ZL, ZM, ZN, ZO, ZP, ZQ, ZR, ZS, ZT, ZU, ZV, ZW, ZX, ZY, ZZ

CLÍNICA MOTA
Medicina Dentária
Especialista em Ortodontia pela Ordem dos Médicos Dentistas
URGÊNCIAS
DIAS ÚTEIS: 09H00 às 20H00
SÁBADO: 09H00 às 15H00
CONSULTAS
POR MARCAÇÃO TODOS OS DIAS ÚTEIS ATÉ ÀS 20H00
Departamento de Implantologia, Odontologia e Periodontologia
Av. Adolfo Amaro da Costa, Lote 2, 1.º E. 3.ª LEIRIA
244 890 230 / 917 141 524
www.clinicamota.com

Microdiag
Citologia convencional
Citologia em meio líquido
Citologia expressa
HPV e DST por PCR
Histologia - Histoquímica - Imunoquímica
Exame citológico biológico
Imunocitoquímica e Determinação de Receptores Hormonais
Serviço próprio de recolha de análises e envelopes RSF
Rede de Acordos/Seguros
AP: Adv. Cidália de Portugal
Adriana Costa
Adriana
AME: Adv. Mariana Engenheiro
Ana, Sindulima, Professores, Centro,
Cruz Vermelha Portuguesa
ECOD: Sade
Instituto Politécnico de Leiria
Medicare
Medicare
Morecare
R. da Cidade Takashima, (Bairro dos Capuchos) 17, 1.º E. LEIRIA
244 838 510 / 244 838 511
geral@microdiag.pt / www.microdiag.pt

Clinoral
Clínica Médica Dentária
Estomatologia
Medicina Dentária
Cirurgia Maxilo-Facial
Implantes Dentários
Estética Dentária
Laser Médico e Dentário
Ortodontia
Odontologia
Branqueamento Dentário
Acolher/Protocolos: ADP, PSP, Medica, SAMS, Victoria, ACHS, Cheque Dentista e Future Healthcare
Direção Médica: Dr. Norberto Malheiro
Av. Marques do Pombal Lote 13 - 1.º E. Leiria
244 814 001 / 244 838 718 / 918 988 989
clinoral@live.com.pt / www.clinoral.com
Horário: Das 9 às 20 horas - sábados

Publicidade: que se enquadra na temática da secção.

23 março, 2017 - Região de Leiria 39

Noite e dia

Chef chocolateiro premiado ensina arte dos bombons em Óbidos

O Festival Internacional de Chocolate de Óbidos, em parceria com o Laboratório de Gastronomia da Escola Josefa D'Óbidos, promove workshops de bombons com o Chef Chocolateiro Jorge Cardoso, sábado, dia 25, e domingo, dia 26. Natural de Ovar, Jorge Cardoso, especialista em chocolate, foi premiado em janeiro com uma medalha de bronze no prestigiado concurso "Coupe du Monde de la Pâtisserie", em França. Os workshops têm como principal objetivo ensinar os participantes a arte de fazer bombons de chocolate, com diferentes sabores, texturas, decorações modernas e estilizadas, para além de cuidados a ter com o chocolate em receitas que se possam executar em casa. Os encontros serão realizados das 10 às 13 horas e, durante a parte da tarde, das 15 às 18 horas, sábado e domingo. A participação custa 40 euros, valor que já inclui a entrada para o Festival. As inscrições podem ser feitas através do e-mail post@turismo@cm-obidos.pt.

Destaques

Sexta-feira, dia 24
Camarões com pirri e chocolate pelo Chef João Alpalhão e alunos do meio-dia (Escola Josefa D'Óbidos)
Arroz de catelada doce de frango, grão e chocolate transmitido de macã e crumble de chocolate branco com o Chef Ricardo Raimundo e alunos às 16 horas (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar)

Rua Direita recebe Mercado de Primavera em abril
Produtos frescos, degustação de petiscos, artesanato e atividades para crianças fazem parte do Mercado de Primavera na Rua Direita, em Leiria, no dia 8 de abril, sábado, entre as 10 e as 20 horas. Os comerciantes interessados devem enviar o pedido de inscrição para ruidireita@ruidireita.pt.

Primavera inspira jantar especial no Atlas Hostel em Leiria

Focaccia com tomate e alcatraz, queijos, compotas e azeitonas abrem o Jantar da Primavera marcado para amanhã, sexta-feira, no Atlas Hostel, em Leiria. Para o prato principal pode optar entre peito de frango com molho de manga, caril e leite de coco ou bifes de seitan com molho de cogumelos e alho francês. Para acompanhar um e outro, há arroz colorido e salada rica. O respostado termina com lemon curd com gelado de baunilha e amêndoas caramelizadas. Custa 15 euros por pessoa, com bebidas à descrição. Mais informações pelo 917 460 810.

Ricardo Raimundo apurado para Chefe Cozinha do Ano
Docente na Escola de Hotelaria de Fátima (EHP), Ricardo Raimundo está entre os apurados para a 28.ª edição do concurso Chefe Cozinha do Ano 2017. O vencedor receberá, para além do título, três mil euros, uma viagem a Noruega onde frequentará um curso intensivo, entre outros prémios.

Jantar literário com Miguel Sousa Tavares em Alcobaça

O Chef João Ramalho é o responsável pela ementa deste jantar literário, com o escritor Miguel Sousa Tavares como convidado especial. Dia 30 de março, quinta-feira, às 19h30 na Granja de Cister, Alcobaça. Mais informações através do e-mail thachigmail.com. Preço: 20 euros por pessoa.

Dj e modelo Váiter Carvalho na discoteca Guilt
O modelo e dj Váiter Carvalho está sábado, dia 25, na discoteca Guilt, em Leiria. Presença assídua na Moda Lisboa, Portugal Fashion e PTL, Váiter, o artista dedicado à música.

Blame Zeus e Dream Pawn Shop no Texas Bar em Amor

Blame Zeus, do Porto, está sábado, dia 25, no Texas Bar, em Amor, Leiria, para apresentar o novo álbum "Theory of Perception". Dream Pawn Shop atam na mesma noite.

La Bandita no Inapark em Caldas da Rainha

Do House ao Techno, do repertório de La Bandita também fazem parte jungle beats e kicks pesados. Amanhã, sexta-feira, no Inapark em Caldas da Rainha.

tosquia
cabeleiros

Tosquia Cabeleiros / Rua Machado dos Santos nº43, Loja 1/2 Leiria / 244 837 002 / 967 415 315 / 914 854 891
geral@tosquia.pt / www.tosquia.pt

vive2.0 / Rua Machado dos Santos nº43, Loja 1/2 Leiria 963 152 684
info@vive2point0.com / www.vive2point0.com

Quem tem medo de mudar?
Dizemos que mudar é bom. Que a mudança nos vai fazer bem. Mas a verdade é que todos temos medo de mudar (e não só de mudar de casa, mas de mudar de tudo o que nos rodeia). Começando pelo cabelo, mudar é bom?

A Joana tem 30 anos e durante muito tempo adorava mudar constantemente de visual - da cor do cabelo ao corte, passando pelo styling. Nos últimos anos, por motivos pessoais e profissionais, deixou de fazer estas mudanças e agora quer voltar a transformar o seu visual.

Quando procurou a ajuda do Tosquia, a Joana avisou que queria continuar moderna, ter um cabelo com movimento, que não desse muito trabalho e, enfim, queria uma mudança!

Os 3 pilares para um penteado bonito são:

- a saúde do cabelo e couro cabeludo,
- cor e luminosidade do cabelo,
- o corte adequado ao rosto.

Embora a Joana não tenha referido este aspeto no seu pedido inicial, a verdade é que a análise com a câmara microscópica revelou que o fio capilar se encontrava sensibilizado e sem brilho. O trabalho de um hairstylist começa com a saúde da matéria-prima - o cabelo. Neste caso foi aplicado o tratamento Color Lock da nova marca System Professional, através do seu Energy Code que constitui um shampoo fortalecedor, numa emulsão e infusão Color Save (anti-desvanecimento da cor) e numa máscara.

O teste de cores e o estudo do rosto da Joana mostraram a importância de manter a Joana moderna e de realçar as linhas do seu rosto hexagonal. E mãos a obra! No corte - um corte médio, distribuído, para dar destaque ao corpo elegante da Joana e realçar o movimento natural do seu cabelo. Ao nível da cor - um hair colouring num tom quente para realçar a pele e evidenciar as linhas do rosto da Joana.

No Tosquia, vive-se o tema de que a Natureza não se engana, mas pode precisar de ajuda! Para esta equipa de hairstylists, o segredo está em aproveitar e realçar o que a natureza nos deu de bom.

Por isso, mudar de look no cabelo é bom? Sim, se a mudança realçar o que o seu rosto tem de mais bonito. Sim, se a mudança realçar a saúde do seu cabelo. E sim, se a mudança contribuir para a sua autoestima e bem-estar!

Publicidade: ocupa metade do jornal.

Figura 45 - Noite e dia

Restaurante: indicação de onde se pode almoçar e jantar, das regiões do distritos onde se vende o semário.

[illegible]

Guia Astrológico: Espaço dedicado a indicar quais as previsões da semana para cada signos.

Figura 47 – Guias Cinemas, Astrológico e Jogos de Sorte

[illegible]

SOLUCIONES:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Há uma região que nos une



Sandra Carreira, em Dublin

"Sou apaixonada pela paisagem irlandesa"

Sandra Carreira nasceu no Extinta maternal da Hospital da Gala, em Figueira da Foz, mas foi em Balaque, Leiria, que viveu os primeiros anos da infância.

Formou-se em Belas Artes e Comunicação Organizacional no Instituto Politécnico de Leiria. Trabalha numa empresa americana de software, prestando apoio à equipa de vendas, em Portugal, e viajando para o Brasil em 2007. Sem trabalho fixo e sem grandes perspectivas em termos profissionais, vivia em Lisboa, mas não queria ficar a fazer da vida.

"Não hesitei portanto em candidatar-se a uma vaga numa instituição de ensino superior, para fazer o meu curso de licenciatura. E uma semana depois estava a aterrar num país "desconhecido". Foi uma experiência muito interessante, e nos seguintes seis dediquei a trabalhar intensamente para o mercado português.

Quando conheci o meu colega que a ajudou com a candidatura e a meu guarda-niça de faz inicialmente. Mas foi coiza que me fez mudar de ideia e que me levou para a Irlanda. Carreira, que fez rapidamente amizade com

várias pessoas, a maioria portuguesa. Hoje, aos 36 anos, confessa que este foi o maior desafio da sua vida: "o mais importante, porque eu não sabia falar inglês e com a regresso a Portugal em 2009. Ficaram por cá até 2012, antes de embarcar para o Brasil, e a oito meses de regresso de novo para Dublin.

Apesar das diferenças com Portugal, de que se lembrou com mais carinho, a adaptação foi "muito fácil". "Os Irlandeses que conheço são calorosos, bem humorados, e não têm medo de falar o inglês". "É divertimento", que pode ou não "encher orelha, comida e música", isto porque os irlandeses são muito curiosos e gostam de conversar. "Diz-se ainda apaixonado pela paisagem irlandesa e pelo "verde" que se vê por toda a parte. "Eu não sou muito carvo e faz excursões ao countryside".

Uma vez por ano ao menos, Sandra Carreira regressa a Portugal, para visitar a mãe e a não avia a possibilidade de regressar um dia de vez. "O fator família passa muito peso para mim, mas não consigo ficar muito acompanhado", reconhece. **MB**

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A paisagem e a hospitalidade irlandesa.

O pior por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O tempo por lá
O tempo frio, em comparação com o verão português. Mas não se queixa, diz que fez três saídas para o Brasil, e que diz ter tido saudades da vida em Dublin, mas não das pessoas.

O melhor por lá
A pais

[illegible]

Dublin
Irlanda



Fundação 140 d
Habitantes 528 mil
Curiosidades O
palavra irlandesa
significa "lago ne
provincia de Lei
foi considerada,
quarta cidade m
do em poder de
mais famosa ind
Jaria Guinness, p
1759, segundo a
festa mais popul
Patricio que se o
março.

O melhor por lá
A paisagem é um
Sandra Carreira
Irlanda. Por outro
facto das constru-
to diferentes das
Dublin, há por os
prédios de muito

O pior por lá
O tempo é, em qualquer ponto mais negativo e faz muito verde, que diz ter tantas saudades da luz

O mais surpreen-
A quantidade de
brir na ilha e que
admite ainda não
de de visitar. "Po-
pequena mas ter
plorar", refere.



Helena Vasconcelos

O meu diário
Gungo

quem vai ao Gungo tem
O Gungo fica em An
800 km de Luanda

Interior por volta de 70Km não deveria ter sido demora a percorrer os tudo e considero assim. Não tem água, não tem luz, não tem médico e educação e escassa. Quase não tem comércio e frutíferas e algumas espécies de das mãos e demora sobrar muitos dedos. Tem milhares de crianças, tem um povo alegre e fraterno, mas também há coisas surpreendentes, daquelas que apesar do sol intenso fazem a gente arrepia-se. Tem bananas, feijão, milho, mandioca, café e amendoim. E não tem nada de ruim, mas há coisas que ao contrário do que pensava não faz pena durar nos arbustos mas é uma espécie de batata doce e frutas e legumes e verduras e galinhas, porcos e cabritos à solta e cobras e lagartos e outros reptais escondidos debaixo das pedras.

Uma estrada (picada) que para lá chegar convém amarrar os ossos e os órgãos sob pena de chegarmos lá como figuras a esquadra com

Tem ainda um grupo de malucos daqui da terra, missionários da diocese Leiria-Fátima, Grupo missionário Ondje liderados no momento pelo padre David. O padre David batizado logo pelo padre Macguiver porque tanto diz missa como repara carros geradores, constrói casas ou faz blocos de tijolo com terra local. A Susana Querido, que casa bem com o apelido, uma professora que largou tudo para apoiar a missão e a mana Teresa que, sendo originária do Gungo, já domina doenças e medicamentos e já dá con-

seguir e apoiar. Nós associamos Atlas fomos ao Gungo e viemos rendidos. Rendidos à pobreza dessa gente que contrasta com o riso franco e aberto de quem não tem nada a perder porque já tudo está perdido quando nascemos num lugar assim. Quando ouvimos mulheres a dizer que são mães de 10 filhos 5 na terra e 5 vivos, quan-

2 anos porque como morrem muito não convém investir demais. O sentido da existência está lá nas coisas simples, na gente indefesa e em terras como esta que a entreajuda vale mais do que um cartão visa (lá não vale mesmo nada).

Tome nota

Leiria A GNR promove na terça-feira, dia 28, um seminário sobre "Estratégias de prevenção de maus tratos a idosos", no Teatro Miguel Franco. Das 14 às 18 horas, com entrada livre.



Análise do jornal i de 23 de março de 2017

Primeira página do Jornal i

O logótipo aqui presente apresenta-se encontra-se inserido no topo na parte esquerda do jornal, inserido no fundo de uma imagem. O formato do logótipo apresenta uma tendência para a verticalidade. O i está em ciano, no entanto, o seu acento apresenta uma imagem da bandeira da Inglaterra.

O destaque da manchete é marcado pelo título de corpo maior e caixa alta, pela tipografia utilizada exclusivamente para os títulos, de cor preta onde está inserida uma caixa de cor branca. Neste caso a manchete ocupa grande parte da página, a imagem é uma banda desenhada de um famoso autor inglês. Esta imagem, por norma, contém legendas, com tipografia em branco. Como também tem uma chamada em caixa preta onde apresenta a capa dessa edição com a tipografia a branco.

O jornal i apresenta normalmente as chamadas secundárias na zona inferior da página, abaixo da notícia mais importante do dia. Estas notícias são apresentadas com um filete horizontal no topo, o que as distingue das demais, apesar de ser utilizado o mesmo tipo de letra e não haver qualquer tipo de caixa a distingui-las.

O nome do diretor, diretor-adjunto, data e dia da semana surgem em pequena escala, em cor preta, no topo da página antes de qualquer outro elemento.

Na tipografia é utilizado dois tipos de letra: serifado e não serifado, o que ajuda na leitura do jornal e a dividir a informação. A cor predominante é o azul escuro, no entanto, as outras notícias breves, têm cores primárias (ciano e magenta).

A forma organizada como se apresenta contribui para a apreensão fácil e rápida da informação. Quando uma página apresenta um conjunto visual coeso e equilibrado, que permite a leitura agradável da informação, significa que tem uma boa estrutura de base, que permite que os elementos se distribuam ao longo da página, com escalas e colocações que variam de acordo com a sua importância.

A cor é outro elemento que este jornal dá grande importância, sendo em grande parte dos casos até a maior prioridade, a utilização de cores fortes, nomeadamente o ciano, magenta e amarelo, criam um grande impacto na primeira página, e funciona muito bem o contraste entre elas criando um foco de impacto visual muito elevado.



Legenda

- Manchete
- Notícias Breves
- Logótipo
- Informações Técnicas

Figura 50 - Mancha de conteúdos e módulos

Caixa de Cor: utiliza para destacar a secção.

Editorial: espaço onde o diretor aborda uma temática. Acompanhada sempre por uma fotografia do próprio a preto e branco.

Título principal: Título com maior destaque na página, neste caso há uma palavra destacada com uma menor densidade de preto.

Legenda: informa por escrito dos acontecimentos das fotografias apresentadas.

Fotografia principal: é a fotografia mais importante e com maior destaque na página.

Grelha: podemos verificar aqui a grelha é de 5 colunas.

Destaque: Colocado no meio do corpo da notícia, pretende destacar informação e também quebrar a monotomia da mancha de texto como também a destaca através da utiliza de cor (magenta).

Figura 51 - Radar



Geração imparável. “Já passou mais um ano e ainda não dei a volta ao mundo”

A carreira profissional já não é uma prioridade para todos, os planos de criar uma família ficam adiados para mais tarde. Pelo mundo, diz-se que são jovens irrequiutos, imparáveis. Mas será que são?

ZOOM (Tessa)
zoom@jornal24.pt

Chamam-lhes “millennials” porque nasceram na viragem do milénio. Uma grande parte desta geração teve oportunidade de concluir uma formação superior, crescer com uma grande familiaridade com os novos meios de comunicação, informáticos e digitais, mas vive num contexto de indefinição e incerteza.

A carreira profissional já não é uma prioridade para todos e os planos para constituir família ficam adiados para mais tarde. O dinheiro importa mas é para melhorar a qualidade de vida e não pela exigência de possuir coisas. Pelo mundo, diz-se que são jovens irrequiutos, imparáveis. E em Portugal?

O I vai publicar, nas próximas semanas, um conjunto de artigos sobre as ambições, preocupações e dificuldades destes jovens, hoje entre os 22 e os 35 anos.

O sociólogo Elio Estanque considera que os jovens desta geração – a que nos referiremos como “geração i” – debatem-se com mudanças muito significativas no mundo do emprego e da atividade profissional. O professor da Universidade de Coimbra, sustenta que estes jovens cresceram num contexto de grande flexibilização das relações de trabalho, de globalização da economia e da digitalização. O contexto é de “risco e indefinição, de bloqueio de expectativas e de grande perplexidade”, afirma Estanque. Para o sociólogo, não há dúvidas: estes jovens estão numa numa espécie de “encruzilhada”, em que tudo é indefinido. “O conceito de carreira profissional está em desaparecimento, as ideias de futuro parecem estar acorrentadas e condicionadas”.

Hoje, falamos de um dos impulsos perennes a incerteza. Sair da zona de conforto para conhecer o mundo e em busca de si próprios.

OS IMPARÁVEIS

Rui Coelho tem 24 anos, é de Viana do Castelo e lembra que o seu fascínio por viajar começa logo em criança, quando ia a Amarante, de quinze em quinze dias, cortar o cabelo. “É claro que não cortava o cabelo com essa regularidade, mas o meu pai era de lá, usavam isto como pretexto”.

Licenciado em Biologia, não sabe ao certo o que a vida profissional lhe reserva. Entretanto, já fez de tudo um pouco, desde cuidar de vacas quando trabalhava numa quinta nos Alpes suíços, a ser guia turístico pelas paisagens do Gerês.

A grande paixão é a escrita e já foi premiado pelo talento mais do que uma vez. Os trocos que junta são para as viagens que planeia: já visitou grande parte da Ásia e já sonha com os próximos destinos.

Rui fala de uma geração “abençoada” por muitos lugares do mundo ainda se manterem puros e suficientes para lhe ensinarem a ser e a estar de forma diferente, apesar da globalização existir. Este é um dos motivos para os millennials que-rem desbravar o mapa-mundo. “Há sítios que ainda não se perderam como o nosso Porto ou Lisboa, que estão a ficar cidades turísticas. Hoje, neste tipo de cidades, muitas vezes aguilhas um avião e sentes que não saíste do mesmo sítio: as lojas não são as mesmas, as pessoas falam todos inglês, os restaurantes são todos iguais e não há nada de novo”.

Para Rui, as memórias da cidade de Amarante, que descobriu em milésio,

são comparáveis ao que sente hoje quando rumo a um lugar remoto. “Viajar até a Amarante ou até ao Nepal tem o mesmo sabor, porque o fascínio de viajar de quando era puto vinha pelos lugares valerm-se a si mesmos”, diz. “Não é tanto a ideia de andar de um lado para o outro, é mais o encanto de chegar a um lugar com uma identidade”.

Tiago Pinho, de 27 anos, é de Sever do Vouga mas está em Lisboa desde os 22. Quando era mais novo, “não percebia muito bem como é que os nossos antepassados tinham descoberto o mundo se não ouvias as pessoas à minha volta falarem em viajar, era bué estranho”, conta, sem esconder as palavras que a “geração i” usa inconscientemente e a demarcam dos mais velhos.

Foi ainda em adolescente que Tiago começou a imaginar-se a fazer grandes viagens pela Europa, a planejar “road trips” com os amigos e assim que começou a ganhar dinheiro, fez por concretizar todos os projetos. A trabalhar aqui e ali enquanto estudava, a carreira profissional nunca fez parte do menu do dia. Reinou sempre a ansiedade de “não estar a viver completamente”.

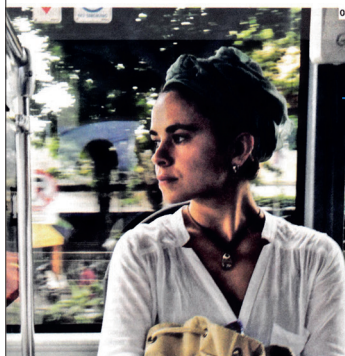
O medo de envelhecer e de não gozar a vida “como deve ser” criam uma pres-

continua na página seguinte >>



Pós-título: destaca a informação mais importante da notícia.

Grelha: podemos verificar aqui a grelha é de 4 colunas.



01 Rui, natural de Viana, é biólogo e trabalhou em La Forde, numa quinta produtora de queijo, onde juntou dinheiro para a viagem à Ásia

02 Ángela viajou pela primeira vez sozinha para a África do Sul. Trouxesse registos no mercado de Rosebank art and Craft

03 Ángela, 24 anos, de Torres Vedras está a viajar sozinha pela Ásia

04 Inês Vouga, 27 anos, é licenciada em Direito e mestre em Economia Social.

Fotografia secundária: fotografia menor, que complementa a fotografia principal.

Figura 52 - Zoom - Geração i

Agarrem-me, senão vou-me a eles!



António Galamba

[illegible][illegible]

Boa loiça. O turismo e a agricultura têm dado bons contributos para as exportações e para o crescimento económico registado. Há esperança e empreendedorismo. Vimo-lhos na Bolsa de Turismo de Lisboa 2017, certamente veremos na XI Feira do Porco Alentejano em Ourique, de hoje a domingo. Uma espantosa manifestação de resiliência do nosso Mundo Rural, que tem contado com um trabalho de abertura de novos mercados externos.

Pratos limpos. Faz-me confusão a falta de transparência na gestão pública. As obras da Segunda Circular foram suspensas, não se percebe porque se impede a audição dos técnicos sobre o processo. Em função das latitudes, os técnicos dão ou não jeito. O que dava mesmo jeito era que, não havendo obras, ao menos se fizesse alguma manutenção.

Em cacos. Quarenta reformas curriculares nos últimos dez anos, é sinónimo de irresponsabilidade política e de falta de respeito pelas crianças e jovens.

Loiça suja. A lentidão e inconsistência do sistema judicial continua a ser uma das maiores ameaças às conquistas de Abril e à ambição de sermos maiores. Não é só nos casos mais midiáticos, é também nos que se procuram silenciar. A 21 de abril (está quase) passa um ano, 12 meses, sobre a notícia de haver políticos e jornalistas avançados pelo sacco azul do GES. Até agora, de nomes quase nada, pouquinho

*Militante do Partido Socialista
Escritor há quinze feiras*

34 —23 marzo 2017

Produtividade, rendimento e factores de sucesso



Ricardo Costa

vação e o estímulo. Assim o afirmam cientificamente os "especialistas"; assim o compreendem todos nós empiricamente. Trabalhar individualmente ou em coletivo será sempre mais eficaz se aqueles dos vórtices se conjugarem em movimento. Não há dúvida disso, pois, quando se joga com lideranças, hierarquias, antiguidades e recompensas, a motivação e o estímulo (a partir do reconhecimento e da análise crítica) são a semente da exigência, do rigor, do detalhamento, do comprometimento. Quando as idiossincrasias da minha geração, demasiado marcada pela necessidade de afirmação depois de intensa preparação, essas são as dinâmicas que nenhum gestor, nenhum diretor, nenhum coordenador, nenhum chefe poderia ignorar. Sob pena de eles próprios se descurarem a si próprios e à organização. E gerar desadorno e frustração – justamente o adversário da produtividade e do rendimento.

As mudanças de reformas laborais, de mudanças na filosofia de administração,

Professor de Direito da Universidade de
Coimbra. Jurisconsulta.
Escreve à quinta-feira



ANDRÉ
ABRANTE
AMARAL

*As autárquicas
não são
um plebiscito*

o mundo político anda mais polvoroso porque o PSD escolheu para o cargo de governador o ex-arrilheiro, Teresa Leal Coelho, como candidata à Câmara de Vereadores e para a Assembleia do Porto, ditam o fim da carreira política de um dos maiores nomes das esquerdas portuguesas que não foi sufragado nos legislativos. É verdade que o PSD não conseguiu a maioria parlamentar, mas também não foi eleito de ser verdadeiro que não foi o suficiente para o PSD não ganhar estas votações. A esquerda sabe que defraudou a expectativa de uma vitória, mas essa fraqueza que não confessa mas que mold, em vez autocrático, não dá lugar para legitimar este governo.

A governação da Gertrúgine teve um impacto negativo na política nacional e, apesar dos toques de descriminação, não teve um impacto na política local, onde a esquerda permanece.

Um novo cenário político, desde a eleição de 1976, tem vindo a discriminação presidencial, passando para o poder para Medeiros - o primeiro presidente da República Portuguesa - a cidade, está sempre preparada para uma vitória que lhe permita o poder.

E por este motivo que não embarco nas críticas à Passos Coelho, mas sim a uma esquerda que, neste jogo próprio de uma democracia popular. Os governos de esquerda, desde o primeiro mandato de Soares, não conseguiram o que o presidente da candidatura e os autarcas das autarquias locais, não conseguiram o que o PSD recebeu é elegerem-se.

Advogada
Escreve à quinta-feira



Fotografia principal: é a fotografia mais importante e com maior destaque na página.

Areas livres: espaço sem texto onde a informação "respira".

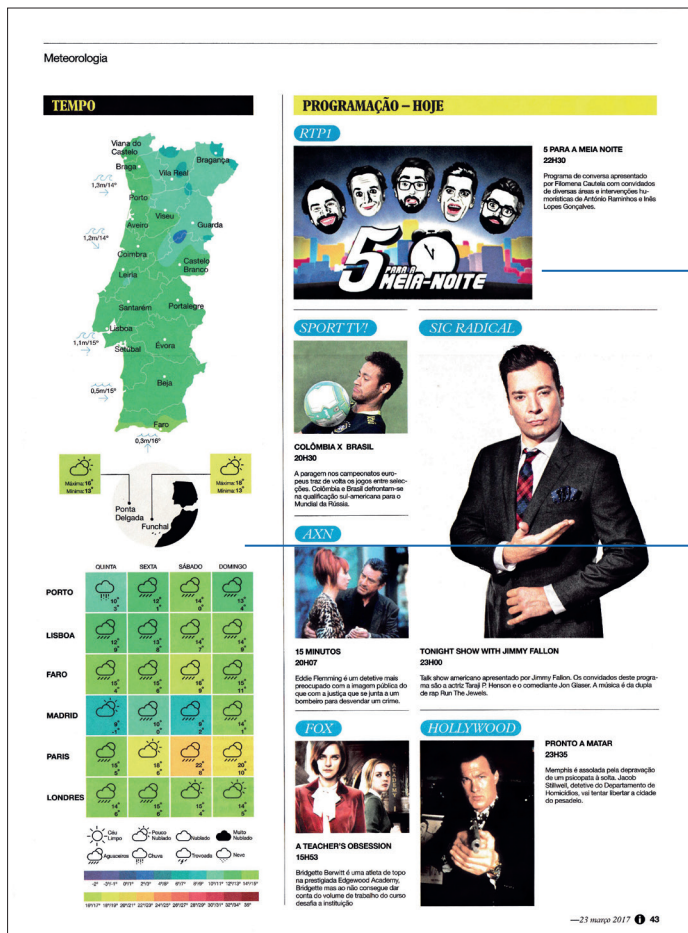
Jornalista: é uma pessoa que coleta, escreve, ou distribui notícias ou outra informação atual.

Apoio: informação adicional para completar mais a informação.

Legenda: informa por escrito.

Destaque com Cor: Colocado no meio do corpo da notícia.

Figura 54 - Mais Música



Programação: área dedicada à programação dos canais de TV, destacando apenas alguns programas de maior relevância com recurso à fotografia

Tempo: zona reservada para informar o leitor como está o tempo no dia da edição e no dia seguinte. Utiliza a infografia como recurso visual.

Figura 57 - Meteorologia



Caixa de Cor: destacar a secção e de cores diferentes.

Destaque com Cor: Colocado no meio do corpo da notícia.

Figura 58 - Mais Desporto (1)

Fotografia principal e secundária: é a fotografia mais ou menos importante e com maior destaque na página com 4 fotografias.

Legenda: informação das várias fotografias.

Figura 59 - Mais Desporto (2)

Informação de venda: Espaço reservado para a colocação do código de barras, número da edição e também indicação da nacionais do jornal.

Informação de site: actualizada ao minuto, vídeos diários, opiniões de analistas e especialistas.

Semáforo: comenta situações e atribui-lhe uma cor do semáforo, para demonstrar acontecimentos que vão do positivos até ao negativo.

Figura 60 - Última Página



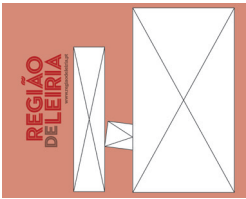
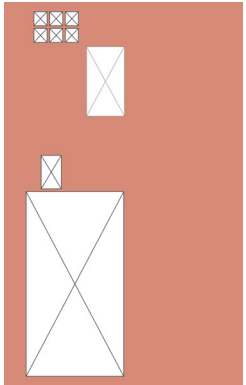
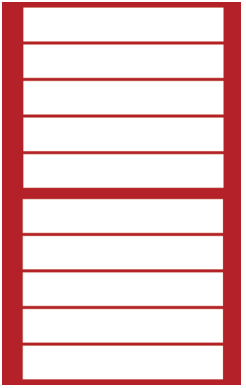
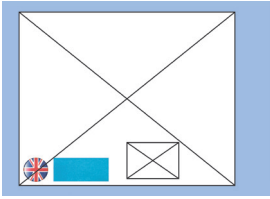
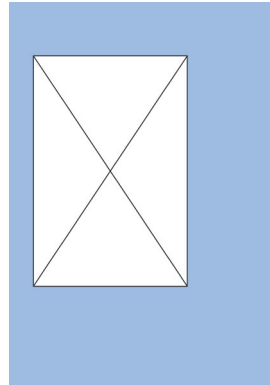
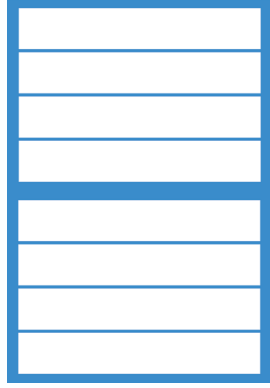
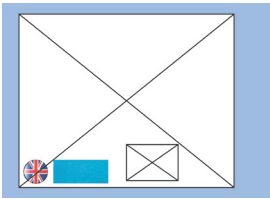
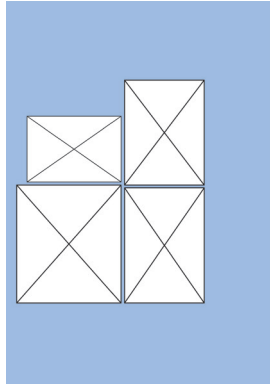
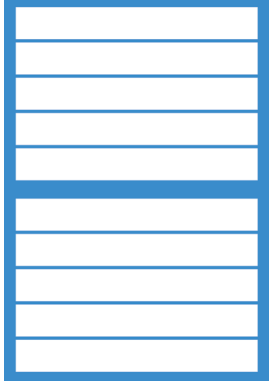
Jornais	1ª Página			Páginas Interior		
	Logótipo	Imagem	Grelha	Imagem	Grelha	
REGIÃO DE LEIRIA www.regiodelleiria.pt						
Jornal i						
						

Tabela 1 – Análise e Comparação dos Jornais

Comparação dos jornais

Ao longo desta análise e comparação entre as duas publicações escolhidas, notamos diversas parecenças e diferenças que tentaremos aqui sintetizar. Primeiramente, tendo consciência de que um jornal é semanário e regional e o outro um jornal diário e nacional.

Ambos os logótipos demonstram formatos diferenciados, um aposta na horizontalidade e o outro na verticalidade, situação natural devido ao facto que o REGIÃO DE LEIRIA possui um conjunto de caracteres que lhe confere automaticamente a horizontalidade e o “i” a verticalidade imposta pela caractere. O logótipo do REGIÃO DE LEIRIA, no seu posicionamento encontra-se centrado, no entanto, como já foi referido anteriormente este pode ser movido para vários espaços da primeira página. O mesmo acontece com o logótipo do jornal i, notando-se mais mutável, sofrendo mais alterações quer na cor, forma e no seu desdobramento enquanto logótipo. Encontramos, portanto, um fator em comum: ambos usam a colocação do logótipo em sítios variáveis.

Ambos os jornais utilizam a grelha de cinco colunas, embora como disse o jornal i em algumas secções utiliza apenas as quatro colunas, situação que se mantém permanente em todos os jornais. A utilização de filetes para separar as matérias, são encontrados num e noutro. Ambos utilizam o formato tablóide, mas como já foi referido os tamanhos dos jornais são diferentes.

Ambos recorrem à aplicação da caixa de cor quadrada e retangular, no entanto, o “i” apresenta também a circular como solução (Semáforo), predominantemente horizontais. Estas caixas de cor são utilizadas com o intuito de envolver a tipografia e unificar bloco de texto, proporcionando-lhe um grau de destaque. Este destaque deve-se também a gama cromática de ambos os jornais assim como a maneira que é aplicada. Nos dois jornais as caixas são com fundos de cor forte, predominando as cores primárias, contrastando com a tipografia nelas inseridas.

O formato das imagens em ambos os jornais é essencialmente retangular e tem uma orientação horizontal, onde algumas imagens possuem uma forma assimétrica. Em ambos a imagem tem um tratamento natural.

Cada um dos jornais aposta na utilização de tipografia na sua grande extensão de estilos, desde o *bold* até ao *light*.

A cor preta predomina na maior parte da mancha tipográfica, quer na primeira página como nas interiores, verificando-se também a aplicação das cores primárias (ciano, magenta e amarelo).

Relativamente à publicidade, como já foi supracitado anteriormente, o jornal i não apresenta qual publicidade, no entanto, o REGIÃO DE LEIRIA tem-na mas tenta quase sempre enquadrá-la na secção alusiva à temática. Outros pontos como Classificados; Emprego & Formação; Falecimentos & Agradecimentos e Memória não se encontram no “i”.

Ambos têm áreas livres, entende-se por isto, partes onde não existe a presença de texto ou imagem, possibilitando assim que a página “respire”, assim o leitor não se cansa da sua leitura. O jornal i neste aspeto supera o REGIÃO DE LEIRIA, existindo assim um maior nível de áreas livres.

Conclusão

Sobre a questão apresentada - se haveria pontos em comum mesmo em ambos os jornais - a primeira e já estando identificada é de ambas terem a intervenção do designer Nick Mrozowski - posso indicar que existem alguns pormenores. Um deles remete-se para a questão da tipografia visto que em ambos se utiliza a família de fontes Majerit do Mário Feliciano. Com esta análise apenas foi um ponto de partida para um longo caminho a percorrer no futuro. No entanto, em ambos as suas páginas são reflexo da simplicidade que resulta numa boa imagem que cativa o leitor, aqui o “i” é superior. A forma organizada como se apresenta contribui para a apreensão fácil e rápida da informação.

Como referi previamente em ambos os jornais as páginas apresentam um conjunto visual coeso e equilibrado, que permite a leitura agradável da informação. Significa que existe uma boa estrutura de base, que permite que os elementos se distribuam ao longo da página, com escalas e colocações que variam de acordo com a sua importância.

Dentro do design global de uma publicação, a aparência visual de cada elemento, o lugar que ocupa na página, deve ser sempre resultado da função que aí exerce. Fontes, escalas, colocações, cor, imagens são poderosas ferramentas do design, quando escolhidas em função de cada caso concreto, deste modo o i consegue atingir todos esses objetivos. Relativamente a esta questão em ambos os jornais existe esta preocupação quer nas fontes, as escalas e na escolha da cor, exemplo disso são as secções existentes em ambos. Os leitores em geral, procuram um jornal que possua um grafismo simples, organizado, com fotografias grandes, que tenham facilidade na consulta dos temas e procuram sempre algo que os surpreenda.

Relativamente à fotografia, esta é sem dúvida dos elementos mais importantes de um jornal, faz a diferença quando de qualidade, pode levar o leitor a comprar um determinado jornal, ou a querer saber mais sobre um determinado assunto, ou pelo contrário, quando de fraca qualidade, pode deitar a perder um excelente trabalho pela má escolha ou má utilização de uma fotografia. Nesta questão aqui verifica-se que o jornal i utiliza fotografias/imagens maiores do que o semanário REGIÃO DE LEIRIA.

Relativamente ao meu estágio e como mencionei antes de começar esta grande aventura tinha imensas dúvidas de como funcionaria o método de trabalho de um jornal semanário. Após os seis meses de estágio e de um intenso estudo da área editorial, estudando, criando, aprendendo, acredito que foi superado. Cedo concluí que não é um trabalho individual, é um trabalho de grupo, de entajuda entre os diferentes profissionais: é um trabalho em rede.

Posso então concluir que o estágio na redação do REGIÃO DE LEIRIA foi uma mais valia, foi o que me fez crescer enquanto paginador, foi o que me possibilitou conhecer uma nova realidade, outros colegas, tal como disse anteriormente, agora estou mais perto do “mundo ouvinte”. Na minha opinião este estágio superou tudo o que imaginava que seria trabalhar na área: o contato direto com o trabalho de redação foi essencial para a minha aprendizagem.

Bibliografia

ARNOLD, Edmund C. *Modern Newspaper Design*, Harper & Row, Publisher, Inc, New York, 1969.

BRINGHURST, Robert. *Os Elementos do Estilo Tipográfico: Versão 3.0*. Traduzido por André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

CALDWELL, Cath & Zappaterra, Yolanda. *Design Editorial, Jornais e Revistas/Mídia impressa e digital*. 1a ed. Traduzido por Edson Furman-kiewicz. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

FROST, Chris. *Designing for Newspapers and magazines*, Routledge, London, 2003.

GARCÍA, Mario. *Pure Design*, Miller Media, St. Petersburg, Florida, 2002.

GARCÍA, Mario. *Contemporary newspaper design. A structural approach*, Prentice-Hall, New Jersey, 1993.

LUPTON, Ellen, *Thinking with Type: A Critical Guide for Designers, Writers, Editors, & Students*, Princeton Architectural Press, 2004.

MÜLLER-BROCKMANN, Josef. *Sistemas de Retículas: Un Manual para Diseñadores Gráficos/Sistemas de Grelhas: Um Manual para Designers Gráficos*. 3a ed., 2a imp. 2014. Traduzido por Ángel Repáraz Andrés/ Paulo Heitlinger. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2014.

STRIZVER, Ilene. *Type Rules! The Designer's Guide to Professional Typography*. 2a ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2006.

GILES & HODGSON FW, *Creative Newspaper Design*, Butterworth-Heinemann, Oxford, 1990

O'GRADY KV & O'GRADY, *The Information Design Handbook*, Rotovision, Brighton, 2008

Teses de Doutoramento e Mestrado

MELO, Carla. *O design dos jornais diários e generalistas portugueses*, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009.

MISHYNA, Kateryna. *Hierarquia da Informação nos Semanários Portugueses. Redesign da primeira página do Sol*, Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.

RODRIGUES, Elsa. *Design Editorial de Revistas Culturais, Produção e Análise Gráfica da Revista Espanhola Jot Down desenvolvida em Âmbito de Estágio Curricular*, Dissertação de Mestrado/ Relatório de Estágio, ESAD - Caldas da Rainha, 2013.

TEIXEIRA, Nádia. *Hierarquia de informação visual e circuitos de leitura. A primeira página dos jornais diários*, Dissertação do Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.



Anexo I
Páginas do Semanário
REGIÃO DE LEIRIA

REGIÃO DE LEIRIA

PUBLICIDADE

aniwair

- Integração com ERP
- Portal de Encomendas
- CRM

www.cps-ci.com

CPS ARTSOFT

REGIÃO DE LEIRIA

www.regiaodeleiria.pt

Leiria
Homenagem ao teatro nas montras da avenida Heróis de Angola Pág.46

Marinha Grande
Movimento contesta exploração de petróleo na costa do concelho Pág.16

Região
Cinco aldeias concorrem às maravilhas de Portugal Pág.6



Hora de verão
No domingo à uma da madrugada adiante 60 minutos o seu relógio



Grátis nesta edição
Suplemento Akadémicos destaca trabalho de investigadores portugueses



251

Ofertas de emprego nesta edição

Saúde
Classificados
Necrologia
Cantinho dos Bichos

Pág. 38
Pág. 42
Pág. 44
Pág. 53

1 euro (IVA 6% incluído) // Diretor Francisco Rebelo dos Santos // Diretora-adjunta Patrícia Duarte // Ano LXXXII // Edição N.º 4175



Distrito
Exportações ultrapassaram os 2 mil milhões de euros em 2016 Pág.22

Investimento Jardim da Nova Leiria vai ter a dimensão de seis campos de futebol Pág.10



Antevisão Futuro jardim representa um investimento de 2,2 milhões de euros e ficará concluído no próximo ano

Figura 61 - Primeira Página da Edição do REGIÃO DE LEIRIA de 23 de março de 2017

Panorama

Aldeias de Portugal

Região candidata cinco às 7 Maravilhas



Canal de S. Simão é uma das aldeias de Figueiró dos Vinhos que se candidata às 7 Maravilhas de Portugal

6 Região de Leiria – 23 março, 2017

Concurso Natureza, história, religião, praia. Há muitos argumentos para apresentar pelas aldeias da região candidatas a mais um escrutínio nacional. Conseguirá alguma das nossas aldeias ser uma das 7 Maravilhas de Portugal? Apresentamos as credenciais de Abiúl, Aljustrel, Ana de Aviz, Casal de S. Simão e Pia do Urso

Depois de conseguir incluir diversos monumentos, formações naturais e até pratos típicos na lista das maravilhas do nosso país, a região aponta agora em inscrever algumas das suas aldeias no lote dos locais mais destacados de Portugal.

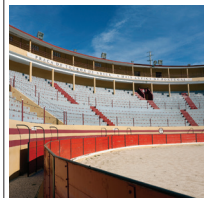
Está já em marcha o processo de eleição das sete aldeias maravilhas de Portugal. Nesta segunda-feira foi conhecida a listagem das 332 aldeias candidatas ao galardão, cinco das quais estão situadas na região. De fora ficou uma das candidatas apresentada pelo município de Ourém ao concurso? «Maravilhas – Aldeias. Trata-se da vila medieval de Ourém, localizada muralhada onde se fundou o município. Apesar de ter sido submetida a candidatura, a vila medieval não surge na lista divulgada pela organização do concurso. O município de Ourém não revelou, contudo, as razões que terão estado na origem da exclusão, peço embora seja legítimo ansear que a designação de «vila» possa ter sido um obstáculo.

O certo é que até ao final deste mês, um painel de especialistas deverá começar a votar, visando encontrar o lote de 49 aldeias que serão sujeitas à votação do público: sete por cada uma das sete categorias a concurso (Aldeias Monumento, Aldeias de Mar, Aldeias Ribeirinhas, Aldeias Rurais, Aldeias Remotas, Aldeias Autênticas e Aldeias em Áreas Protegidas). De acordo com a organização, esta listagem será divulgada a 7 de abril.

Nesta esperar por essa data para constatar se alguma das cinco candidatas da região – ou todas – surgirá nesta lista final. Depois caberá à votação do público definir se alguma chega ao lote das sete vencedoras. Para já, a região conta com um palmarés invejável: os Mosteiros da Batalha e Alcobaça e o Castelo de Óbidos integram o lote de maravilhas de Portugal. Já as Grutas de Mira de Aire (Porto de Mira) fazem parte das sete maravilhas naturais. O arroyo de marisco da praia da Vieira (Marinha Grande) foi eleito maravilha gastronómica do nosso país. Caberá alguma das nossas aldeias neste clube restrito? Conheça melhor, nestas páginas, as cinco candidatas.

Abiúl

Antiga vila de nobres quer ser aldeia maravilha



Praça de touros e o ex-libris da aldeia

A praça de touros, considerada a mais antiga do país e, porventura, o aspeto mais conhecido desta aldeia. E, embora antiga, a praça continua ativa. Mas há mais na aldeia para além da atividade ligada à tauromquia. Sandra Barros, presidente da Junta de Abiúl lembra que há um conjunto de monumentos que provam que por lá há muitos outros aspetos de interesse, para além da praça. A zona histórica, com arcos manuelinos e múltiplos vestígios da presença nobre, complementada com os moinhos em linha nas imediações, são apenas alguns dos aspetos que salienta.

É antiga a história de Abiúl. Teve o seu primeiro foral na segunda metade do século XIII, mas há listas locais que apontam o seu povoamento para o tempo visigótico. «Sabe-se que o atual território ocupa o mesmo local da Vila Albarade, o que é comprovado pelas escavações arqueológicas que se vem nas vergas das portas exteriores, existentes na Igreja de Nossa Senhora das Neves», explica a Junta local no seu site.

Mas a aldeia, que já foi vila, teve o seu auge quando foi residência de nobres, chegando a ser edificadas igrejas, miradouro e mesmo um hospital. Foi no século XVII que surgiu a praça de touros, sendo substituída em meados do século passado por uma nova praça mais adequada às modernas exigências para a festa brava. As invasões francesas, no século XVIII, marcaram o declínio na importância da localidade. O centro histórico de Abiúl é um local muito peculiar e reflete a história da aldeia que já foi vila, sede de conde e que conta com séculos de história. E é no âmbito do esforço de acrescentar visibilidade a Abiúl que surge a candidatura a aldeia «maravilha», promovida pela Junta local. CM

Fundação Século XIII (primeiro foral)
Localização Abiúl, Pontal, Leiria
GPS N 39° 52' 21.53" W 8° 32' 17.846"
População 50 (aproximadamente)
Recursos Centro histórico
Candidaturas Chega a ser sede de conselho e vila
Candidatura Aldeias monumento

Aljustrel

Pastorinhos de Fátima garantem-lhe fama



Aldeia é muito procurada por turistas

A aldeia de Aljustrel integra o maciço calcário extremo e encontra-se na orla da Serra de Aire e Candeeiros. Geograficamente está hoje inserida no que é entendido, em sentido lato, como a cidade de Fátima, mas mantém as características de pequeno povoamento, conhecido sobretudo por aí terem nascido e vivido os três pastores de Fátima: Francisco, Jacinta e Lúcia. E por isso uma aldeia essencialmente turística.

A povoação de Aljustrel viveu ao longo dos séculos do que a Serra lhe proporcionava. A rocha abundante foi utilizada na construção das habitações e no armazenamento da água, que muitas vezes era escassa. O terreno, sendo demasiado pedregoso para a agricultura, é vasto em matagal de características mediterrâneas, o que potencia a criação de rebanhos e a pastoreira.

Aljustrel ou Aljustrel já consta do primeiro mapa integral, que se conhece, do país e que data de 1561, mas a sua fundação é desconhecida. Os acontecimentos de 1967 em torno das aparições aos três pastores colocaram a aldeia nas bocas do mundo, o que veio a transformar a vivência daquela população.

As casas dos três pastores são hoje museus, propriedade do Santuário de Fátima, tendo sido consideradas imóveis de interesse público em 1961. Toda a aldeia sobrevive praticamente em torno do turismo religioso, com alguns espaços de restauração e alojamento, mas sobretudo da venda de artigos religiosos e regionais.

Algumas casas preservam a construção de pedra, datada do século XVIII. A povoação localiza-se a sul da Cova da Iria, após a rotunda dos Pastorinhos, e é circundada pelos Vainhais, onde se encontra o Calvário Hungaro. CG

Fundação Anterior ao século V
Localização Fátima, Ourém, Santarém
GPS N 39° 30' 36.1" W 8° 39' 34.4"
População Cerca de uma centena
Recursos Centro histórico
Candidaturas Aldeia natal dos Pastorinhos de Fátima
Candidatura Aldeias Monumento

23 março, 2017 – Região de Leiria 7

Figura 64 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 6 e 7

Ana de Aviz

Fig. dos Vinhos e Bairradas aposta na aldeia viva



Praia é muito procurada no verão

Perde-se no tempo a história da Aldeia Ana de Aviz. O próprio nome de uma insignificância chegou a chamar-se Natividade não havendo registo da ligação entre o nome da povoação e uma Ana de Aviz ou, sequer, à dinastia de Aviz. Sabe-se contudo que, no século XVII, aquela zona fervilhava de povoação, a par da própria vila de Figueiró dos Vinhos. E, em, ontem como hoje, é um trunfo da União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, que candidata Ana de Aviz às 7 Maravilhas.

«Esta é uma aldeia diferente, não é uma aldeia histórica», esclarece o presidente da União de Freguesias. A aposta de Luís Filipe Silva é na vida de Ana de Aviz. «Tem resistido às questões do povoamento que afetam outras aldeias. Aqui a marca é a humanização, tem vida, tem pessoas e elas têm uma ligação forte com o lugar».

Aldeia agrícola com densa mancha florestal, destaca-se na paisagem pela relação com a ribeira de Bolede, que corre ao pé do povoado e que se firma da junção das ribeiras da Adena da Cruz e do Filigão. Da confluência de ambas resulta ainda a famosa praia fluvial.

O sítio destaca «a beleza extraordinária da encosta», pontuada pela capela de Nossa Senhora da Penha de França e ao longo da qual se estende o casarão antigo e «algumas habitações com traços de modernidade».

«É uma aldeia branca, que se enche de verde na primavera, com uma paisagem que se transforma num mosaico por altura da sementeira», descreve Luís Filipe Silva, que aposta na seleção de Ana de Aviz. «É uma aldeia com gente, crianças e dinamismo. Estamos na expectativa, mas esperamos os melhores resultados». ML

Fundação Época medieval
Localização Fig. Vinhos e Bairradas, Fig. Vinhos, Leiria
GPS N 39° 50' 3.386" W 8° 17' 25.467"
População Cerca de duas centenas
Recursos Pólis desportivo, centro de convívio, serração
Candidaturas Praia fluvial já teve Bandeira Azul
Candidatura Aldeias Rurais

8 Região de Leiria – 23 março, 2017

Casal de S. Simão

De decadente a jóia do turismo do distrito



Aldeia foi revitalizada há cerca de uma década

Em 2008 foi considerado o segundo melhor destino para «Viagens de descoberta» na Bola de Turismo da Alemanha. Mas há 25 anos era um povoado em ruínas, com três habitantes e sem esperança. Hoje, o Casal de S. Simão é destino de fim de semana para muitos, que procuram usufruir da paisagem da serra, da arquitetura tradicional e dos diversos percursos pela natureza que dali partem.

A aldeia foi recuperada a partir do ano 2000 e muitas casas que antes estavam inhabitadas ganharam vida nova e tornaram-se refúgio para quem procura desligar do ritmo frenético das cidades.

Em 2017 o Casal de S. Simão mantém um número baixo de habitantes permanentes – três – mas, sobretudo aos sábados e domingos, são lá dezenas os turistas que tiram-lhe a poeira, que ganham até um restaurante girando na região. Integrada na rede de Aldeias de Xisto, pontualmente recebe provas desportivas e eventos culturais, garantindo no verão vida intensa, pela proximidade de muitas procuradas Praças de S. Simão, uma das mais belas praias fluviais da região. No último fim de semana de outubro a Feira das Nozes e um dos atrativos desta aldeia, cuja data de fundação se desconhece. Mas a Ermida de S. Simão terá sido construída em 1458.

Para o presidente da Junta de Freguesia da Aguiça, a candidatura do Casal de S. Simão às 7 Maravilhas – iniciativa da Câmara de Figueiró dos Vinhos – «é muito positiva» porque «vai projetar ainda mais a aldeia para o turismo». Carlos Simões elegia no acesso, o «urbanismo e os arranjos nas casas». «Pelo parâmetros conhecidos, creio que tem algumas hipóteses». ML

Fundação Anterior ao século XV
Localização Aguiça, Figueiró dos Vinhos, Leiria
GPS N 39° 50' 51.1209" W 8° 19' 20.203"
População 13 habitantes
Recursos Restaurante, loja e percursos pedestres e BTT
Candidaturas Integra a rede Aldeias de Xisto
Candidatura Aldeias Rurais

Pia do Urso

Berço de lendas antigas e da recente paixão pelo turismo



Aldeia foi revitalizada há cerca de uma década

O nome não é comum, mas há uma história contada localmente serve para o sustentar: um urso aproveitaria uma das muitas pais existentes no maciço rochoso característico daquela região, para aí beber água com frequência. Está assim encontrada uma explicação possível para o nome da aldeia.

Mais concreta é a história recente da Pia do Urso, aldeia da freguesia de São Mamede, no concelho da Batalha. Foi alvo de uma ampla recuperação das habitações e recreio, há cerca de uma década, um Ecoparque Senorial, o primeiro do país. Na prática, trata-se de um parque temático que explora os diversos sentidos e incentiva a descoberta da aldeia. A vocação turística da Pia do Urso tem sido uma das histórias dos últimos anos. A criação de um centro de BTT e a próxima abertura de um hostel temático – nas instalações de uma escola desativada – deixam evidente que a aposta passa por seduzir cada vez mais visitantes.

Reza a lenda que a aldeia terá sido local de passagem das tropas de Nuno Álvares Pereira que combateram os espanhóis em São Jorge, em 1385. Contudo, sem ceder aos encantos da memória local, os registos das origens da aldeia remontam ao século XVIII, altura da primeira referência toponímica: «Padroão». E este é o nome do restaurante que há dez anos abriu portas na aldeia e pelo qual Helena Bota é responsável.

Com o turismo a crescer – o município estima em 100 mil os visitantes por ano – Helena Bota acredita que o título de «maravilha» poderia ajudar a divulgar a aldeia. Até porque «o turismo é que faz a aldeia, graças à proximidade de Fátima e à existência do centro de BTT», aponta. CSA

Fundação Século XVIII (primeira referência toponímica)
Localização São Mamede, Batalha, Leiria
GPS N 39° 50' 51.1209" W 8° 19' 20.203"
População 10 (aproximadamente)
Recursos Centro BTT, Centro de interpretação, hotel
Candidaturas Albergue em Espaço Senorial
Candidatura Aldeias Monumento e Rurais

17º prêmio edp
energia elétrica e ambiente
mais eficiência, melhor ambiente

edp distribuição

Partilhe o exemplo da sua empresa
Mostre como mais eficiência faz um ambiente melhor.

Porque as boas práticas da sua empresa merecem ser um exemplo para todos, o **prémio edp energia elétrica e ambiente** volta este ano a distinguir e notabilizar iniciativas no âmbito da eficiência da energia elétrica e da qualidade ambiental.

As inscrições para o **10º edição do prémio** estão abertas até **dia 30 de abril de 2017**, para todas as empresas utilizadoras da rede de distribuição de energia elétrica com tarifas de acesso às redes de MAT, AT, MT e BT, e nos categorias de Indústria (consumo anual > 15 GWh ou > 15 GWh) e Serviços e Outros Atividades (consumo anual < 125 GWh ou > 125 GWh).

Partilhe o exemplo de boas práticas da sua empresa. Consulte toda a informação em www.edpdistribuicao.pt

Media Partner
negócios

Figura 65 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 8 e 9

Mercado



A iniciativa reuniu 20 câmaras de comércio e outras instituições ligadas à internacionalização

Distrito de Leiria atingiu dois mil milhões de euros em exportações

Internacionalização A iniciativa Leiria Centro Exportador evidenciou a capacidade das empresas para venderem no exterior, numa altura que a região bateu o recorde do volume de negócios nesta matéria.

500

O Leiria Centro Exportador registou 500 inscrições, sobretudo de empresários, que tiveram a oportunidade de recolher informação sobre negócios junto de 20 câmaras de comércio representativas de 23 países, de 20 comissões de promoção do Reino Unido e da Polónia e de instituições ligadas à internacionalização das empresas.

Carlos Pereira

O distrito de Leiria ultrapassou pela primeira vez os dois mil milhões de euros de exportações de bens, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelados no REGIÃO DE LEIRIA à margem da iniciativa Leiria Centro Exportador, que na sexta-feira, 17, reuniu no Mercado de Santana câmaras de comércio representativas de 23 países, com o objetivo de promover a internacionalização das empresas.

No sessão de abertura do evento, organizado pela Associação Apoio para a Internacionalização (AAPI), o presidente da câmara de Leiria, Raul Castro, considerou que "a região sempre antecipa para aquilo que hoje é considerado uma emergência nacional, a aposta na internacionalização como táctica de salvação para a economia portuguesa".

"Os nossos empresários estão percebendo a necessidade de olharem para além do mercado interno e, por isso, apostaram na inovação, na tecnologia, na forma-

ção dos seus recursos e osaram arriscar em mercados, em muitos casos, mais competitivos do que o nosso", destacou o autarca.

Em resultado desta atitude, as exportações de bens do distrito de Leiria atingiram, no ano passado, os 2.005 milhões de euros, enquanto as importações não foram além dos 1.470 milhões, o que significa uma taxa de cobertura da balança comercial de 138%.

É o melhor resultado da região centro e muito acima da média do país, que se cifra nos 82,3%. Os principais países de destino são Espanha (64 milhões de euros), a França (52 milhões) e a Alemanha (26 milhões). Os três países são também os nossos principais fornecedores, com 312 e 156 milhões de euros, respetivamente.

O presidente da autarquia mostrou-se "convicido que o desenvolvimento de sinergias entre empresas, instituições e autarquias (por exemplo através de acordos de parceria) vai permitir preparar ainda mais as exportações e consolidar a nossa economia local".

O antigo vice-primeiro-ministro Paulo Portas, destacou, durante o Leiria Centro Exportador, que o "distrito é dos mais exportadores do país e é a economia portuguesa em média aquilo que ele é na região. Portugal estaria razoavelmente mais avançado do que aquilo que está".

O presidente da AAPI, Nuno Morgado, fez um "balanço extremamente positivo" da iniciativa Leiria Centro Exportador, que terá a próxima edição em 2018 e elogia a participação dos empresários e a ajuda dos patrocinadores do evento.

22 Região de Leiria – 23 março, 2017

Agir e Investir

Apoio a fundo perdido nas Caldas

Uma sessão de sensibilização e informação sobre o PDR2020, intitulada "Apoio a fundo perdido para pequenos investidores", está marcada para terça-feira, 28, a partir das 18h30, na Oeiras-UM, nas Caldas da Rainha. O orador é José Coutinho, da Leanderson.



Feira de apicultura nas Colmeias

A COLMEIA - Feira de Apicultura realiza-se este domingo, 26, no pavilhão gimnodesportivo de Colmeias (Leiria). Segundo a organização, "estabelece-se em 2017 como uma das feiras do setor apícola nacional mais próximas do público". A entrada é livre e estão previstas diversas atividades para toda a família.

Goldpet abriu junto ao parque da cidade

A Goldpet abriu a sua segunda loja para animais no sábado, 18, na rua Dr. Américo Corteiro, em Leiria (perto do acúde do rio Leia). Esta vocacionada para a comercialização de produtos e oferta de serviços dedicados ao cuidado dos animais. A outra loja da empresa, fundada em 2006, fica na Corça-sequeira.

Candidaturas ao Metal Empreende

Está aberta a primeira fase de candidaturas ao projeto de Metal Empreende, dinamizado pela Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas. O processo de capacitação decorre na incubadora D. Dinis, em Leiria, e em instalações de empresas da região. As candidaturas terminam dia 31 de maio.

Empreender Leiria tem 20 candidaturas

Abriu na terça-feira, 21, o segundo concurso de ideias do Empreender Leiria, um projeto que a NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria, dinamiza na região centro, podendo os interessados apresentar propostas até 7 de maio. O último decreto entre o dia 20 de maio e 31 de agosto. O primeiro concurso recebeu 20 candidaturas de ideias de negócio.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

Leilão de cavalos em Alentejo

O Centro Equinário Internacional de Alentejo recebe, no dia 5 de abril, um leilão de cavalos, organizado em parceria com a Leilão, Market Partners. A associação de equitação, que termina esta sexta-feira, 24, é aberta a proprietários e criadores. Os cavalos estão expostos nos dois dias anteriores ao leilão.

CALL FOR ACTION

Edição LEIRIA



Edição LEIRIA

Tem uma ideia de negócio? Precisa de apoio na preparação do plano de negócios e ajuda na sua implementação?

Está aberta a 1ª fase de candidaturas no âmbito do Metal Empreende, um projeto desenvolvido pela ANEME - Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas

O Projeto Metal Empreende vai identificar as melhores propostas de negócio no setor da Metalurgia e Eletromecânica ou áreas relacionadas, garantindo um processo de capacitação exaustivo e gratuito aos potenciais empreendedores e possibilidade de aceder a um apoio monetário (2 500€), a ser atribuído às 3 melhores ideias.

O processo de capacitação decorrerá através da realização de sessões presenciais, a serem realizadas nas instalações da IDNET - Incubadora D. Dinis em Leiria.

As candidaturas encerram no dia 31 de Março de 2017.

Consulte brochura, regulamento e formulário de candidatura em: www.aneme.pt

Informações adicionais: telef 217112740 e-mail aneme@aneme.pt

Participe!



23 março, 2017 – Região de Leiria

Figura 72 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 22 e 23

Região // Mercado



Nova imagem da região foi apresentada na Bolsa de Turismo de Lisboa. Foto: Joaquim Dinado

Novo conceito turístico da região propõe check-in com "tudo incluído"

Patrícia Duarte

Mantém o tema "Região de Maravilhas", mas alargou a perceção de oferta e diversificada a oferta de experiências a viver e

locais a visitar nos 10 municípios que a compõem. A CIMRL - Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria apresentou-se na última edição da BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, que decorreu

entre 15 e 19 de março, na FITL, com um novo conceito de oferta turística e, pela primeira vez, com um stand próprio, autónomo do Turismo do Centro.

Na inauguração da feira, Raul

Castro, presidente do conselho municipal da CIMRL, explicou ao REGIÃO DE LEIRIA as razões desta opção: "começamos a ter um potencial de atração que merece ser amplamente divulgado e por isso a opção foi termos também um stand próprio para mostrarmos quais são as virtualidades da nossa região".

A CIMRL integra os municípios de Alvaizere, Anísio, Baitão, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedregal Grande, Pombal e Porto de Mós e dentro do Turismo do Centro, foi a única comunidade intermunicipal a optar por ter um espaço próprio, sem, no entanto, deixar de manter presença no stand daquela marca-chapéu.

Raul Castro referiu que a região Leiria não foi caso único, havendo municípios de vários pontos do país que também optaram por fazer a sua própria promoção. Para o presidente do conselho intermunicipal o veredicto, no seu conjunto, que vale a pena promover, "com todas as suas âncoras, que são muitas, para tentar que o turista fique mais tempo".

"Acreditamos que a região, se estiver concebida em termos de tudo o que é a sua riqueza e o seu potencial, fará muito mais sentido", acrescentou.

Apartar de manter a marca "Leiria Região de Maravilhas", o stand criado para a FITL, vai ser usado em várias feiras, correspondendo a um novo conceito. "Temos tudo e é difícil dizer que a nossa região é atrativa por

este ou aquele produto", sustenta Alcina Costa, primeira secretária da CIMRL. A solução encontrada foi de mostrar um território que oferece um pouco turístico com todo o tipo de experiências e onde se inclui um pouco de tudo: património, natureza, gastronomia e cultura. "Nó falamos tu" significa que "nó falamos as pessoas" e, acrescenta Alcina Costa, "uma melhor organização dos circuitos que as pessoas podem fazer".

Raul Castro salienta que esta nova abordagem "é um princípio" e que a região vai "querer muito mais". "Vamos enquadrar-nos numa nova estratégia de desenvolvimento da região que passa pelo conceito do turismo".

Sobre a opção de mostrar pontos turísticos de todos os concelhos, em vez de erguer um ou dois ícones como bandeiras da região, o presidente do conselho municipal assegura que não se trata de "tribunalidade" entre municípios. "Isso está ultrapassado, temos-nos assumido como uma região homogênea, apesar das diferenças que ainda subsistem, esse é o caminho certo para continuarmos a trilhar a via do desenvolvimento assente também na parte do turismo", sustenta.

"Hoje um turista que vem a uma região tem tendência para estar mais dias nessa região, por isso é bom promovermos a comunidade, todo o seu território, com todas as suas âncoras que são muitas, precisamente para tentar que esse turista fique mais tempo", concluiu.

patrícia.duarte@regiodelleiria.pt

Hotel Casa do Outeiro reabre renovado mas continua familiar

O Hotel Casa do Outeiro remodelou as instalações, contando agora 23 quartos, mais oito que antes, mas mantendo as características familiares da unidade de três estrelas, que tem vista para o Mosteiro da Batalha, sobre o casarão da vila.

A remodelação impôs-se por uma questão de gestão, como explicou ao REGIÃO DE LEIRIA a diretora Maria Madeira no sábado, 18, na reabertura do hotel: "Os fazíamos obras ou ficaria em causa o funcionamento do hotel, porque era demasiado pequeno,

a procura aumentou e não conseguimos responder ao segmento de grupo".

A junção a estas circunstâncias surgiu a oportunidade de apresentar um projeto ao Portugal 2020 e as obras avançaram, prolongando-se entre finais de 2015 e fevereiro último, de forma gradual, permitindo que a unidade hoteleira se mantivesse em funcionamento.

O investimento de 500 mil euros visou a ampliação e a criação de melhores condições para os clientes, mas não mudar o seu



Detalhe da piscina do hotel, que recebeu obras no valor 500 mil euros

conceito. "É um conceito familiar, que envolve os meus pais, temos uma loja com produtos artesanais, feitos por nós e outras pessoas e o hotel tem inúmeras peças decorativas que nós fazemos".

Para Maria Madeira, "este ano vai ser o melhor de sempre" para a Casa do Outeiro, devido às celebrações em Fátima e ao aumento da capacidade do hotel, que nasceu na década de 80 do século passado, quando os seus

pais começaram a alugar dois quartos na casa onde viviam e que hoje é o hotel.

No total trabalham no hotel sete pessoas (o quadro é reduzido de maio a outubro).

24 Região de Leiria – 23 março, 2017

Figura 73 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 24 e 25



Basquetebol Núcleo Sportinguista de Leiria ganha bagagem com os melhores do planeta

Convite Apurada diretamente e pela primeira vez para o campeonato nacional sub14, equipa participa no próximo mês num torneio internacional com alguns dos melhores clubes mundiais

Marina Guerra

É o torneio de basquetebol mais importante dos escalões sub14 e sub15. Ali vão estar equipas de 26 países, algumas com larga experiência (e muitos títulos conquistados) na modalidade. É com o desejo de poder adquirir alguma dessa experiência internacional que os campeões distritais de Leiria vão participar no Globasket 2017, entre 8 e 13 de abril.

O convite apareceu na caixa

países campeões europeus e olímpicos. Não é o mesmo nível de basquetebol mas isso, desde logo, vai trazer-lhes uma grande bagagem na perceção do jogo", entende Luis Zambujo, treinador da equipa sub14 do NSL. A organização irá receber mais de 100 equipas, oriundas de 21 países europeus mas também das entidades Univas, Canadá, Japão, Argentina e China. Da Portugal, além do NSL, que levará 13 jogadores, só estará presente mais uma equipa: GD Leça, do concelho de Matosinhos.

A competição desenvolver-se-á com uma fase de grupos, seguida de etapas a eliminar até apurar o vencedor do torneio.

Em paralelo, a equipa de Leiria fará seis jogos.

Em simultâneo vão decorrer encontros sobre técnicas de jogo, preparação física, carreira desportiva e alimentação. "Isso também lhes vai dar know-how. Vamos a Espanha mas não temos grandes aspirações a ser os vencedores ou campeões nacionais daqui a dois anos. É outro nível de basquetebol, com situações de jogo novas, novos desafios para resolver. Tudo isto será importante para a sua formação como jogadores", acrescenta.

Uma das dificuldades que Luis Zambujo sabe que vai enfrentar é a robustez física dos adversários. "Há equipas que o FC Barcelona, Alba Berlin (Alemanha), Partizan de Bel-



Para os jogadores e para os pais (o convite) foi uma alegria. Em primeiro lugar ficaram espantados e depois perceberam que era imperdível. Irá trazer-nos muita experiência."

Luis Zambujo
Treinador do Núcleo Sportinguista de Leiria sub14

Operário Marinheense perde o título de veteranos

A vitória (0-30) na última jornada do campeonato distrital de veteranos masculinos, no campo do São Caldas, desceu o Operário Marinheense ao 10º lugar. O clube alentejano não foi atribuído pois não jogou uma partida entre GD Marinhense e CA Cadaval, que alimenta a disputa de vencer a prova e ganhar o jogo (marcado para dia 20).

União de Leiria retine o terceiro lugar no nacional de patinagem artística

Ademido de Paulo Sarraipa, e dos restantes elementos, da direção da União de Leiria, será o principal ponto de análise e discussão do encontro extraordinário da Assembleia Geral, marcada para amanhã, sexta-feira, pelas 21h, no Salão de Festas da Câmara Municipal. Será ainda nomeada uma comissão de gestão administrativa e de manutenção de novas eleições.

Biblioteca consegue o primeiro lugar no nacional de patinagem artística

O grupo "Patinagem", da Biblioteca de Instrução e Recreio (BIR) de Valado dos Vinhos, alcançou o terceiro lugar no Campeonato Nacional de Show e Freestyle, na categoria Show - Grupos Grandes. A prova foi ganha pelo Osvaldes Show Team, que também representou a Associação de Patinagem de Leiria.

Futebol Academia CCMi avança com "obra humilde" para dar resposta ao aumento dos atletas

Uma bancada com 400 lugares, quatro balneários de jogadores, balneários femininos e de árbitros, enfermaria e uma sala multiuso. A Academia Desportiva CCMi, em Leiria, vai crescer, com uma nova infraestrutura de apoio, de 500 metros quadrados, para dar resposta às necessidades dos jogadores e do aumento do número de atletas e de modalidades.

Esta época desportiva, a Academia conta com mais de 150 atletas, mais do dobro dos praticantes em 2006/07.

"Este era um desejo antigo. Depois de muitos anos que nos tornamos o projeto da Academia independente do Colégio Concórdia, a Academia CCMi sempre utilizou os balneários do



colégio mas são muitas equipas. Há salões em que temos seis jogos, 12 equipas a utilizar a academia, diz Renato Cruz, responsável da Academia CCMi. O projeto já deu entrada no



município de Leiria para apreciação e a direção da Academia espera ter o edifício "pronto na próxima época". Será uma obra humilde mas adequada às necessidades desportivas", refere. MAG

Futebol Seleção sub16 com boa prestação no Interassociações

A seleção distrital feminina sub16 estreou o último fim de semana no Torneio Interassociações de Leiria, terminando a competição em 10º lugar. Na última edição, o REGILCO DE LEIRIA errou e mencionou a equipa a defender o título conquistado na época passada. Tal não seria possível dado que a equipa de Leiria não jogou esse ano.

Em 2016/17, o REGILCO decorreu uma pré-eliminação com oito grupos, com Leiria e Lisboa a fazerem parte de um grupo. A equipa de Leiria, precisamente, terminou a competição em 10º lugar, ocupando assim a 10ª posição no Torneio Interassociações de Leiria.

A prova foi ganha por Coimbra e Bafra, com a final da seleção do Porto por 2-3.

Núcleo Duo de triatletas do Benfica é da região

Três dos quatro triatletas do Benfica que se sagraram Campeões Nacionais de Clubes de Triatlo, em 2016, são da região e têm no currículo várias experiências mundiais e olímpicas. João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos "conviram" Vences Fernandes, que representou a modalidade, e brilharam na primeira etapa da Taça de Portugal de triatlo. O quarteto poderá ainda conquistar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

O último jogo, que viria a ser a classificação final, foi a "velha conhecida" da seleção de Leiria a Leiria, derrotada por 1-2, ocupando assim a 10ª posição no Torneio Interassociações de Leiria.

A prova foi ganha por Coimbra e Bafra, com a final da seleção do Porto por 2-3.



O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

O1 Maria Carvalho, Júnior do Triatlo Club de Leiria, salta alto. 2º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 3º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo. 4º João Pereira, João Pedro Silva e Melanie Santos, campeões nacionais de triatlo.

Figura 78 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 34 e 35

Classificações Futebol e modalidades

HC Turquel recebe Benfica no domingo

O CC Anísio volta a perder pontos ao disputar a zero com o ALE Ourense e desceu mais um lugar na classificação da tabela distrital de futebol. O Atlético Marinheense voltou ao segundo lugar. Ainda sem pontuação estão as duas equipas femininas de futebol na 1.ª divisão nacional: CR Golfeiras e ACRL Lourical derrotaram-se no sábado, 10/3/17.

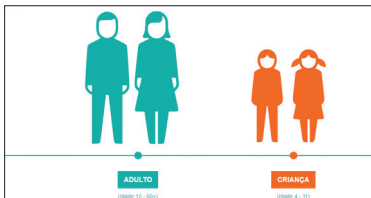
Em Turquel, os "Brutos dos queijos" foram eliminados da Taça de Portugal de hóquei em patins, pelo Benfica (5-4), equipas que voltam a encontrar-se no domingo, em jogo do campeonato nacional da modalidade.

Futebol

Campeonato de Portugal - Nacional

1.º Benfica 2.º FC Porto 3.º FC Porto 4.º FC Porto 5.º FC Porto 6.º FC Porto 7.º FC Porto 8.º FC Porto 9.º FC Porto 10.º FC Porto 11.º FC Porto 12.º FC Porto 13.º FC Porto 14.º FC Porto 15.º FC Porto 16.º FC Porto 17.º FC Porto 18.º FC Porto 19.º FC Porto 20.º FC Porto 21.º FC Porto 22.º FC Porto 23.º FC Porto 24.º FC Porto 25.º FC Porto 26.º FC Porto 27.º FC Porto 28.º FC Porto 29.º FC Porto 30.º FC Porto 31.º FC Porto 32.º FC Porto 33.º FC Porto 34.º FC Porto 35.º FC Porto 36.º FC Porto 37.º FC Porto 38.º FC Porto 39.º FC Porto 40.º FC Porto 41.º FC Porto 42.º FC Porto 43.º FC Porto 44.º FC Porto 45.º FC Porto 46.º FC Porto 47.º FC Porto 48.º FC Porto 49.º FC Porto 50.º FC Porto 51.º FC Porto 52.º FC Porto 53.º FC Porto 54.º FC Porto 55.º FC Porto 56.º FC Porto 57.º FC Porto 58.º FC Porto 59.º FC Porto 60.º FC Porto 61.º FC Porto 62.º FC Porto 63.º FC Porto 64.º FC Porto 65.º FC Porto 66.º FC Porto 67.º FC Porto 68.º FC Porto 69.º FC Porto 70.º FC Porto 71.º FC Porto 72.º FC Porto 73.º FC Porto 74.º FC Porto 75.º FC Porto 76.º FC Porto 77.º FC Porto 78.º FC Porto 79.º FC Porto 80.º FC Porto 81.º FC Porto 82.º FC Porto 83.º FC Porto 84.º FC Porto 85.º FC Porto 86.º FC Porto 87.º FC Porto 88.º FC Porto 89.º FC Porto 90.º FC Porto 91.º FC Porto 92.º FC Porto 93.º FC Porto 94.º FC Porto 95.º FC Porto 96.º FC Porto 97.º FC Porto 98.º FC Porto 99.º FC Porto 100.º FC Porto 101.º FC Porto 102.º FC Porto 103.º FC Porto 104.º FC Porto 105.º FC Porto 106.º FC Porto 107.º FC Porto 108.º FC Porto 109.º FC Porto 110.º FC Porto 111.º FC Porto 112.º FC Porto 113.º FC Porto 114.º FC Porto 115.º FC Porto 116.º FC Porto 117.º FC Porto 118.º FC Porto 119.º FC Porto 120.º FC Porto 121.º FC Porto 122.º FC Porto 123.º FC Porto 124.º FC Porto 125.º FC Porto 126.º FC Porto 127.º FC Porto 128.º FC Porto 129.º FC Porto 130.º FC Porto 131.º FC Porto 132.º FC Porto 133.º FC Porto 134.º FC Porto 135.º FC Porto 136.º FC Porto 137.º FC Porto 138.º FC Porto 139.º FC Porto 140.º FC Porto 141.º FC Porto 142.º FC Porto 143.º FC Porto 144.º FC Porto 145.º FC Porto 146.º FC Porto 147.º FC Porto 148.º FC Porto 149.º FC Porto 150.º FC Porto 151.º FC Porto 152.º FC Porto 153.º FC Porto 154.º FC Porto 155.º FC Porto 156.º FC Porto 157.º FC Porto 158.º FC Porto 159.º FC Porto 160.º FC Porto 161.º FC Porto 162.º FC Porto 163.º FC Porto 164.º FC Porto 165.º FC Porto 166.º FC Porto 167.º FC Porto 168.º FC Porto 169.º FC Porto 170.º FC Porto 171.º FC Porto 172.º FC Porto 173.º FC Porto 174.º FC Porto 175.º FC Porto 176.º FC Porto 177.º FC Porto 178.º FC Porto 179.º FC Porto 180.º FC Porto 181.º FC Porto 182.º FC Porto 183.º FC Porto 184.º FC Porto 185.º FC Porto 186.º FC Porto 187.º FC Porto 188.º FC Porto 189.º FC Porto 190.º FC Porto 191.º FC Porto 192.º FC Porto 193.º FC Porto 194.º FC Porto 195.º FC Porto 196.º FC Porto 197.º FC Porto 198.º FC Porto 199.º FC Porto 200.º FC Porto 201.º FC Porto 202.º FC Porto 203.º FC Porto 204.º FC Porto 205.º FC Porto 206.º FC Porto 207.º FC Porto 208.º FC Porto 209.º FC Porto 210.º FC Porto 211.º FC Porto 212.º FC Porto 213.º FC Porto 214.º FC Porto 215.º FC Porto 216.º FC Porto 217.º FC Porto 218.º FC Porto 219.º FC Porto 220.º FC Porto 221.º FC Porto 222.º FC Porto 223.º FC Porto 224.º FC Porto 225.º FC Porto 226.º FC Porto 227.º FC Porto 228.º FC Porto 229.º FC Porto 230.º FC Porto 231.º FC Porto 232.º FC Porto 233.º FC Porto 234.º FC Porto 235.º FC Porto 236.º FC Porto 237.º FC Porto 238.º FC Porto 239.º FC Porto 240.º FC Porto 241.º FC Porto 242.º FC Porto 243.º FC Porto 244.º FC Porto 245.º FC Porto 246.º FC Porto 247.º FC Porto 248.º FC Porto 249.º FC Porto 250.º FC Porto 251.º FC Porto 252.º FC Porto 253.º FC Porto 254.º FC Porto 255.º FC Porto 256.º FC Porto 257.º FC Porto 258.º FC Porto 259.º FC Porto 260.º FC Porto 261.º FC Porto 262.º FC Porto 263.º FC Porto 264.º FC Porto 265.º FC Porto 266.º FC Porto 267.º FC Porto 268.º FC Porto 269.º FC Porto 270.º FC Porto 271.º FC Porto 272.º FC Porto 273.º FC Porto 274.º FC Porto 275.º FC Porto 276.º FC Porto 277.º FC Porto 278.º FC Porto 279.º FC Porto 280.º FC Porto 281.º FC Porto 282.º FC Porto 283.º FC Porto 284.º FC Porto 285.º FC Porto 286.º FC Porto 287.º FC Porto 288.º FC Porto 289.º FC Porto 290.º FC Porto 291.º FC Porto 292.º FC Porto 293.º FC Porto 294.º FC Porto 295.º FC Porto 296.º FC Porto 297.º FC Porto 298.º FC Porto 299.º FC Porto 300.º FC Porto 301.º FC Porto 302.º FC Porto 303.º FC Porto 304.º FC Porto 305.º FC Porto 306.º FC Porto 307.º FC Porto 308.º FC Porto 309.º FC Porto 310.º FC Porto 311.º FC Porto 312.º FC Porto 313.º FC Porto 314.º FC Porto 315.º FC Porto 316.º FC Porto 317.º FC Porto 318.º FC Porto 319.º FC Porto 320.º FC Porto 321.º FC Porto 322.º FC Porto 323.º FC Porto 324.º FC Porto 325.º FC Porto 326.º FC Porto 327.º FC Porto 328.º FC Porto 329.º FC Porto 330.º FC Porto 331.º FC Porto 332.º FC Porto 333.º FC Porto 334.º FC Porto 335.º FC Porto 336.º FC Porto 337.º FC Porto 338.º FC Porto 339.º FC Porto 340.º FC Porto 341.º FC Porto 342.º FC Porto 343.º FC Porto 344.º FC Porto 345.º FC Porto 346.º FC Porto 347.º FC Porto 348.º FC Porto 349.º FC Porto 350.º FC Porto 351.º FC Porto 352.º FC Porto 353.º FC Porto 354.º FC Porto 355.º FC Porto 356.º FC Porto 357.º FC Porto 358.º FC Porto 359.º FC Porto 360.º FC Porto 361.º FC Porto 362.º FC Porto 363.º FC Porto 364.º FC Porto 365.º FC Porto 366.º FC Porto 367.º FC Porto 368.º FC Porto 369.º FC Porto 370.º FC Porto 371.º FC Porto 372.º FC Porto 373.º FC Porto 374.º FC Porto 375.º FC Porto 376.º FC Porto 377.º FC Porto 378.º FC Porto 379.º FC Porto 380.º FC Porto 381.º FC Porto 382.º FC Porto 383.º FC Porto 384.º FC Porto 385.º FC Porto 386.º FC Porto 387.º FC Porto 388.º FC Porto 389.º FC Porto 390.º FC Porto 391.º FC Porto 392.º FC Porto 393.º FC Porto 394.º FC Porto 395.º FC Porto 396.º FC Porto 397.º FC Porto 398.º FC Porto 399.º FC Porto 400.º FC Porto 401.º FC Porto 402.º FC Porto 403.º FC Porto 404.º FC Porto 405.º FC Porto 406.º FC Porto 407.º FC Porto 408.º FC Porto 409.º FC Porto 410.º FC Porto 411.º FC Porto 412.º FC Porto 413.º FC Porto 414.º FC Porto 415.º FC Porto 416.º FC Porto 417.º FC Porto 418.º FC Porto 419.º FC Porto 420.º FC Porto 421.º FC Porto 422.º FC Porto 423.º FC Porto 424.º FC Porto 425.º FC Porto 426.º FC Porto 427.º FC Porto 428.º FC Porto 429.º FC Porto 430.º FC Porto 431.º FC Porto 432.º FC Porto 433.º FC Porto 434.º FC Porto 435.º FC Porto 436.º FC Porto 437.º FC Porto 438.º FC Porto 439.º FC Porto 440.º FC Porto 441.º FC Porto 442.º FC Porto 443.º FC Porto 444.º FC Porto 445.º FC Porto 446.º FC Porto 447.º FC Porto 448.º FC Porto 449.º FC Porto 450.º FC Porto 451.º FC Porto 452.º FC Porto 453.º FC Porto 454.º FC Porto 455.º FC Porto 456.º FC Porto 457.º FC Porto 458.º FC Porto 459.º FC Porto 460.º FC Porto 461.º FC Porto 462.º FC Porto 463.º FC Porto 464.º FC Porto 465.º FC Porto 466.º FC Porto 467.º FC Porto 468.º FC Porto 469.º FC Porto 470.º FC Porto 471.º FC Porto 472.º FC Porto 473.º FC Porto 474.º FC Porto 475.º FC Porto 476.º FC Porto 477.º FC Porto 478.º FC Porto 479.º FC Porto 480.º FC Porto 481.º FC Porto 482.º FC Porto 483.º FC Porto 484.º FC Porto 485.º FC Porto 486.º FC Porto 487.º FC Porto 488.º FC Porto 489.º FC Porto 490.º FC Porto 491.º FC Porto 492.º FC Porto 493.º FC Porto 494.º FC Porto 495.º FC Porto 496.º FC Porto 497.º FC Porto 498.º FC Porto 499.º FC Porto 500.º FC Porto 501.º FC Porto 502.º FC Porto 503.º FC Porto 504.º FC Porto 505.º FC Porto 506.º FC Porto 507.º FC Porto 508.º FC Porto 509.º FC Porto 510.º FC Porto 511.º FC Porto 512.º FC Porto 513.º FC Porto 514.º FC Porto 515.º FC Porto 516.º FC Porto 517.º FC Porto 518.º FC Porto 519.º FC Porto 520.º FC Porto 521.º FC Porto 522.º FC Porto 523.º FC Porto 524.º FC Porto 525.º FC Porto 526.º FC Porto 527.º FC Porto 528.º FC Porto 529.º FC Porto 530.º FC Porto 531.º FC Porto 532.º FC Porto 533.º FC Porto 534.º FC Porto 535.º FC Porto 536.º FC Porto 537.º FC Porto 538.º FC Porto 539.º FC Porto 540.º FC Porto 541.º FC Porto 542.º FC Porto 543.º FC Porto 544.º FC Porto 545.º FC Porto 546.º FC Porto 547.º FC Porto 548.º FC Porto 549.º FC Porto 550.º FC Porto 551.º FC Porto 552.º FC Porto 553.º FC Porto 554.º FC Porto 555.º FC Porto 556.º FC Porto 557.º FC Porto 558.º FC Porto 559.º FC Porto 560.º FC Porto 561.º FC Porto 562.º FC Porto 563.º FC Porto 564.º FC Porto 565.º FC Porto 566.º FC Porto 567.º FC Porto 568.º FC Porto 569.º FC Porto 570.º FC Porto 571.º FC Porto 572.º FC Porto 573.º FC Porto 574.º FC Porto 575.º FC Porto 576.º FC Porto 577.º FC Porto 578.º FC Porto 579.º FC Porto 580.º FC Porto 581.º FC Porto 582.º FC Porto 583.º FC Porto 584.º FC Porto 585.º FC Porto 586.º FC Porto 587.º FC Porto 588.º FC Porto 589.º FC Porto 590.º FC Porto 591.º FC Porto 592.º FC Porto 593.º FC Porto 594.º FC Porto 595.º FC Porto 596.º FC Porto 597.º FC Porto 598.º FC Porto 599.º FC Porto 600.º FC Porto 601.º FC Porto 602.º FC Porto 603.º FC Porto 604.º FC Porto 605.º FC Porto 606.º FC Porto 607.º FC Porto 608.º FC Porto 609.º FC Porto 610.º FC Porto 611.º FC Porto 612.º FC Porto 613.º FC Porto 614.º FC Porto 615.º FC Porto 616.º FC Porto 617.º FC Porto 618.º FC Porto 619.º FC Porto 620.º FC Porto 621.º FC Porto 622.º FC Porto 623.º FC Porto 624.º FC Porto 625.º FC Porto 626.º FC Porto 627.º FC Porto 628.º FC Porto 629.º FC Porto 630.º FC Porto 631.º FC Porto 632.º FC Porto 633.º FC Porto 634.º FC Porto 635.º FC Porto 636.º FC Porto 637.º FC Porto 638.º FC Porto 639.º FC Porto 640.º FC Porto 641.º FC Porto 642.º FC Porto 643.º FC Porto 644.º FC Porto 645.º FC Porto 646.º FC Porto 647.º FC Porto 648.º FC Porto 649.º FC Porto 650.º FC Porto 651.º FC Porto 652.º FC Porto 653.º FC Porto 654.º FC Porto 655.º FC Porto 656.º FC Porto 657.º FC Porto 658.º FC Porto 659.º FC Porto 660.º FC Porto 661.º FC Porto 662.º FC Porto 663.º FC Porto 664.º FC Porto 665.º FC Porto 666.º FC Porto 667.º FC Porto 668.º FC Porto 669.º FC Porto 670.º FC Porto 671.º FC Porto 672.º FC Porto 673.º FC Porto 674.º FC Porto 675.º FC Porto 676.º FC Porto 677.º FC Porto 678.º FC Porto 679.º FC Porto 680.º FC Porto 681.º FC Porto 682.º FC Porto 683.º FC Porto 684.º FC Porto 685.º FC Porto 686.º FC Porto 687.º FC Porto 688.º FC Porto 689.º FC Porto 690.º FC Porto 691.º FC Porto 692.º FC Porto 693.º FC Porto 694.º FC Porto 695.º FC Porto 696.º FC Porto 697.º FC Porto 698.º FC Porto 699.º FC Porto 700.º FC Porto 701.º FC Porto 702.º FC Porto 703.º FC Porto 704.º FC Porto 705.º FC Porto 706.º FC Porto 707.º FC Porto 708.º FC Porto 709.º FC Porto 710.º FC Porto 711.º FC Porto 712.º FC Porto 713.º FC Porto 714.º FC Porto 715.º FC Porto 716.º FC Porto 717.º FC Porto 718.º FC Porto 719.º FC Porto 720.º FC Porto 721.º FC Porto 722.º FC Porto 723.º FC Porto 724.º FC Porto 725.º FC Porto 726.º FC Porto 727.º FC Porto 728.º FC Porto 729.º FC Porto 730.º FC Porto 731.º FC Porto 732.º FC Porto 733.º FC Porto 734.º FC Porto 735.º FC Porto 736.º FC Porto 737.º FC Porto 738.º FC Porto 739.º FC Porto 740.º FC Porto 741.º FC Porto 742.º FC Porto 743.º FC Porto 744.º FC Porto 745.º FC Porto 746.º FC Porto 747.º FC Porto 748.º FC Porto 749.º FC Porto 750.º FC Porto 751.º FC Porto 752.º FC Porto 753.º FC Porto 754.º FC Porto 755.º FC Porto 756.º FC Porto 757.º FC Porto 758.º FC Porto 759.º FC Porto 760.º FC Porto 761.º FC Porto 762.º FC Porto 763.º FC Porto 764.º FC Porto 765.º FC Porto 766.º FC Porto 767.º FC Porto 768.º FC Porto 769.º FC Porto 770.º FC Porto 771.º FC Porto 772.º FC Porto 773.º FC Porto 774.º FC Porto 775.º FC Porto 776.º FC Porto 777.º FC Porto 778.º FC Porto 779.º FC Porto 780.º FC Porto 781.º FC Porto 782.º FC Porto 783.º FC Porto 784.º FC Porto 785.º FC Porto 786.º FC Porto 787.º FC Porto 788.º FC Porto 789.º FC Porto 790.º FC Porto 791.º FC Porto 792.º FC Porto 793.º FC Porto 794.º FC Porto 795.º FC Porto 796.º FC Porto 797.º FC Porto 798.º FC Porto 799.º FC Porto 800.º FC Porto 801.º FC Porto 802.º FC Porto 803.º FC Porto 804.º FC Porto 805.º FC Porto 806.º FC Porto 807.º FC Porto 808.º FC Porto 809.º FC Porto 810.º FC Porto 811.º FC Porto 812.º FC Porto 813.º FC Porto 814.º FC Porto 815.º FC Porto 816.º FC Porto 817.º FC Porto 818.º FC Porto 819.º FC Porto 820.º FC Porto 821.º FC Porto 822.º FC Porto 823.º FC Porto 824.º FC Porto 825.º FC Porto 826.º FC Porto 827.º FC Porto 828.º FC Porto 829.º FC Porto 830.º FC Porto 831.º FC Porto 832.º FC Porto 833.º FC Porto 834.º FC Porto 835.º FC Porto 836.º FC Porto 837.º FC Porto 838.º FC Porto 839.º FC Porto 840.º FC Porto 841.º FC Porto 842.º FC Porto 843.º FC Porto 844.º FC Porto 845.º FC Porto 846.º FC Porto 847.º FC Porto 848.º FC Porto 849.º FC Porto 850.º FC Porto 851.º FC Porto 852.º FC Porto 853.º FC Porto 854.º FC Porto 855.º FC Porto 856.º FC Porto 857.º FC Porto 858.º FC Porto 859.º FC Porto 860.º FC Porto 861.º FC Porto

**Tem a sua asma controlada?
Faça o teste online e em Português**



O teste propõe um conjunto de perguntas para adultos e outro para crianças que sofrem da asma

[illegible][illegible][illegible]

38 Região de Leiria – 23 março 2015

**Tertúlia com o
psiquiatra António Reis
Marques em Pombal**

António Reis Marques tem lugar amanhã, sexta-feira, às 21 horas no espaço Psivalor, em Pombal. A iniciativa, integrada no ciclo de tertúlias "A dor escondida - Perspetivas sobre a saúde psicológica", é gratuita mediante inscrição pelo email geral@psivalor.pt ou telefone 916 749 168.

Manuel Gonçalves, portador de trissomia 21, lança livro em Alcobaca

"Abri as minhas asas... e voei para além da Trissomia 21", da autoria de Manuel Gonçalves, é lançado este sábado, dia 25, na Secundária Inês de Castro, Alcobaca. O autor de 23 anos é cavaleiro e conta nesta obra o seu percurso pela conquista de autonomia e independência. As 10 horas com sessão de autógrafos

Saiba quando e onde pode dar sangue nos próximos dias

Se já é **dador** de sangue ou quer ser **dador** pode efetuar a sua doação no próximo domingo, na Casa do Povo do Reguengo do Fetal, na Batalha, entre as 9 e as 13 horas. Entretanto, esta sexta-feira, realizam-se colheitas durante a tarde no posto da Cruz Vermelha de Leiria, e, este sábado, na Sede Social de Alcobaça.

Estanheira
Fotologia
Festas e cirurgias
Festas a partir das 14h30
Fos Reis, nº 1 Leiria
021 552

Pereira
Doenças da boca e dentes
Enda - Horário das consultas:
das 13 horas e das 15 às 19 horas
das 15 e das 15 às 19 horas
São de Deus, 25 - 1º Dtº - Leiria

Clínica Médica
LEIRIA
e espaço
secretariado
1 - 919 853 870

Rastreios gratuitos ao cancro do intestino em dez farmácias do distrito até final de abril

A Eurocolaport Portugal e as Farmácias Holon associaram-se para lançar uma campanha de sensibilização, contra o cancro do intestino, doença responsável pela morte de 11 portugueses por dia. Para o efeito, irão decorrer rastreios gratuitos em dez farmácias do distrito de Leiria durante os meses de março e abril, sendo o principal objetivo alertar para o facto de o diagnóstico precoce ajudar a salvar vidas. Segundo dados do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas, a Associação Geral da Saúde, são 20 mil os atualmente em tratamento de sete mil e novecentos e cinco casos de cancro do intestino. A maioria dos casos resulta de sangue oculto nas fezes, o que pode ser detetado através do teste do sangue oculto nas fezes (PSOF) e visa a deteção de um tumor ou de pólipos.

"As fases iniciais do cancro do intestino, por norma, não dão sintomas", afirma o diretor. Mesmo sem sintomas, a partir dos 50 anos, a população deve fazer o rastreio que façam o diagnóstico precoce e a progressão da doença.

Se detectada a tempo, tem cura em 90% dos casos", afirma Vitor Neves, presidente da European Colon Association de Apoio ao Doente com Câncer Digestivo, numa nota de imprensa.

Segundo a associação, o rastreamento ao câncer colorretal destina-se a pessoas entre os 50 e 74 anos de idade, que não realizaram PSOP no último ano ou colonoscopia nos últimos 5 anos, nem apresentem sintomas relevantes, ligações hereditárias de primeiro

ntes de câncer color-
magístico prévio de
doenças inócuas do
intestino (doença de
colite ulcerosa).
podem ser efetua-
das farmácias Holon,
Nova da Barrosa,
Milagres e Sol de Mon-
(Leiria), Holon, Serra
(Alcobaça), Família-
e A. Guerra Pedrosa
rande).

Rastreio do cancro da mama chega a Óbidos e a Pombal

Uma unidade móvel de rastreio do cancro da mama irá percorrer as freguesias de Óbidos até maio. A viatura vai estar de 27 a 29 de março em A-dos-Negros e nos dias 30 e 31 em Usseira. Segue depois para Olho Marinho (4, 5 e 6 de abril), Vau (de 7 a 10 de abril), Amoreira (11 e 12 de abril) e Óbidos (de 13 de abril a 3 de maio). Mais informações pelo 243 009 299. Entretanto, o programa de rastreio também arrancou esta semana em Pombal para mulheres entre os 45 e 69 anos. A Unidade Móvel de Mamografia Digital vai estar estacionada junto ao Centro de Saúde até outubro. Informações pelo 239 487 495/6.

[illegible]

Figura 80 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE L FIRIA das Páginas 38 e 39

SANTOS BAROSA - VIDROS, S.A., empresa de referência no setor do vidro de embalagem, pretende admitir para a sua unidade de produção na MARINHA GRANDE:

**OPERÁRIOS FABRIS /
ZONAS QUENTE E FRIA**
(m/f)

Pretende-se:

- Formação ao nível do 12.º ano de escolaridade

(preferencial)
• Disponibilidade para trabalhar por turnos

**TÉCNICO DE MANUTENÇÃO
ELÉTRICA / ELETRÔNICA (m/f)**

Preende-se:

- Curso técnico-profissional de eletricidade, eletrônica, mecatrônica, automação (12º ano - nível IV)
- Disponibilidade para trabalhar por turnos

Se estiver interessado, envie o seu C.V. para: Apartado 1, 2431-911 Marinha Grande ou para o e-mail sib@cantosbarosa.pt. Pode-se também inscrever na nossa D.S. Recursos Humanos (dias úteis, às 17h).

Precisa-se

Colaborador/a

Jovem e dinâmico a partir dos 18 anos

Para empresa de mobiliário no concelho de Leiria

Habilitações preferenciais: 12º ano de escolaridade e carta de condução

Contactar Tel. 917 610 034



é fácil fazer

ESTAMOS A RECRUTAR

AKI Lúria
AKI Carlos da Rêta

AKI Castello Branco
AKI Teresa Nunes

MEMBROS (RPT)

O RPT é a 1ª empresa de distribuição de bebidas em Portugal, Tênis e outros e estamos a procurar 100 militantes AKI (do de 18 anos e acima) a nível nacional. Acreditamos que os nossos valores são:

Procuramos pessoas empreendedoras, com uma forte orientação e foco num único objetivo: proximidade e confiança. Por isso:

- Temos, no máximo, experiência de 2 anos na função;
- São autónomos, capazes de tomar iniciativas, pô-la em prática;
- São capazes no progresso e na superação de resultados;
- Têm um forte espírito de trabalho em equipa e de produtividade;
- Têm um gosto pelo produto, bebida e pelo Cliente.

Se se agreda não hesite em enviar o seu CV para recrutamento@akirpt.com

ECOMOLDO é uma escola formada por profissionais experientes e capacitados para oferecer aos alunos o melhor ensino em **Procuramos**

OPERADORES DE CNC-TORNO

(M7)

PROCURA-SE:

- Algumas experiências de 1 ano com máquinas ferramenta

FACTORES ELIMINATORIOS:

- Conhecimento de Torno
- Disponibilidade para trabalhar por turnos diurnos de 2ª e 4ª
- Capacidade de trabalho sob autonomia
- Voluntade de aprender, sentir-se responsável

OFERECE-SE:

- Integração em empresa player experiente no mercado de mobilas e acessórios de indústrias e de utilidades ambientais
- Integração em empresa sólida e dinâmica
- Formação no curso de Torno
- Integração em equipe jovem e entusiasmada
- Contrato de trabalho com validade e integração na empresa
- Entrada imediata

Envie a sua candidatura indicando a **Ref: CNC-672765** para recrutamento@ecomoldo.com.br

Técnico CAD

Marinha Grande

Requisitos:

- 12º ano ou licenciatura em Engenharia
- Formação em desenho técnico
- Experiência na utilização de software CAD
- Bom conhecimento da informática em geral
- Conhecimentos sobre o sistema de medidas
- Bons conhecimentos de inglês
- Elevado sentido de responsabilidade

As candidaturas deverão ser remetidas para e-mail qualificacao@bbp.pt indicando a ref. Técnico CAD

**REGIÃO
DE LEIRIA**

**há
uma
REGIÃO
que
nos
une**

www.regiaodelesleiria.pt
Telf. 244 819 950

OPERA-DORES DE CNC-FRESADORA (M/F)

REQUISITOS:

- Curso profissional;
- Algumas experiências (até 1 ano) com máquinas fresadoras;
- Cursos ELIMINATORIOS:
- Conhecimentos de Fresagem;
- Disponibilidade para trabalhar por turnos diurnos de 2ª e 6ª;
- Capacidade de trabalho com autonomia;
- Vontade de aprender, sempre de responsabilidade.

INTERESSE:

- Integração em empresa player europeu no mercado de molas e acessórios para indústria (máquina de embutimento);
- Integração em empresa sólida e estável;
- Formação em nível de técnico;
- Integração em equipe jovem e dinâmica;
- Integração de trabalho com uma integração no mercado.

Enviar a sua candidatura indicando a vaga CNC-F/276 para

Admitte-se (m/f)

Aprendiz
Pneus/mecânica

Tel. 966 037 252

Empresa multinacional pretende (m/f)

Comerciais com os seguintes requisitos: - Com ou sem experiência; - Com carta de condução; - Com viatura própria

Local:
Rio de Janeiro

Salário base garantido + comissões e formação continua

Contatos: 998 992 037 / 244.893.275 / cvc@cieloaspirante.com

IMOPLASTIC, LDA

ADMITE

DESENHADOR/A

Experiência mínima de 3 anos

Preferência
Conhecimentos em

Pro-Engineer / CREO

Interessados:
imoplastic@imoplastic.pt

Entrada do Pêro Nieto - Ap. 172
2431902 Marinha Grande - Tel. 244 572 222

Procurar se quer trabalhar em empresas de plásticos

- TORÇÃO MECÂNICA

Para expansão de trabalhos de manutenção

TÉCNICO DE MÁQUINAS INJEÇÃO

Contratação

Inscreva-se neste jornal ao: MEC@edp.com.pt ou emprego@edpdeleitoral.pt

Empresa de Restauração
antiquária e mobiliário
- COFERNIMOS
- APOSTOLADO - COFERNAS

Empresa
Nogueiras, Lda.

Empresa de Leiria, admite (m/f):

- Pintores
- Serralheiros
- Soldadores
- **Ajudantes de estruturas metálicas**

Requisitos: Sentido de responsabilidade; Com ou sem experiência;
Disponibilidade imediata.

As condições de trabalho são vantajosas para quem quiser trabalhar.

Profissão: _____ Localidade: _____ Nº Oferta: _____

CENTRO DE EMPREGO DE CALDAS DA RAINHA

Imagem:

Endereço: Rua Paulo R. Nº 9 - Caldas da Rainha
Tel. 262 827 455 - Email: Cde.Caldas@negrinho.pt

[illegible]

Admitte-se (m/f) para IPSS da área da deficiência,
em Leiria

**Auxiliar
de Serviços Gerais**

Com disponibilidade para trabalhar por turnos

Dá-se preferência a quem tenha experiência profissional
comprovada e carta de condução

Resposta por e-mail: grupos@grupoleiria.pt

PROFISSÃO	LOCALIDADE	Nº OFERTA
Ajudante de Cozinha	Pescheiro	588748916
Ajudante de Cozinha	Pescheiro	588748972
Ajudante de Cozinha	Caldas do Salgado	588766996

[illegible]

Rações Seleccion, SA
Empresa de Rações para Animais

Indiferenciados

Para cargas e descargas
e com experiência em empilhador

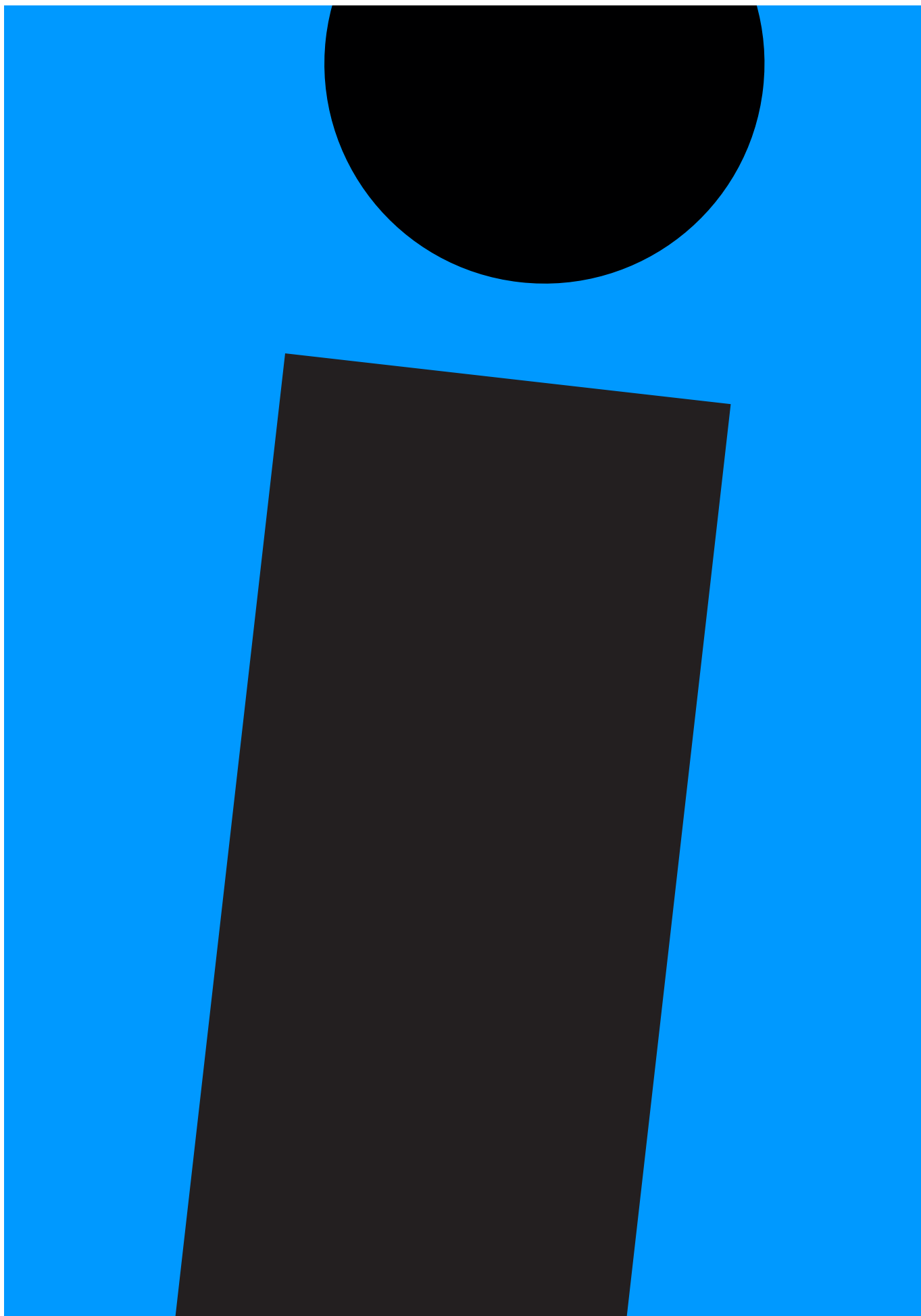
Telefone : 244 817 460
E-mail - racoes@selecao.com.pt

[illegible]

Figura 81 - Página Interior da Edição do REGIÃO DE LEIRIA das Páginas 40 e 41



Anexo II
Páginas do Diário
Jornal i



informação



LIMEHOUSE DOCK

O terror em Londres, um ano depois de Bruxelas



Um atentado terrorista no centro político de Londres, entre o parlamento e a residência do primeiro-ministro, fez ontem 5 mortos e deixou Londres em alerta máximo. O terrorismo voltou a atacar // PÁGS. 2-5



O famoso autor de banda desenhada Edgar P. Jacobs descreveu Londres em estado de terror no seu álbum, "A Marca Amarela", um símbolo de gerações

Montepio. Associados têm três mil e quinhentos milhões investidos em produtos de risco

// PÁGS. 30-31

Jeroen 'Déi-cel-blum'
Como o discípulo de Schäuble gerou um coro de críticas, se tornou motivo de chacota e caminha para o desemprego // PÁGS. 6-13

Uber e Cabify.
PSP já passou 200 multas no valor de um milhão de euros

// PÁG. 20

Figura 90 - Primeira Página da Edição do Jornal i de 23 de março de 2017

Dom* Dijsselbloem. O Unificador

O socialista holandês conseguiu aquilo de que poucos se podem gabar: juntar um afinado coro de críticas da esquerda à direita

ANTÓNIO BILBERO
antonio.bilbero@jornal.pt

O Unificador. Este seria o cognome ideal para apelar ao súbdito holandês Jeroen Dijsselbloem, ao conseguir unir esquerda e direita no sentido do Parlamento português. Na base desta inusitada aliança estão as palavras do ministro das Finanças holandeses e atual presidente do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem, e o antigo primeiro-ministro alemão Frank-Walter Steinmeier.

"Durante a crise do euro, os países do Norte mostraram solidariedade com os países afetados pela crise. Como social-democrata, atribuo uma importância extraordinária à solidariedade. Mas também deve haver obrigações: não se pode gastar todo o dinheiro em copos e mulheres e depois pedir ajuda", disse o socialista Dijsselbloem.

Estavam criadas as condições para palavras de repúdio vindas de todas as bancadas que

vão ser apreciadas e votadas em plenário da próxima sexta-feira. Uns pedem que o presidente do Eurogrupo emita um pedido de desculpas público e se retrate (PS e BE), outros que Dijsselbloem se demita ou seja demitido das funções que ocupa no grupo de países do euro.

No voto apresentado pelo PS, os socialistas condenam "com veemência as declarações inaceitáveis do atual presidente do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem, e exigem ao próprio e ao governo que ainda pertence a emissores de um pedido de desculpas público a todos os cidadãos visados".

Já o texto dos bloquistas expressa "o seu mais veemente repúdio pelas declarações proferidas pelo atual Presidente do Eurogrupo Jeroen Dijsselbloem e exige a sua imediata retratação".

O PSD, que tem entre os subscretores o voto do presidente do partido e ex-primeiro-ministro Pedro Passos Coelho "repudia as declarações proferidas pelo



atual Presidente do Eurogrupo e considera as incompatíveis com a permanência de Jeroen Dijsselbloem no cargo que ocupa no seio do Eurogrupo".

O CDS, antigo parceiro dos socialistas democratas no anterior governo, "expressa o seu mais veemente repúdio pelas declarações públicas produzidas pelo atual Presidente do Eurogrupo, reprova a disseminação de preconceitos de natureza cultural e civilizacional entre países do Norte e países do Sul, e insta à demissão imediata do Presidente do Eurogrupo".

Por último o PCP "expressa o seu protesto e repúdio pelas afirmações insultuosas do presidente do partido e do Eurogrupo relativamente a Portugal e reclama o seu afastamento do cargo".

Declarações de Dijsselbloem motivam votos de protesto de todas as bancadas

Votos do PS e BE querem pedido de desculpas, PSD, CDS e PCP exigem demissão

Perante este cenário de unanimismo na condenação das palavras do dirigente do partido Trabalhista holandês - parceiro do PS na Internacional Socialista e na Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu - e apesar de ser ainda desconhecido o sentido de voto de cada uma das bancadas relativamente aos votos das restantes, admite-se que todos os textos acabem por ser aprovados com o maior número de votos e mais ou menos abstenções.

As palavras de Jeroen Dijsselbloem mereceram, a partir do momento que se tornaram conhecidas, os mais veementes e críticas das autoridades de Lisboa. O primeiro a fazer as hostilidades contra o holandês

foi o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva. A partir de Washington, logo na terça-feira, Santos Silva classificou as declarações como "muito infelizes e, do ponto de vista português, absolutamente inaceitáveis".

"Hoje, no Parlamento Europeu, muita gente entende que o presidente do Eurogrupo não tem condições para permanecer à frente do Eurogrupo e o governo português partilha desta opinião", afirmou.

Ontem logo de manhã, o primeiro-ministro, António Costa, considerou que "a Europa não se faz com Dijsselbloem".

"Numa Europa a sério, o sr. Dijsselbloem já estava demitido. É inaceitável que uma pessoa que tem um comportamento

to como de, uma visão xenófoba, racista e sexista sobre parte dos países da União Europeia possa exercer funções de presidência de um organismo como o Eurogrupo", disse Costa.

Já o Presidente da República, que ontem esteve no Parlamento Europeu, lembrou que "não há Europa do Sul, do Leste, do Oeste, do Norte". "Não somos diferentes, mas unidos. Neste momento precisamos de declarações que sublinhem a nossa união, não as nossas divisões", rematou.

Anteriormente, Marcelo já tinha assumido que subscrisse na íntegra as declarações, em nome do Estado português, proferidas por Augusto Santos Silva, com Margarida Dávila

Dom e políptico, parvo, em holandês

Citações

"Não há Europa do Sul, do Leste, do Oeste e do Norte. Nós somos diferentes mas somos unidos. Neste momento precisamos de declarações que sublinhem a nossa união, não as nossas divisões"

Marcelo Rebelo de Sousa
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Numa Europa a sério, o sr. Dijsselbloem já estava demitido. É inaceitável que uma pessoa que tem um comportamento como ele teve, uma visão xenófoba, racista e sexista sobre parte dos países da União Europeia possa exercer funções de presidência de um organismo como o Eurogrupo

António Costa
PRIMEIRO-MINISTRO

"São declarações muito infelizes e, do ponto de vista português, absolutamente inaceitáveis. Está manifesto que o senhor Dijsselbloem não tem nenhuma condições para permanecer à frente do Eurogrupo"

Augusto Santos Silva
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

—23 março 2017

Figura 93 - Página Interior da Edição do Jornal I das Páginas 6 e 7

Povos do sul. Preguiçosos, com excesso de licenciados e férias a mais

O presidente do Eurogrupo fez estalar o verniz ao apontar o dedo aos países do sul, que acabou por comparar quase a uma festa banga banga. No entanto, a ideia de divisão entre sul e norte da Europa não é nova

SOFIA MARTINS SANTOS
sofia.santos@jornal.pt

Os reparos ou ataques aos países do sul da Europa não são novos, ainda que continuassem a existir divisões de que se tratasse de uma questão de preconceito entre o norte e o sul do velho continente. Agora, esta polémica volta à luz do dia com Jeroen Dijsselbloem a marcar a agenda por ter declarado que os países do sul gastaram dinheiro em "copos e mulheres".

Mas esta posição em relação a países como Portugal, Grécia ou Espanha não tem novidades para muitos que recordam críticas passadas. Em tempos, também Angela Merkel chegou a sugerir que os países do sul da Europa gasta-

vam demasiadas férias. A chanceler alemã chegou mesmo a exigir a unificação da idade da reforma e, principalmente, dos períodos de férias. "Não se trata só de não contrair dívidas, em países como a Grécia, Espanha e Portugal as pessoas não devem poder ir para a reforma mais cedo do que na Alemanha", começou por dizer, para depois acabar com chave de ouro: "Todos temos de fazer um esforço, isso é importante, não podemos ter a mesma moeda e um terço mais férias e outro menos".

As declarações, feitas em 2011, acabaram por dividir opiniões e a oposição alemã chegou mesmo a criticar as declarações de Merkel sobre as férias e as reformas em Portugal. "A senhora



Putas e vinho verde
Há várias formas de se fazer uma festa banga banga. Em Itália, os países do sul poderiam ser comparados a uma festa banga banga. A solução dada por Merkel? A chanceler alemã defendeu que, para além de contrair dívidas, os países em questão deviam seguir o exemplo da Alemanha. Por cá, temos uma conhecida expressão que passa por postar de "putas e vinho verde".

licenciados existentes que em Portugal, que em Espanha. Para a chanceler é evidente que se tratava de um facto que impedia que os países em questão valorizassem o ensino vocacional. Acima de tudo, para Merkel, o ensino nos estudos universitários como um meio de tipo de carreira devia mesmo ser contrariado.

Além disso, foram criticados os rankings da OCDE que comparam o nível de educação de cada país através do número de licenciados que tem. "É um absurdo, sabendo bem que muitos dos países que têm muitos licenciados também têm elevados níveis de desemprego jovem".

POVOS PREGUIÇOSOS Em 2013, David Barroso, então presiden-

te da Comissão Europeia, criticou os "preconceitos" que estavam a emergir na Europa, afirmando que aqueles que pensavam que os povos do sul eram "preguiçosos", estavam enganados e que, por exemplo, os portugueses eram "extremamente trabalhadores".

Para David Barroso, um dos problemas que ganhava cada vez mais força era "a polarização" que ameaçava "torrar-se o resultado final da crise" e lamentou várias vezes "os preconceitos" que continuavam a emergir. Ainda que considerados "inaceitáveis", a verdade é que, à esta altura, ameaçavam dividir a Europa e delinear um risco entre norte e sul da Europa. Segundo David Barroso, já aqui

existia uma tendência, em alguns Estados-membros, de "simplificar" demasiado, enquanto os países da periferia, por um lado, consideravam que os problemas que tinham "não foram criados por si, mas por alguém, regra geral Berlim ou as instituições europeias ou o fundo monetário internacional".

Por outro lado, existia ainda "a ideia, nos países do centro, ou nos países mais prósperos, de que havia alguma espécie de inabilidade dos países da periferia ou do sul". O que acabou por ser somado à crença de que alguns destes países eram, "por definição, preguiçosos ou incompetentes".

Durão Barroso sublinhava ainda que, embora fosse verdade que existiam diferentes níveis de

Em 2013, Durão Barroso mostrou-se indignado com os preconceitos contra portugueses

Angela Merkel chegou a dizer que os países do sul gozavam demasiadas férias

produtividade e competitividade de na Europa, "nem todos estes problemas" podiam ser apontados como consequência da falta de "qualidades dos povos ou das nações".

Ainda que não se encontre a verdadeira origem da expressão, é possível encontrar misturas associadas à ideia de alusões ao lema sexo, drogas e rock'n'roll. Um lema que chegou a ser considerado uma verdadeira origem da expressão, é possível encontrar misturas associadas à ideia de alusões ao lema sexo, drogas e rock'n'roll. Um lema que chegou a ser considerado uma verdadeira origem da expressão, é possível encontrar misturas associadas à ideia de alusões ao lema sexo, drogas e rock'n'roll. Um lema que chegou a ser considerado uma verdadeira origem da expressão, é possível encontrar misturas associadas à ideia de alusões ao lema sexo, drogas e rock'n'roll.

—23 março 2017

Figura 94 - Página Interior da Edição do Jornal I das Páginas 8 e 9

CGD. PSD tem muitas dúvidas sobre processo de recapitalização da Caixa

Luis Montenegro quer saber por que é que a captação de capitais privados está a ser feita no Luxemburgo e por que é que se optou pela emissão de obrigações perpétuas

MARGARIDA DAVIM
margardadavim@jornal.pt

O PSD tem dúvidas sobre a forma escolhida pelo governo para captar dinheiro de privados para a Caixa Geral de Depósitos. Os socialistas não sabem por que motivo António Costa escolheu a praça de Luxemburgo para a operação e questionam a emissão de obrigações perpétuas para atingir capital privado.

O assunto foi levantado ontem durante o debate quinzenal com o primeiro-ministro por Luis Montenegro. O líder da bancada social-democrata quis confirmar junto de António Costa se de facto a zona franca do Luxemburgo foi a praça esco-

lhada para a emissão das obrigações que vão ajudar a injetar capital privado no banco público. A pergunta de Montenegro ficou, porém, sem resposta.

O **OFFENSIVO DO LUXEMBURGO** "Lamento que o primeiro-ministro tenha escolhido das suas respostas aquilo que era da sua opção sobre uma pergunta muito concreta, que era confirmar se a praça luxemburguesa é a escolhida para fazer as emissões perpétuas e as outras pelas quais há essa opção se é com o primeiro-ministro por Luis Montenegro. O líder da bancada social-democrata quis confirmar junto de António Costa se de facto a zona franca do Luxemburgo foi a praça esco-

lhada para a emissão das obrigações que vão ajudar a injetar capital privado no banco público. A pergunta de Montenegro ficou, porém, sem resposta.

O **OFFENSIVO DO LUXEMBURGO** "Lamento que o primeiro-ministro tenha escolhido das suas respostas aquilo que era da sua opção sobre uma pergunta muito concreta, que era confirmar se a praça luxemburguesa é a escolhida para fazer as emissões perpétuas e as outras pelas quais há essa opção se é com o primeiro-ministro por Luis Montenegro. O líder da bancada social-democrata quis confirmar junto de António Costa se de facto a zona franca do Luxemburgo foi a praça esco-

Montenegro fala em "privatização geringonçada" da Caixa Geral de Depósitos

António Costa garante que as obrigações perpétuas poderão ser amortizadas

lha para a emissão das obrigações que vão ajudar a injetar capital privado no banco público. A pergunta de Montenegro ficou, porém, sem resposta.

O **OFFENSIVO DO LUXEMBURGO** "Lamento que o primeiro-ministro tenha escolhido das suas respostas aquilo que era da sua opção sobre uma pergunta muito concreta, que era confirmar se a praça luxemburguesa é a escolhida para fazer as emissões perpétuas e as outras pelas quais há essa opção se é com o primeiro-ministro por Luis Montenegro. O líder da bancada social-democrata quis confirmar junto de António Costa se de facto a zona franca do Luxemburgo foi a praça esco-

lha para a emissão das obrigações que vão ajudar a injetar capital privado no banco público. A pergunta de Montenegro ficou, porém, sem resposta.

O **OFFENSIVO DO LUXEMBURGO** "Lamento que o primeiro-ministro tenha escolhido das suas respostas aquilo que era da sua opção sobre uma pergunta muito concreta, que era confirmar se a praça luxemburguesa é a escolhida para fazer as emissões perpétuas e as outras pelas quais há essa opção se é com o primeiro-ministro por Luis Montenegro. O líder da bancada social-democrata quis confirmar junto de António Costa se de facto a zona franca do Luxemburgo foi a praça esco-

lha para a emissão das obrigações que vão ajudar a injetar capital privado no banco público. A pergunta de Montenegro ficou, porém, sem resposta.

O **OFFENSIVO DO LUXEMBURGO** "Lamento que o primeiro-ministro tenha escolhido das suas respostas aquilo que era da sua opção sobre uma pergunta muito concreta, que era confirmar se a praça luxemburguesa é a escolhida para fazer as emissões perpétuas e as outras pelas quais há essa opção se é com o primeiro-ministro por Luis Montenegro. O líder da bancada social-democrata quis confirmar junto de António Costa se de facto a zona franca do Luxemburgo foi a praça esco-

lha para a emissão das obrigações que vão ajudar a injetar capital privado no banco público. A pergunta de Montenegro ficou, porém, sem resposta.

O **OFFENSIVO DO LUXEMBURGO** "Lamento que o primeiro-ministro tenha escolhido das suas respostas aquilo que era da sua opção sobre uma pergunta muito concreta, que era confirmar se a praça luxemburguesa é a escolhida para fazer as emissões perpétuas e as outras pelas quais há essa opção se é com o primeiro-ministro por Luis Montenegro. O líder da bancada social-democrata quis confirmar junto de António Costa se de facto a zona franca do Luxemburgo foi a praça esco-

lha para a emissão das obrigações que vão ajudar a injetar capital privado no banco público. A pergunta de Montenegro ficou, porém, sem resposta.

O **OFFENSIVO DO LUXEMBURGO** "Lamento que o primeiro-ministro tenha escolhido das suas respostas aquilo que era da sua opção sobre uma pergunta muito concreta, que era confirmar se a praça luxemburguesa é a escolhida para fazer as emissões perpétuas e as outras pelas quais há essa opção se é com o primeiro-ministro por Luis Montenegro. O líder da bancada social-democrata quis confirmar junto de António Costa se de facto a zona franca do Luxemburgo foi a praça esco-

lha para a emissão das obrigações que vão ajudar a injetar capital privado no banco público. A pergunta de Montenegro ficou, porém, sem resposta.

O **OFFENSIVO DO LUXEMBURGO** "Lamento que o primeiro-ministro tenha escolhido das suas respostas aquilo que era da sua opção sobre uma pergunta muito concreta, que era confirmar se a praça luxemburguesa é a escolhida para fazer as emissões perpétuas e as outras pelas quais há essa opção se é com o primeiro-ministro por Luis Montenegro. O líder da bancada social-democrata quis confirmar junto de António Costa se de facto a zona franca do Luxemburgo foi a praça esco-

14 — 23 março 2017

— 23 março 2017 — 15

Figura 97 - Página Interior da Edição do Jornal I das Páginas 14 e 15

Escolas. Ministério da Educação vai convidar colégios para avançar com a reforma curricular

Escolas já começaram a receber convites para avançar com o projeto-piloto da flexibilização curricular. Número de referência da tutela é 50

ANA PETRONILHO
ana.petronilho@jornal.pt

A seis meses do arranque do próximo ano letivo ainda não conhecido o número certo de escolas que vão avançar com as alterações que vão alterar os currículos das disciplinas e das aulas, através do projeto-piloto da flexibilização curricular.

Mas, ontem, o Ministério da Educação avançou que o ideal seria aplicar as novas medidas em 50 escolas, número que foi admitido como referência pelo secretário de Estado da Educação, João Costa, no Conselho de Escolas. Neste número estão incluídas as escolas privadas independentemente de terem, ou não, contratos de associação. Estão também incluídas escolas que já têm contratos de autonomia, ou seja, que já aplicam medidas de flexibilização curricular. Este número, o secretário de Estado da Educação, João Costa, não quis revelar. O número de escolas que vão fazer parte do projeto-piloto pode ser inferior ou superior a 50, estando dependente "da disponibilidade" da vontade das escolas em quererem participar", explicou João Costa, durante uma sessão de esclarecimento sobre a flexibilização curricular. O facto de os convites do Ministério da Educação chegarem a ser ontem enviados para as escolas e João Costa disse que "na próxima semana haverá uma ronda de reuniões com os diretores de todas as escolas do país" para sessões de esclarecimento com os diretores. O projeto-piloto da flexibilização curricular - que será aplica-

da nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade em setembro - foi a solução encontrada pelo Executivo depois de o primeiro-ministro ter dado orientações ao ministro da Educação para travar a medida, evitando contestação antes das eleições autárquicas (ver texto ao lado).

CONVITES EM CHAMADA DA MESA São vários os cenários em cima da mesa que as escolas vão poder e até é possível os dois professores combinarem e estarem os dois dentro da sala de aula, de acordo com a planificação integrada, explicou o secretário de Estado João Costa.

Outros dos cenários possíveis é, por exemplo, a escola parar de cumprir o programa durante uma semana do 1.º período do ano letivo, que é considerado como "básico", e realizar trabalhos e projetos com temas específicos com a crítica dos conteúdos, a Europa, o Ambiente. Para estas atividades contribuem "todas as disciplinas".

Escolas. Neste número estão incluídas as escolas privadas independentemente de terem, ou não, contratos de associação. Estão também incluídas escolas que já têm contratos de autonomia, ou seja, que já aplicam medidas de flexibilização curricular. Este número, o secretário de Estado da Educação, João Costa, não quis revelar. O número de escolas que vão fazer parte do projeto-piloto pode ser inferior ou superior a 50, estando dependente "da disponibilidade" da vontade das escolas em quererem participar", explicou João Costa, durante uma sessão de esclarecimento sobre a flexibilização curricular. O facto de os convites do Ministério da Educação chegarem a ser ontem enviados para as escolas e João Costa disse que "na próxima semana haverá uma ronda de reuniões com os diretores de todas as escolas do país" para sessões de esclarecimento com os diretores. O projeto-piloto da flexibilização curricular - que será aplica-

da nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade em setembro - foi a solução encontrada pelo Executivo depois de o primeiro-ministro ter dado orientações ao ministro da Educação para travar a medida, evitando contestação antes das eleições autárquicas (ver texto ao lado).

CONVITES EM CHAMADA DA MESA São vários os cenários em cima da mesa que as escolas vão poder e até é possível os dois professores combinarem e estarem os dois dentro da sala de aula, de acordo com a planificação integrada, explicou o secretário de Estado João Costa.

Outros dos cenários possíveis é, por exemplo, a escola parar de cumprir o programa durante uma semana do 1.º período do ano letivo, que é considerado como "básico", e realizar trabalhos e projetos com temas específicos com a crítica dos conteúdos, a Europa, o Ambiente. Para estas atividades contribuem "todas as disciplinas".

Escolas. Neste número estão incluídas as escolas privadas independentemente de terem, ou não, contratos de associação. Estão também incluídas escolas que já têm contratos de autonomia, ou seja, que já aplicam medidas de flexibilização curricular. Este número, o secretário de Estado da Educação, João Costa, não quis revelar. O número de escolas que vão fazer parte do projeto-piloto pode ser inferior ou superior a 50, estando dependente "da disponibilidade" da vontade das escolas em quererem participar", explicou João Costa, durante uma sessão de esclarecimento sobre a flexibilização curricular. O facto de os convites do Ministério da Educação chegarem a ser ontem enviados para as escolas e João Costa disse que "na próxima semana haverá uma ronda de reuniões com os diretores de todas as escolas do país" para sessões de esclarecimento com os diretores. O projeto-piloto da flexibilização curricular - que será aplica-

da nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade em setembro - foi a solução encontrada pelo Executivo depois de o primeiro-ministro ter dado orientações ao ministro da Educação para travar a medida, evitando contestação antes das eleições autárquicas (ver texto ao lado).

CONVITES EM CHAMADA DA MESA São vários os cenários em cima da mesa que as escolas vão poder e até é possível os dois professores combinarem e estarem os dois dentro da sala de aula, de acordo com a planificação integrada, explicou o secretário de Estado João Costa.

Outros dos cenários possíveis é, por exemplo, a escola parar de cumprir o programa durante uma semana do 1.º período do ano letivo, que é considerado como "básico", e realizar trabalhos e projetos com temas específicos com a crítica dos conteúdos, a Europa, o Ambiente. Para estas atividades contribuem "todas as disciplinas".

Escolas. Neste número estão incluídas as escolas privadas independentemente de terem, ou não, contratos de associação. Estão também incluídas escolas que já têm contratos de autonomia, ou seja, que já aplicam medidas de flexibilização curricular. Este número, o secretário de Estado da Educação, João Costa, não quis revelar. O número de escolas que vão fazer parte do projeto-piloto pode ser inferior ou superior a 50, estando dependente "da disponibilidade" da vontade das escolas em quererem participar", explicou João Costa, durante uma sessão de esclarecimento sobre a flexibilização curricular. O facto de os convites do Ministério da Educação chegarem a ser ontem enviados para as escolas e João Costa disse que "na próxima semana haverá uma ronda de reuniões com os diretores de todas as escolas do país" para sessões de esclarecimento com os diretores. O projeto-piloto da flexibilização curricular - que será aplica-

da nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade em setembro - foi a solução encontrada pelo Executivo depois de o primeiro-ministro ter dado orientações ao ministro da Educação para travar a medida, evitando contestação antes das eleições autárquicas (ver texto ao lado).

CONVITES EM CHAMADA DA MESA São vários os cenários em cima da mesa que as escolas vão poder e até é possível os dois professores combinarem e estarem os dois dentro da sala de aula, de acordo com a planificação integrada, explicou o secretário de Estado João Costa.

Outros dos cenários possíveis é, por exemplo, a escola parar de cumprir o programa durante uma semana do 1.º período do ano letivo, que é considerado como "básico", e realizar trabalhos e projetos com temas específicos com a crítica dos conteúdos, a Europa, o Ambiente. Para estas atividades contribuem "todas as disciplinas".

Escolas. Neste número estão incluídas as escolas privadas independentemente de terem, ou não, contratos de associação. Estão também incluídas escolas que já têm contratos de autonomia, ou seja, que já aplicam medidas de flexibilização curricular. Este número, o secretário de Estado da Educação, João Costa, não quis revelar. O número de escolas que vão fazer parte do projeto-piloto pode ser inferior ou superior a 50, estando dependente "da disponibilidade" da vontade das escolas em quererem participar", explicou João Costa, durante uma sessão de esclarecimento sobre a flexibilização curricular. O facto de os convites do Ministério da Educação chegarem a ser ontem enviados para as escolas e João Costa disse que "na próxima semana haverá uma ronda de reuniões com os diretores de todas as escolas do país" para sessões de esclarecimento com os diretores. O projeto-piloto da flexibilização curricular - que será aplica-

da nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade em setembro - foi a solução encontrada pelo Executivo depois de o primeiro-ministro ter dado orientações ao ministro da Educação para travar a medida, evitando contestação antes das eleições autárquicas (ver texto ao lado).

CONVITES EM CHAMADA DA MESA São vários os cenários em cima da mesa que as escolas vão poder e até é possível os dois professores combinarem e estarem os dois dentro da sala de aula, de acordo com a planificação integrada, explicou o secretário de Estado João Costa.

Outros dos cenários possíveis é, por exemplo, a escola parar de cumprir o programa durante uma semana do 1.º período do ano letivo, que é considerado como "básico", e realizar trabalhos e projetos com temas específicos com a crítica dos conteúdos, a Europa, o Ambiente. Para estas atividades contribuem "todas as disciplinas".

Escolas. Neste número estão incluídas as escolas privadas independentemente de terem, ou não, contratos de associação. Estão também incluídas escolas que já têm contratos de autonomia, ou seja, que já aplicam medidas de flexibilização curricular. Este número, o secretário de Estado da Educação, João Costa, não quis revelar. O número de escolas que vão fazer parte do projeto-piloto pode ser inferior ou superior a 50, estando dependente "da disponibilidade" da vontade das escolas em quererem participar", explicou João Costa, durante uma sessão de esclarecimento sobre a flexibilização curricular. O facto de os convites do Ministério da Educação chegarem a ser ontem enviados para as escolas e João Costa disse que "na próxima semana haverá uma ronda de reuniões com os diretores de todas as escolas do país" para sessões de esclarecimento com os diretores. O projeto-piloto da flexibilização curricular - que será aplica-

da nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade em setembro - foi a solução encontrada pelo Executivo depois de o primeiro-ministro ter dado orientações ao ministro da Educação para travar a medida, evitando contestação antes das eleições autárquicas (ver texto ao lado).

CONVITES EM CHAMADA DA MESA São vários os cenários em cima da mesa que as escolas vão poder e até é possível os dois professores combinarem e estarem os dois dentro da sala de aula, de acordo com a planificação integrada, explicou o secretário de Estado João Costa.

Outros dos cenários possíveis é, por exemplo, a escola parar de cumprir o programa durante uma semana do 1.º período do ano letivo, que é considerado como "básico", e realizar trabalhos e projetos com temas específicos com a crítica dos conteúdos, a Europa, o Ambiente. Para estas atividades contribuem "todas as disciplinas".

Escolas. Neste número estão incluídas as escolas privadas independentemente de terem, ou não, contratos de associação. Estão também incluídas escolas que já têm contratos de autonomia, ou seja, que já aplicam medidas de flexibilização curricular. Este número, o secretário de Estado da Educação, João Costa, não quis revelar. O número de escolas que vão fazer parte do projeto-piloto pode ser inferior ou superior a 50, estando dependente "da disponibilidade" da vontade das escolas em quererem participar", explicou João Costa, durante uma sessão de esclarecimento sobre a flexibilização curricular. O facto de os convites do Ministério da Educação chegarem a ser ontem enviados para as escolas e João Costa disse que "na próxima semana haverá uma ronda de reuniões com os diretores de todas as escolas do país" para sessões de esclarecimento com os diretores. O projeto-piloto da flexibilização curricular - que será aplica-

Escolas. Neste número estão incluídas as escolas privadas independentemente de terem, ou não, contratos de associação. Estão também incluídas escolas que já têm contratos de autonomia, ou seja, que já aplicam medidas de flexibilização curricular. Este número, o secretário de Estado da Educação, João Costa, não quis revelar. O número de escolas que vão fazer parte do projeto-piloto pode ser inferior ou superior a 50, estando dependente "da disponibilidade" da vontade das escolas em quererem participar", explicou João Costa, durante uma sessão de esclarecimento sobre a flexibilização curricular. O facto de os convites do Ministério da Educação chegarem a ser ontem enviados para as escolas e João Costa disse que "na próxima semana haverá uma ronda de reuniões com os diretores de todas as escolas do país" para sessões de esclarecimento com os diretores. O projeto-piloto da flexibilização curricular - que será aplica-

da nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade em setembro - foi a solução encontrada pelo Executivo depois de o primeiro-ministro ter dado orientações ao ministro da Educação para travar a medida, evitando contestação antes das eleições autárquicas (ver texto ao lado).

CONVITES EM CHAMADA DA MESA São vários os cenários em cima da mesa que as escolas vão poder e até é possível os dois professores combinarem e estarem os dois dentro da sala de aula, de acordo com a planificação integrada, explicou o secretário de Estado João Costa.

Outros dos cenários possíveis é, por exemplo, a escola parar de cumprir o programa durante uma semana do 1.º período do ano letivo, que é considerado como "básico", e realizar trabalhos e projetos com temas específicos com a crítica dos conteúdos, a Europa, o Ambiente. Para estas atividades contribuem "todas as disciplinas".

"Não se pode corrigir um erro com outro erro"

António Costa frisou que seria "um erro" haver "um excesso de alterações" depois das mudanças dos últimos anos no ensino

O ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, nega ter havido um "recesso ou volte-face" no avanço da flexibilização curricular.

No entanto, horas depois das declarações do ministro da Educação, João Costa, para a gestão dos currículos e dos planeamentos das disciplinas e das aulas, a flexibilização curricular, segundo que "se nos últimos quatro anos houve um excesso de alterações, o pior erro que se podia cometer, agora, era haver um excesso de alterações para corrigir o excesso de alterações que tinha havido".

Em causa estão todas as alterações que estão a ser desenhadas há um ano pelo secretário de Estado da Educação, João Costa, para a gestão dos currículos e dos planeamentos das disciplinas e das aulas, a flexibilização curricular.

Em intenção do Ministério da Educação aplicar as alterações em todas as escolas do país, nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade. Mas a intenção do gabinete de Tiago Brandão Rodrigues foi travada pelo primeiro-ministro e pelo Presidente da República, como já noticiou o I.

Então, António Costa foi claro no lembrar todas as alterações curriculares feitas pelo ministro Tiago Brandão Rodrigues, desde que um aluno que frequentar a via de ensino regular (científica humanística) possa frequentar uma disciplina que faça parte da via profissional ou de ensino artístico, ou vice-versa. É o caso de "um aluno de um curso complementar (opcional) as escolas vão poder, por exemplo, aplicar em programas de robótica. Também a Educação Física será reforçada deixando de ser considerada como uma "expressão".

calma e de forma a evitar erros que foram cometidos no passado", avisou o primeiro-ministro. Para António Costa, "supondo-se que pode e deve ser feito" é uma avaliação das medidas aplicadas, não eliminando "um trabalho que está a ser feito com as sociedades científicas, com as associações que agrupam os professores, com as comunidades escolares" para apurar "as melhorias que no futuro possam vir a ser introduzidas".

Tudo isto deverá ter um resultado de maior autonomia das escolas, através de uma "maior autonomia das escolas e dar-lhes maior flexibilidade na gestão dos programas".

Hora antes das declarações de António Costa no parlamento, Tiago Brandão Rodrigues - que chamou ontem os jornalistas para uma sessão de esclarecimento sobre as medidas da flexibilização curricular - nega qualquer recuo, reconhecendo apenas que "naturalmente" conversou com António Costa sobre as medidas que estão a ser desenhadas.

Estas declarações do primeiro-ministro vêm ao encontro da que foi noticiada pelo I na semana passada, quando foi avançado que o primeiro-ministro travou o avanço da flexibilização curricular em todas as escolas por causa das decisões autárquicas.

A seis meses do início do ano letivo, as críticas das escolas e a indecisão sobre as medidas preventivas levaram António Costa a avançar todos os problemas que poderiam surgir no início das aulas - que este ano vão avançar a um mês das eleições autárquicas e em plena campanha eleitoral.

Para evitar correr riscos e contestação, António Costa deu instruções ao ministro da Educação para recuar totalmente na medida, que está a ser trabalhada pelo secretário de Estado da Educação, João Costa, há um ano.

No entanto, as indicações do primeiro-ministro para travar a medida - que foram dadas também em Belém a Marcelo Rebelo de Sousa - chegaram a 5 de Outubro depois da apresentação do Perfil do Aluno e de o ministro e o secretário de Estado terem feito declarações sobre o assunto.

Para que a equipa ministerial não se encontrasse frita e a flexibilização curricular em algumas escolas, através de um projeto-piloto, Ana Petronilho

calma e de forma a evitar erros que foram cometidos no passado", avisou o primeiro-ministro. Para António Costa, "supondo-se que pode e deve ser feito" é uma avaliação das medidas aplicadas, não eliminando "um trabalho que está a ser feito com as sociedades científicas, com as associações que agrupam os professores, com as comunidades escolares" para apurar "as melhorias que no futuro possam vir a ser introduzidas".

Tudo isto deverá ter um resultado de maior autonomia das escolas, através de uma "maior autonomia das escolas e dar-lhes maior flexibilidade na gestão dos programas".

Hora antes das declarações de António Costa no parlamento, Tiago Brandão Rodrigues - que chamou ontem os jornalistas para uma sessão de esclarecimento sobre as medidas da flexibilização curricular - nega qualquer recuo, reconhecendo apenas que "naturalmente" conversou com António Costa sobre as medidas que estão a ser desenhadas.

Estas declarações do primeiro-ministro vêm ao encontro da que foi noticiada pelo I na semana passada, quando foi avançado que o primeiro-ministro travou o avanço da flexibilização curricular em todas as escolas por causa das decisões autárquicas.

A seis meses do início do ano letivo, as críticas das escolas e a indecisão sobre as medidas preventivas levaram António Costa a avançar todos os problemas que poderiam surgir no início das aulas - que este ano vão avançar a um mês das eleições autárquicas e em plena campanha eleitoral.

Para evitar correr riscos e contestação, António Costa deu instruções ao ministro da Educação para recuar totalmente na medida, que está a ser trabalhada pelo secretário de Estado da Educação, João Costa, há um ano.

No entanto, as indicações do primeiro-ministro para travar a medida - que foram dadas também em Belém a Marcelo Rebelo de Sousa - chegaram a 5 de Outubro depois da apresentação do Perfil do Aluno e de o ministro e o secretário de Estado terem feito declarações sobre o assunto.

Para que a equipa ministerial não se encontrasse frita e a flexibilização curricular em algumas escolas, através de um projeto-piloto, Ana Petronilho

— 23 março 2017 — 17

Figura 98 - Página Interior da Edição do Jornal I das Páginas 16 e 17



Teste balístico norte-coreano realizado este mês. A tecnologia avança a passo rápido

Coreia do Norte. Regime promete acelerar programa nuclear

Pyongyang diz que não tem medo de um ataque preventivo americano. "Não nos assustam ou fazem pensar de maneira diferente", diz regime

RADAR radar@diariomaior.pt

O regime norte-coreano tentou ontem lançar um — ou, segundo os serviços de espionagem japoneses — vários mísseis desconhecidos, mas sem sucesso. Os engenhos explodiram no lançamento, o que se pode dever a uma falha técnica ou à recém-adotada estratégia norte-americana de atacar Pyongyang com ataques informáticos concebidos para arrasar os seus programas balísticos e nucleares.

O lançamento falhado ocorreu horas depois de o regime coreano anunciar uma "aceleração" do seu programa nuclear, que, apesar das sanções impostas ao governo norte-coreano, já ex-

istiu consideravelmente desde que Kim Jong-un chegou ao poder, em 2011. Só no último ano, por exemplo, o regime testou dois engenhos nucleares, um deles, em setembro, com o dobro da força destruidora da bomba lançada em Hiroshima. Testes balísticos ocorreram na ordem das dezenas.

O regime anunciou o pelo seu vice-embaixador na missão das Nações Unidas em Genebra, Choe Myong-nam, que voltou a sublinhar que uma das prioridades para Pyongyang é desenvolver tecnologia que lhe permita construir um míssil intercontinental capaz de transportar uma ogiva nuclear até ao território norte-americano. Na última semana, o Norte testou um

engenho de propulsão que pode ser instalado em mísseis de longo alcance, aparentemente com sucesso e sob o pretexto de estar a experimentar manobras de lançamento de satélite.

O ritmo de testes e avanços norte-coreanos parece indicar que mesmo o agravar gradual das sanções internacionais pouco faz para travar as ambições do regime norte-coreano. E Choe Myong-nam disse isso mesmo em Genebra. "Este tipo de coisas faz parte do sistema deles e não nos assustam ou fazem pensar de maneira diferente", disse o vice-embaixador sobre a recente proibição de acesso ao sistema internacional de transações bancárias.

O secretário de Estado norte-

americano, Rex Tillerson, terminou esta semana a sua primeira campanha diplomática pela Ásia, onde indicou que os Estados Unidos podem alterar a estratégia norte-coreana adotada pelo ex-presidente Barack Obama, que defendia uma abordagem de "paciência estratégica" para lidar com Pyongyang. Tillerson assegurou que todas as opções "estão em cima da mesa", incluindo bombardeamentos preventivos.

A escolha de atacar preventivamente o arsenal nuclear nor-

te-coreano e as suas capacidades balísticas tem várias dificuldades. O Pentágono teme que mesmo bombardeamentos dirigidos deixem de lado algumas ogivas coreanas, que podem ser depois lançadas contra território no Sul ou o Japão, possivelmente matando milhares de pessoas. "Claro que não temos medo de um ato como esse", lançou Choe Myong-nam, em Genebra.

Não há soluções perfeitas e mesmo ataques aéreos podem acabar em milhões de mortos

O ritmo de testes balísticos e nucleares indica que o regime avança rápido

França O nepotismo no emprego vítima o ministro do Interior

O titular do interior conseguiu inovar na prática de alguns políticos: empregou filhos menores

O ministro do Interior francês, Bruno Le Roux, demitiu-se na terça-feira, devido a revelações que empregou as suas filhas desde 2009, com 14 e 10 contratos temporários, cada uma. As filhas do então deputado terço receberam por essas "presenças de trabalho" cerca de 55 000 euros.

La Roux defendeu que não cometeu nenhuma ilegalidade e que os contratos que fez às suas filhas eram "pontuais e oficiais, conforme as regras jurí-

dicas da Assembleia Nacional e que todos eles correspondiam a trabalhos que foram de facto efetuados". O ex-ministro do Interior, de 51 anos, insistiu na sua "honestidade" e defendeu-se dizendo que as filhas faziam estes trabalhos durante as suas férias escolares e que o labor desenvolvido "era muito importante para mim e formativo para elas, dado que o nosso tempo para estar juntas não era muito frequente".

O caso ganhou maior importância dada as parelelas com um outro caso que envolve o candidato presidencial da direita François Fillon, que terá empregado indevidamente a mulher e dois filhos.

O presidente francês François Hollande informou, em comunicado, que o novo titular da pasta do Interior é o até agora secretário de Estado do Comércio Exterior, Mathias Pohl, um homem considerado muito próximo do titular do Eliseu.



Le Roux

Coligação dos EUA mata civis sírios

DAMASCO Um bombardeamento conduzido pela coligação que combate o Estado Islâmico atingiu na madrugada de terça-feira uma escola em que viviam dezenas de famílias deslocadas nos arredores de Hama, a capital do grupo na Síria. Morreram pelo menos 33 pessoas, de acordo com o Observatório Sírio para os Direitos Humanos, uma organização próxima da oposição síria.

Brexit vai custar a companhias aéreas

LONDRES Companhias aéreas como a easyJet ou Ryanair poderão ter de mudar as suas sedes para outros países da União Europeia para manterem os voos continentais na Europa após o Brexit. A informação foi dada esta semana pelo "The Guardian", que revela que os executivos das empresas estão a ser alertados por oficiais europeus para aquela que é uma das consequências da saída do Reino Unido da UE.

Cartas bombas para funcionários da UE

ATENAS Uma remessa de cartas bombas dirigidas contra altos funcionários da União Europeia e importantes personalidades da política europeia colocaram em alerta a polícia grega. Na segunda-feira, a polícia interceptou oito cartas armadilhadas, semelhantes às que foram enviadas na semana passada a Jeroen Dijsselbloem, para funcionários da UE.

Kiev expulsa cantora russa da Eurovisão

UCRÂNIA Os serviços especiais ucranianos (SBU) proibiram a entrada no território ucraniano por três anos da cantora da candidatura russa ao festival da Eurovisão que se realiza em 13 de maio em Kiev, capital do país. A desculpa para impedir a participação da Rússia no certame, foi que a cantora Julia Samoilova tinha-se dedicado à Crimeia anexada por Moscovo. O governo ucraniano considerou esta decisão "revolucionária".

—23 março 2017 23

Figura 101 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 22 e 23

Figura 102 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 24 e 25

Geração imparável. “Já passou mais um ano e ainda não dei a volta ao mundo”

A carreira profissional já não é uma prioridade para todos, os planos de criar uma família ficam adiados para mais tarde. Pelo mundo, dizem-se que são jovens irrequietsos, imparáveis. Mas será que são?

ZOOM (Texto)
zoom@jornal.pt

Chamam-lhes “millennials” porque nasceram na viragem do milénio. Uma grande parte desta geração teve oportunidade de concluir uma formação superior, cresceu com uma grande familiaridade com os novos meios de comunicação, informáticos e digitais, mas vive num contexto de incerteza e incertezas.

A carreira profissional já não é uma prioridade para todos e os planos para constituir família ficam adiados para mais tarde. O dinheiro importa mas é para melhorar a qualidade de vida e não para captar de possuir coisas. Pelo mundo, dizem-se que são jovens irrequietsos, imparáveis. E em Portugal?

O Ivi publicou, nas últimas semanas, um conjunto de artigos sobre as ambições, preocupações e dificuldades destes jovens, hoje entre os 22 e os 35 anos.



O sociólogo Elísio Estanque considera que os jovens desta geração — a que nos referimos como “geração i” — debatem-se com mudanças muito significativas no mundo do emprego e da atividade profissional. Licenciado em Biologia, não sabe ao certo o que a vida profissional lhe reserva. Entretanto, já fez de tudo um pouco, desde cuidar de vacas quando trabalhava numa quinta nos Alpes suíços, a ser tutor nas aulas de matemática do ensino médio, até a trabalhar numa loja de roupa.

A grande paixão é a escrita e já foi premiado pelo talento mais do que uma vez. Os textos que junta são para as viagens que planeia: já visitou grande parte da Ásia e já sonha com os próximos destinos.

Rui fala de uma geração “abençoada” por muitos lugares do mundo ainda se manterem puros e suficientes para lhe ensinar a ser e a estar de forma diferente, apesar da globalização existir. Éste um dos motivos para os millennials que querem descobrir o mapa-mundo. “Há muita coisa que não se aprende no ensino médio e que não se aprende no ensino superior”, afirma Estanque. “O conceito de carreira profissional está em desaparecimento, as ideias de futuro parecem estar acorrentadas e condicionadas”.

Hoje, falamos de um dos impulsos peremptórios a incertezas. Sair da zona de conforto para conhecer o mundo e em busca de si próprios.

OS IMPARÁVEIS

Rui Coelho tem 24 anos, é de Viana do Castelo e lembra que o seu fascínio por viajar começou logo em criança, quando ia à Amareante, de quinte em quinte.

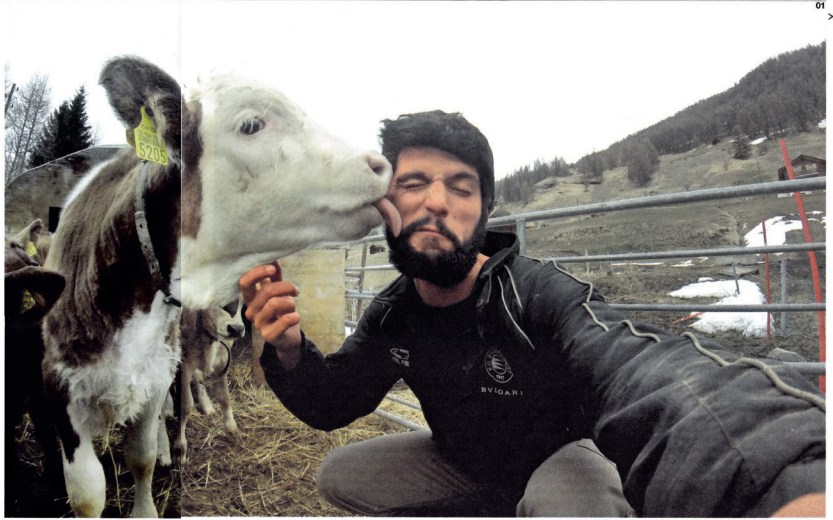
são compreensíveis ao que sente hoje quando rumo a um lugar remoto. “Viajar até à Amareante ou até ao Nepal tem o mesmo sabor, porque o fascínio de viajar de quando era pequeno vinha pelos lugares remotos e a si mesmos”, diz. “Não é tanto a ideia de andar de um lado para o outro, é mais o encanto de chegar a um lugar com uma identidade”.

Tiago Pinho, de 27 anos, é de Sevilha. Vouga mas está em Lisboa desde os 22. Quando era mais novo, “não percebia muito bem como é que os nossos antepassados tinham descoberto o mundo se não ouvira as pessoas à minha volta falarem em viajar, era há estranho”, conta, sem esconder as palavras que a “geração i” usa inconscientemente e a demarcar dos mais velhos.

Foi ainda em adolescência que Tiago começou a viajar e a fazer grandes viagens pela Europa, a planear “road trips” com os amigos e assim que conseguiu a ganhar dinheiro, fez por concretizar todos os projetos. A trabalhar aqui e ali enquanto estudava, a carreira profissional nunca fez parte do menu do dia. Reinos sempre a ansiedade de “não estar a viver completamente”.

O modo de envelhecer e de não gozar a vida “como deve ser” criou uma pressão constante no corpo dele.

continua na página seguinte >>



01 Rui, natural de Viana, é biólogo e trabalhou em La Forada, numa quinta produtora de queijo, onde juntou dinheiro para a viagem à Ásia.

02 Ângela viajou pela primeira vez sozinha para a África do Sul. Trouxe este registo no mercado de Rosebank art and Craft.

03 Ângela, 24 anos, de Torres Vedras, está a viajar sozinha pela Ásia.

04 Inês Vouga, 27 anos, é licenciada em Direito e mestra em Economia Social.

—23 março 2017 27

Figura 103 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 26 e 27

Imparáveis sim, mas só até conhecerem Lisboa

Viajaram por vários continentes, trabalharam em diferentes países. Quando conheceram Lisboa, decidiram que era altura de ficar

ZOOM (Texto)
zoom@jornal.pt

Na rua Morais Soares, às oito da noite, são várias as pessoas que saem dos autocarros, prontas para chegar a casa no final de um dia de trabalho. Ao cimo da rua, perto do Mini Preço, há uma casa singular. Ainda agora começa a surfar desde cedo, decidiu voltar para a Alemanha, onde terminou os estudos. Assim que se formou, viajou para a Indonésia, onde ficou um ano como instrutor de surf. Conhecendo a cultura e a paisagem, decidiu fazer parte de uma geração que não sabe o que fazer quando volta para casa.

Canadá de enviar currículos, decidiu que manter-se pela estrada era uma melhor opção. Agora tem um lugar na internet “newswatch” website onde partilha as suas aventuras juntamente com os amigos com quem viajou a bordo mais que uma vez.

Há quem viaje para se conhecer, há quem viaje para a adrenalina de conhecer o que está longe. Há quem viaje para a incerteza, mas para Inês Vouga, 27 anos, especializada em Economia Social, ao viajar tem de ter um caráter interventivo. Ou não fossem as causas sociais e o trabalho social, sente que pode fazer a diferença no mundo.

Inês passou por vários países, em África e na Europa e sente que fez parte de uma geração cada vez mais irrequeta, resultado da constante informação com a qual é bombardeada desde sempre. É responsável por projetos de intervenção social a nível local e internacional e sente que, neste momento de sua vida, quer fazer a diferença.

“Espero que daqui a dez anos olhem para esta geração e vejam os resultados de uma geração irrequeta”.

de chegarem a Lisboa, onde decidiram ficar, pelo menos por agora.

Lennart, que é alemão, tem 27 anos e é professor em Lisboa. A curiosidade de conhecer o mundo fez com que, ainda no ensino secundário, fosse estudar para a Austrália. Embora tenha gostado da experiência, já que o clima e as coisas eram melhores para quem quer aprender a surfar desde cedo, decidiu voltar para a Alemanha, onde terminou os estudos. Assim que se formou, viajou para a Indonésia, onde ficou um ano como instrutor de surf. Conhecendo a cultura e a paisagem, decidiu fazer parte de uma geração que não sabe o que fazer quando volta para casa.

Canadá de enviar currículos, decidiu que manter-se pela estrada era uma melhor opção. Agora tem um lugar na internet “newswatch” website onde partilha as suas aventuras juntamente com os amigos com quem viajou a bordo mais que uma vez.

Há quem viaje para se conhecer, há quem viaje para a adrenalina de conhecer o que está longe. Há quem viaje para a incerteza, mas para Inês Vouga, 27 anos, especializada em Economia Social, ao viajar tem de ter um caráter interventivo. Ou não fossem as causas sociais e o trabalho social, sente que pode fazer a diferença no mundo.

Inês passou por vários países, em África e na Europa e sente que fez parte de uma geração cada vez mais irrequeta, resultado da constante informação com a qual é bombardeada desde sempre. É responsável por projetos de intervenção social a nível local e internacional e sente que, neste momento de sua vida, quer fazer a diferença.

“Espero que daqui a dez anos olhem para esta geração e vejam os resultados de uma geração irrequeta”.

Europa, hoje sente que Lisboa é o sítio onde quer estar: “É o clima, a comida, a qualidade de vida é clara, as boas ondas que há para surfar”, explica.

Simon, tem 26 anos e é irmão gêmeo de Nina, natural de Los Angeles, concordou com o amigo que, por acaso, conheceu numa das muitas viagens que fez ao longo destes anos: “Lisboa é onde me sinto bem agora, é onde quero estar”. Habitado a viajar desde pequeno com os pais, que tinham o ritual de irem de férias para o estrangeiro, tem a família toda na Suíça e, por isso, manteve sempre um contacto próximo com a Europa, que o fascinou desde criança.

Nina, além de 26 anos que também já estudou e viveu em Portugal, está em Lisboa por alguns dias, para matar saudades daquela que foi a sua escolha para fazer o mestrado. “Senti-me bem nesta cidade”, Toby, contrariando de Lennart e Nina, concordou com os amigos e colegas de casa: “Já estive em muitos sítios do mundo, já vivi e trabalhei em muitos lugares mas agora já não sinto a necessidade de mudar como antes. É aqui que me sinto bem. Temos oportunidades de trabalho, temos surf, qualidade de vida — não podemos querer mais”.

Estabilidade



Alexandra
ESTUDANTE, 21 ANOS

A proximidade à família faz com que o sonho passe por conseguir uma boa carreira profissional em Portugal, usufruindo do bem que sabe a estabilidade. Viajar? Sim, mas com “V” de volta.



Joana Jorge
VIDEOGAFIA, 25 ANOS

Críadora do projeto no youtube Porta 250, gosta de viajar mas é em Braga que se sente bem. A qualidade de vida em Portugal é incomparável para a jovem de 25 anos que, no poder, é cá que quer ficar.



Cristiana
DESIGN, 25 ANOS

É casada, está empregada na área e está feliz. Tem a vida encaminçada, o que nem todos os da sua idade podem dizer. Isso não impede que viaje, é um gosto que mantém e que quer alimentar.



A casa dos amigos na Rua Morais Soares é ponto de encontro de estrangeiros

—23 março 2017 29

Figura 104 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 28 e 29

Montepio. Associados têm 3500 milhões investidos em produtos de risco

As contas são de Eugénio Rosa, vogal do conselho geral e de supervisor do Montepio. Estes produtos, ao contrário dos depósitos a prazo tradicionais, não beneficiam do fundo de garantia e, como tal, em caso de falência os clientes têm de ser reembolsados pelas reservas da associação. Mas há o risco destas não existirem

SÓNIA PEREIRA PINTO
sonia.pereira@jornal.pt

Estão investidos 3500 milhões de euros em produtos de investimento na Associação Mutualista do Montepio. Junto dos mais de 630 mil associados, garantiu ao economista Eugénio Rosa que é vogal do conselho geral e de supervisor do Montepio e que também continua a liderar a associação em 2015. Um valor que está próximo das perdas do Banco Espírito Santo (BES), consideradas as maiores de sempre na história empresarial portuguesa. Um valor de 3600 milhões de euros e que conduziu à resolução da instituição financeira, dando origem ao banco bom e ao banco mau.

Grande parte desse investimento está canalizado em produtos mutualistas que não estão salvaguardados pelo Fundo de Garantia – que protege aplicações até 100 mil euros por depositante – e outra parte em produtos de capitalização. Isto significa que em caso de falência da associação esses investimentos estarão seguros apenas pelas reservas da associação. E aí é que começam os problemas, confessa Eugénio Rosa. “O papel do Ministério do Trabalho e da Segurança Social é controlar este investimento de 3500 milhões de euros e ver como é que esse valor está a ser aplicado. O problema da Associação Mutualista não é ter reservas, é saber como é que elas estão a ser aplicadas. Se estiverem mal aplicadas pode haver um dia em que não há reservas nem o capital investido para os mutualistas. Além disso é preciso também que essas reservas deem rendimento e grande parte delas não está a dar”, revela ao I.

É o cenário otimista do presidente da

Associação Mutualista não convence o economista. Tomás Correia já veio garantir que, mesmo com a quebra dos capitais próprios, a associação garante que tem solidez financeira para fazer face às responsabilidades, nomeadamente perante os mutualistas. Ainda assim, houve uma quebra no rácio de cobertura, que passou de 1,17 para 1,052, em ambos os casos cobrindo a totalidade das responsabilidades.

O certo é que o governador do Banco de Portugal disse recentemente que o banco “está a dar passos sérios no sentido de se transformar num pilar financeiro do terceiro setor” mas, quando confrontado com a questão de os produtos da associação mutualista serem vendidos aos bancos da Caixa Económica, disse apenas: “Os produtos não são supervisionados por nós”.

MUDAR DE TUTELA É URGENTE Eugénio Rosa aponta ainda o dedo à intervenção do Ministério do Trabalho e da Segurança Social nesta matéria. O economista, juntamente com outros associados do Montepio, pediu várias vezes reuniões com o ministro da pasta, Mota Soares, mas nunca tiveram sucesso. O pedido voltou a ser feito com Vieira da Silva que recebeu um ano após a solicitação.

“Tomás Correia durante mais de um ano andou a recusar-se a disponibilizar as contas consolidadas da associação. É preciso ter acesso às contas consolidadas para que os associados tenham uma ideia verdadeira da situação da associação mutualista porque esta tem as suas poupanças canalizadas em vários produtos e só agora com muita pressão é que cedeu e disponibilizou as suas contas



Associação Mutualista foi ao longo dos anos alargando a sua atividade ao setor bancário e segurador

(Jornal de Notícias)

lidadas de 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Essa ausência de controlo fez com que, no entender de Eugénio Rosa, a Associação Mutualista tenha andado a funcionar em autogestão e sem controlo interno. Explica: “Dos 23 membros cerca de 18 foram nomeados por Tomás Correia

em 2015. Mas falta ainda saber a situação de 2016 e acredita-se que ainda deve ser pior. A lei obriga essa divulgação, mas a tutela nunca se impôs”, critica o responsável.

Eugénio Rosa critica a ausência de intervenção da tutela e acusa administração de estar em autogestão

“Arrepi-me termos uma associação com instrumentos financeiros colocados nos bancos”, diz João Duque

Para o vogal do conselho geral e de supervisor do Montepio, a melhor solução é passar a supervisão para a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões (Inspeção Geral de Seguros e Fundos de Pensões)

BdP pondera reavaliar idoneidade da equipa de Félix Morgado

Entidade liderada por Carlos Costa está a analisar todas as operações

O Banco de Portugal (BdP) está a ponderar a hipótese de abrir um processo de reavaliação da idoneidade da gestão do Montepio. A equipa liderada por José Félix Morgado pode assim ser posta à prova no que diz respeito ao exercício de funções em sociedades financeiras. A entidade liderada por Carlos Costa admite que está a analisar todas as “operações relevantes”, a partir daí, “verificar as devidas conclusões para o processo de supervisão”.

Uma das alterações que se analisará está a intenção de venda da participação numa empresa de minas, a Im Mining. O exemplo foi montado com conhecimento e intervenção de alguns membros da comissão executiva do banco, mas acabou por não ser concluída depois de ter sido vetado pelo Conselho Geral e de Supervisão do banco, depois de questionado pelo auditor, a KPMG.

Este “caso” a levar a cabo pelo Banco de Portugal não surpreende o vogal do conselho geral e de supervisor do Montepio, Eugénio Rosa lembra que “apesar da Caixa Económica ter vindo a reduzir as perdas continua a apresentar prejuízos porque o antigo presidente, Tomás Correia, deixou lá um elevadíssimo número de créditos e não é por acaso que agora o BdP lhe põe um processo por ter concedido créditos sem as devidas garantias como foi o caso do BES”, salienta ao I. A par deste problema, o economista chama ainda a atenção para a falta de transparência que o atual presidente Félix Morgado tem em relação a algumas operações. “Mas a sua experiência era suficiente para perceber que Tomás Correia, não soube lidar”, acrescenta.

O que é que o Banco de Portugal vai fazer afirmar que, “em matéria de avaliação de adequação para o exercício de funções de gestão das entidades sujeitas à supervisão pelo Banco de Portugal, não deviam ser avaliadas e ponderadas todas as factos relevantes para o efeito”.

Em relação ao requisito de idoneidade, “a supervisão não será concluída quando à luz do regime legal aplicável, uma vez que, existem elementos capazes de colocar em causa o requisito de forma objetiva e suficiente”, salienta. S.P.P.

—23 março 2017 31

Figura 105 - Página Interior da Edição do Jornal I das Páginas 30 e 31



Comércio. OMC volta ao centro da disputa política internacional

Presidente dos EUA promete dar prioridade aos acordos comerciais bilaterais em detrimento do sistema multilateral fundado na Organização Mundial de Comércio (OMC). Uma política que levanta receios de uma guerra comercial internacional, em especial com a China

MAGALHÃES AFONSO
magalhães@jornal.pt

O presidente Donald Trump promete mudar o sistema global de comércio, afirmando que dará prioridade aos acordos comerciais bilaterais em detrimento do sistema multilateral fundado na Organização Mundial de Comércio (OMC). Uma política que levanta receios de uma guerra comercial internacional, em especial com a China

cial paira sobre o mundo. Como candidato, Trump considerou a OMC um falhanço e ameaçou retirar os EUA da organização. Uma retirada dos EUA da OMC seria problemática para a economia dos EUA e para os membros da organização poderiam aumentar as tarifas de forma unilateral. As importações dos EUA e impor requisições que impedem as empresas dos EUA de competir no estrangeiro. Os norte-americanos ficaram também impedidos de derrubar práticas comerciais injustas através do mecanismo de resolução da OMC (ver texto ao lado).

Ainda não é certo que a referência se vá transformar em ação, mas a China já advertiu que ignora as decisões da OMC e pode levar a uma “guerra comercial”.

Na semana passada o porta-voz do ministério do Comércio chinês afirmou que “se os membros da OMC ignorarem as normas da organização para seu próprio benefício e se recusarem implementar as suas decisões sobre disputas” poderá haver um conflito sobre disputas.

Autoridade Em conferência de imprensa, Sun Jieun manifestou o “tema” posto da China a esta organização e garantiu que “defenderá sua autoridade”.

Responsável pela ainda aos principais países membros que cumpram com as normas e obrigações da OMC.

Tremor Tour. Hip hop no melhor sotaque

CLÁUDIA SOBRAL
claudia.sobral@online.pt

São Roque não é Rabo, quase podia. De uma vez vai mais que um pedaço. História difíceis há que ch... a regra não muda para e... das vilas mais pobres d... nos Açores. Ai nasceu Di... acabado de aterrar no c... Fred Cabral se apresen... Swift Triigga. Diretos p...

com que Sandro Gruzinski o Atlântico na edição passada, e o hip hop brasileiro. Você chorou? "Eu sou o baba das crianças, dos pequenos de Boca de Peixe/ Aqueles que não têm nada, todo o dia levando lençóis/ Aqueles que não têm comida, todo o dia na bebedeira/ A minha vida é maria de noite até ao dia" - e torce-se e se declara o primeiro brasileiro a hip hopizar no que Antônio Pedro Lopes, o hip hopizador do Tremor, fez descobrir ao Facebook e ao YouTube para pôr na edição passada num pulco com nome de hashtag, #hiphopacorião.

"O que aconteceu no ano passado foi uma explosão de criatividade do hip hop acorião, com o Swift Trilha, o Fred Cabral e o RushRap [rushrap.blogspot.com] foi que se criou imenso interesse sobre o fenómeno nos Açores. Que hip hop é esse e que vozes são essas?", recorda Antônio Pedro Lopes que acompanha os músicos nagressão pelo continente. "Foi o único pulco a que demos um nome, a tal hashtag,

com que Sandro Gruzinski o Atlântico na edição passada, e o hip hop brasileiro. Você chorou? "Eu sou o baba das crianças, dos pequenos de Boca de Peixe/ Aqueles que não têm nada, todo o dia levando lençóis/ Aqueles que não têm comida, todo o dia na bebedeira/ A minha vida é maria de noite até ao dia" - e torce-se e se declara o primeiro brasileiro a hip hopizar no que Antônio Pedro Lopes, o hip hopizador do Tremor, fez descobrir ao Facebook e ao YouTube para pôr na edição passada num pulco com nome de hashtag, #hiphopacorião.

"O que aconteceu no ano passado foi uma explosão de criatividade do hip hop acorião, com o Swift Trilha, o Fred Cabral e o RushRap [rushrap.blogspot.com] foi que se criou imenso interesse sobre o fenómeno nos Açores. Que hip hop é esse e que vozes são essas?", recorda Antônio Pedro Lopes que acompanha os músicos nagressão pelo continente. "Foi o único pulco a que demos um nome, a tal hashtag,

no sentido de criar um movimento que precisava de salutar da internet para o Acvire, viral quase pré-internet, para o tanto impacto no festival que fez o sentido continuar esse trabalho de divulgação e de criação de um espaço para esta música.

Assim saltaram estes dois MC, embaixadores do festival na edição deste ano, para o palco, em 4 de abril, com o Miguel, para os palcos do continente, hoje no DAMAS, amanhã no Café da Luz. Lugar não tão estrangeiro para Fed Cabral, criado nos arredores de Ponta Delgada pelos tios que aos 12 anos, numas férias de verão, levou a família para o primeiro CD de hip hop, de um tipo de quem nunca tinha ouvido: Valetre. Altura em que não faltava muito para que aparecesse Sandro G para se tornar, entre entre Rabo de Peixe e Boston, bastasse dada ideia de hip hop feito nos Açores, viral quase pré-internet, para um género que até hoje não conseguiu encontrar um espaço no circuito com-

Swift Triigga e Fred Cabral no DAMAS, em Lisboa, onde atuam esta noite com Conjunto Corona

Nos Açores “há uma certa cultura de olhar o hip hop como uma forma de expressão musical marginal”

“O que faz falta é pessoas que não tenham medo de projetar o que é nosso e que comecem a exportar em vez de importar”
Fred Cabral

Cial mas que abriu caminho para um conjunto de seguidores.

Como Swift Triviera, que chegou a viver com ele nos Estados Unidos, onde morou, às dezenas por hora, "crisônomos comumente diferentes entre si, cada um com o seu discurso e o seu modo de fazer", descreve Antônio Pedro Lopes, mas reunidos em torno de uma temática comum.

Um fenômeno que ao mesmo tempo cria uma espécie de "cultura" e de "tribo". Cabral bem se recorda de quando há seis anos regressou aos Açores depois de uma temporada passada no Continente para "pôr a cabeça em dia", onde descobriu que o hip hop era a solução para seguir com a vida. "Volei! Já tinha comido a fruta e a água da vida. Fred não havia nada. Havia o Sandro G, mas estava nos Estados Unidos, não estava nos Açores, havia uma ou outra pessoa a produzir mas muito fechadas em casa, não divulgavam nada, então fui fazer por mim." Tempo em que come-

chegar ao MC Âs, produtor com quem gravou a primeira mixtape, *"La Revolución"*, cheio de vontade de "revolucionar o rap" e fazer "música". Tempos em que o rapaz levava a mochila às costas com uma para vender a outras e meio, pelas escolas, todas as escolas da ilha, junto das pessoas na rua.

"Não há nos Açores como aqui em Lisboa uma sensação de cena ou de comunidade", afirma Pedro Lopes. "Mas não há um tipo de apreensão, não há lugar onde possam ir ou dar um concerto a cena está toda concentrada na internet", fruto de "uma certa cultura de abertura para o hip hop como uma forma de expressão musical marginal ou uma coisa mais underground". Mas há algo a fazer, porque depois desta injeção de vida, hoje, quando chega Swift Triffid e Fred Cabral trazem ao continente, estreia em Ponta Delgada, durante o festival, *"AZ-RAP: Filhos do Vento"*, um documentário produzido pela RedBull depois do destaque

passada. "Há uma verdadeira necessidade de oferta cultural", sustenta Antônio Pedro Lopes, que há muito deixou os Açores a se ligar aos muitos repressores da cultura que encontrou no continente de Tremor, que diz ter começado para ajudar a "potenciar o que é feito lá e os criadores" açorianos. "São menos nem do rock nem do hip hop nem da música tradicional. Interessou-nos trabalhar um pouco com todos. A partir do momento em que se percebeu que havia uma linguagem de expressão musical grande nos Açores mas no buraco da Internet, tivemos que criar uma forma de a mostrar".

Fred Cabral não acha o hip hop dos Açores tão diferente do que se faz noutras partes do mundo. "É uma coisa que tem lá a Norte a Sul do país", sorri. "O que falta é pessoas como aquele ali", diz apontando para Antônio Pedro Lopes. "Que nos ponham no sítio, que nos tenham medo de projetar o que é nosso e que comecem a tentar exportar em

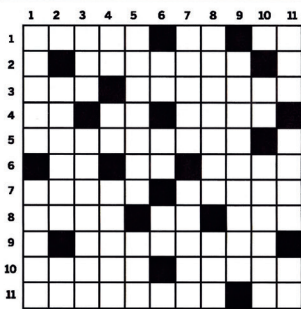
—23 marzo 2017 ⓘ 39

D Mais Cinemas

SALAS INFORMAÇÃO EXCLUSIVA NOS[illegible][illegible][illegible][illegible]

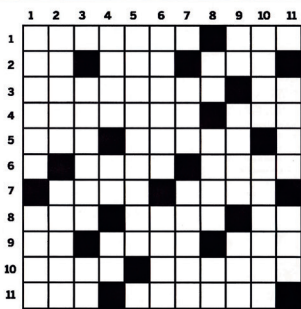
Figura 110 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 40 e 41

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Grupos. Autores. Antes de Cristo. 2 - Gêneros. 3 - Piedras. Madrid. 4 - Exatidão. Post Scriptum. Importante. 5 - Inquilino. 6 - All. Sert. Deserto. 7 - Lascas. Adornas. 8 - Gaster. Post Meridum. 9 - Sólido limitado por pedregos planos. 10 - Sólido. Reconhecido. 11 - Estância de lambentaria. A minha pessoa.

VERTICAIS: 1 - Impresso. Que tem pouco brilho. 2 - Atletas. Símbolo químico do Mercúrio. 3 - Membro da ave. Peixe teleostei. da família dos caranguejos, comestível, frequente na costa portuguesa. 4 - Entregue. Enxada. Experimento. 5 - Exemplos. Var 6 - Símbolo químico do Elio. Súplico. Letra grega. 7 - Caminho. Letra grega. 8 - Local de trabalho de um artista. Consonantes de duros. 9 - Densidade. 10 - Contracção de preposição com artigo definido. Mais pequena. 11 - Tom. Exterior. Hípoctese.



HORIZONTAIS: 1 - Queda de fonemas ou letras no princípio de palavras. Capa com abertura no lugar das mangas. 2 - Símbolo químico do Elio. Costa. Pedras. 3 - Opção de isolamento. Artigo do. 4 - Escola harmoniosa de sons. Grande agitação. 5 - Oito poética da Grécia Antiga destinada a ser cantada. Antigo Presidente da República de Portugal. 6 - Órgãos excretórios. Tâmaras. 7 - Tombor (m). Osmia. 8 - Osmio. Letra grega. Símbolo químico do Lantânio. 9 - Campêlo. 10 - Sufixo diminutivo (pl). Usada. 11 - Contracção de preposição com artigo. Eufemismo.

VERTICAIS: 1 - Distúrbio. Povo indígena do México. 2 - Pal da palmaris. Pregada. 3 - Cotex. Artigo definido. 4 - Fino. Andava. Corpo policial alemão criado em 1925. 5 - Pode ser parat. 6 - Placido muito parecido com outra (pl). Tortura. 7 - O princípio de maneiros. Onda. 8 - Poeta. Aquela. Entregue. 9 - Saída. 10 - Terno. 11 - Verda. Fora de casa.

SUDOKU

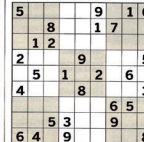
1 GRAU DE DIFICULDADE



2 GRAU DE DIFICULDADE



3 GRAU DE DIFICULDADE



4 GRAU DE DIFICULDADE

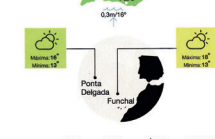


SOLUÇÕES



Meteorologia

TEMPO



	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
PORTO	14°C / 16°C	15°C / 17°C	16°C / 18°C	17°C / 19°C
LISBOA	14°C / 16°C	15°C / 17°C	16°C / 18°C	17°C / 19°C
FARO	14°C / 16°C	15°C / 17°C	16°C / 18°C	17°C / 19°C
MADRID	14°C / 16°C	15°C / 17°C	16°C / 18°C	17°C / 19°C
PARIS	14°C / 16°C	15°C / 17°C	16°C / 18°C	17°C / 19°C
LONDRES	14°C / 16°C	15°C / 17°C	16°C / 18°C	17°C / 19°C

PROGRAMAÇÃO - HOJE

RTPI



5 PARA A MEIA NOITE

Programa de conversa apresentado por Filomena Coutinho com convidados de diversas áreas e intervenções humorísticas de António Ferreira e Filipe Lopes Gonçalves.

SPORT TV



COLÔMBIA X BRASIL

20H00

A paragem nos campeonatos europeus traz de volta os jogos entre seleções. Colômbia e Brasil defrontam-se na qualificação sul-americana para o Mundial da Rússia.

SIC RADICAL



TONIGHT SHOW WITH JIMMY FALLON

23H00

Talk show americano apresentado por Jimmy Fallon. Os convidados deste programa são o ator "Tang" R. Henson e o comediante Jon Glaser. A música é da dupla de rap Run The Jewels.

AXN



15 MINUTOS

20H07

Eddie Furlong é um detetive mais preocupado com a imagem pública do que com a justiça que se janta a um bombo para desvendar um crime.

HOLLYWOOD



A TEACHER'S OBSESSION

19H03

Biografia ficcional de uma aluna da época na prestigiada Edgewood Academy, Edgewood não se consegue dar conta do volume de trabalho do curso oferecido a instituições.

PRONTO A MATAR

23H35

Memphis é associada pela depressão de um prisioneiro à terra. Jacko Silver, detetive do Departamento de Homicídios, vai tentar libertar a cidade do pesadelo.

Figura 111 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 42 e 43

Mais Desporto

Football Talks.

No Estoril, para três dias de conversa

Organizado pela Federação Portuguesa de Futebol, o congresso trouxe a Portugal algumas das figuras gradas do futebol mundial, como o presidente da UEFA, Aleksander Ceferin

AFONSO DE MELO (Foto)

afonso.melo@jornal.i.pt

FOTOS FPF

Teve ontem início, no Estoril, a iniciativa Football Talks levada a cabo pela Federação Portuguesa de Futebol. Tem chegado a Lisboa, nos últimos dias, várias grandes figuras ligadas ao futebol mundial. E até amanhã reunir-se-ão para falar sobre o jogo que encanta o mundo no Centro de Congressos.

Gary Stevenson - presidente da Major League Soccer, dos Estados Unidos - e Silvio Vignato - ex-diretor de Recolta da Juventus - foram oradores atentamente ouvidos. Tal como o presidente da UEFA, o esloveno Aleksander Ceferin, que lançou do alto do seu poder a certeza de que não haverá mudanças nas próximas edições da Liga dos Campeões, caminhando contra a posição de alguns dos mais poderosos clubes europeus, como por exemplo o Bayern de Munique, que pretendem a criação de uma Liga Europeia. As palavras de Ceferin ocorreram na sala e tercio, certamente, chegado aos ouvidos de Franz Beckenbauer: "Estou convencido de que não vai existir nenhuma Superliga Europeia porque isso significaria uma guerra contra o nosso organismo, a UEFA. Enquanto estiver neste cargo, a Liga dos Campeões vai manter-se, seja em termos de formato seja em termos de acesso. A minha forma de ver a Liga dos Campeões é de um sonho para todos os clubes. E quero vê-lo lutar por esse sonho como até aqui. Mas também não vamos ignorar que os clubes das cinco principais ligas europeias são responsáveis por 85% da receita da Liga dos Campeões e recebem apenas 60% das receitas. Queremos ser conciliadores e diplomatas".

Por outro lado, quando confrontado com o enorme investimento que está a ser feito pela China no futebol, mostrou-se ainda mais confiante: "As equipas europeias são as melhores do mundo e o futebol europeu é o melhor do mundo! Temos de aproveitar essa realidade. A Liga dos Campeões e a Liga Europa são seguidas com enorme interesse por todo o mundo. O investimento chinês não põe em causa. É uma certeza que tenho".

A passeiada do Centro de Congressos vai ser pisada durante três dias por gente como Alejandro Dominguez (presidente da CONMEBOL, a Confederação Sul-Americana), Victor Montagliani (presidente da CONCACAF, a Confederação da América do Norte, Central e Caribenha), Steve Fox (diretor-geral de Engenharia da Microsoft) ou Florentine Hardouin (vice-presidente da Federação Francesa de Futebol).

Ficou a saber-se que, nos próximos anos, a Liga dos Campeões vai manter o formato que tem actualmente

Leonardo Jardim falou da maior qualidade do seu futebol à época passada

01 Fernando Gomes, presidente da FPF, foi agraciado com o Colar de Honra ao Mérito Desportivo. António Costa esteve presente.

02 Gary Stevenson, o presidente da Major League Soccer (MLA) foi um dos oradores de ontem.

03 Leonardo Jardim é um treinador em foco. Falou das mudanças que aconteceram no Mónaco.

04 Silvio Vignato é o ex-diretor de Recolta da Juventus, campeão de Itália.

Figura 112 - Página Interior da Edição do Jornal i das Páginas 44 e 45

Seleção Nacional. Resta fugir do último lugar...

Com as derrotas da Seleção Nacional masculina de cadeira de rodas diante da Romênia (2-1) e da Hungria (3-0), resta a Portugal lutar pelo terceiro lugar do grupo 3

HUGO REBEIRO
A Seleção Nacional masculina de cadeira de rodas perdeu esta quarta-feira com a Hungria por 3-0, na segunda jornada do Grupo 3, na fase de qualificação europeia do Campeonato do Mundo de Equipas de Tênis em Cadeira de Rodas, com o jogo a decorrer no Pavilhão de Tênis de Vilamoura, no Algarve.

João Santos, recente vencedor do Torneio Biscaila de Silva, em Setúbal, do circuito nacional de cadeira de rodas, perdeu com László Páribas por 6-0 e 6-1, enquanto Jean Paul Melo, o atual bicampeão nacional, superou diante de Roland Nemeth por 3-6, 6-1 e 6-1.

Com a vitória da Hungria confirmada, o selecionador nacional, Joaquim Nunes, optou por chamar ao encontro de pares o histórico Paulo Espírito Santo, talvez o mais velho jogador em prova (62 anos), para atuar ao lado de Carlos Leitão, sete vezes campeão nacional. Num duelo que chegou a ser interrompido pela chuva e que terminou nas mesmas condições, os portugueses foram desfeitos pelos húngaros György Bóvier e László Páribas por 6-1 e 6-3.



O triunfo húngaro, terceiro cabeça de série desta fase de qualificação do mundial, era aguardado, mas vale a pena relembrar que os portugueses entraram no corte bem mais descontraindo do que terça-feira, dia que ficou marcado pela derrota da seleção portuguesa para a Hungria (3-0). De destacar o feito de Jean Paul Melo, número 1 nacional, ao vencer um set a

seleção nacional, "na terceira partida houve algum equilíbrio, embora o Nemeth, que é um top 50 mundial, se tenha imposto. Esse foi o momento mais marcante deste encontro com a Hungria. Em duelos anteriores com a Hungria perdemos por 2-1, agora por 3-0 e a Hungria merece. Os seus jogadores estiveram bem". Portugal, irá defrontar, a partir das 10h00 desta quinta-feira, a Irlanda. As duas seleções acumularam duas derrotas, pelo que o principal objetivo será fugir ao último lugar, dado que a nação que ficar na quarta posição do Grupo 3 não irá jogar na fase seguinte da prova. "Esse é o nosso grande objetivo, é vencer amanhã, para ficarmos no 3.º lugar do Grupo e depois disputarmos uma posição entre o 9.º e o 12.º lugar. É um pouco aquém da nossa expectativa no início do torneio mas vamos esperar que tenhamos uma atuação idêntica à de hoje em termos de atitude e de concentração", adianta o selecionador das quintas.

A seleção da seleção itália como nesta a melhor do 7.º lugar alcançado há um ano na Turquia, a melhor classificação de sempre de Portugal numa fase de qualificação europeia do Campeonato do Mundo de Equipas de Tênis em Cadeira de Rodas.

01 Jean Paul Melo, número 1 nacional, venceu um set a Roland Nemeth, 46.º do ranking mundial da especialidade

02 Joaquim Nunes, selecionador nacional, confessou que se "ficou aquém das expectativas programadas no início do torneio"

03 A seleção portuguesa foi derrotada por 3-0 pela Hungria, na segunda jornada do Grupo 3, na fase de qualificação europeia do Campeonato do Mundo de Equipas de Tênis em Cadeira de Rodas, com o jogo a decorrer no Pavilhão de Tênis de Vilamoura, no Algarve.

Opinião

ANTÓNIO ROLA



O árbitro e a pressão social

A promoção e o desenvolvimento e o estudo sobre a arbitragem são fundamentais para valorizar a sua qualidade que, por sua vez, irá melhorar a imagem do jogo. Uma arbitragem que garante a verdade desportiva é fulcral para valorizar o jogo e o futebol em concreto. As dificuldades associadas à direção de um jogo de futebol são reconhecidas por todos os que vivem intensamente esta modalidade desportiva mais popular no mundo. Mas as contingências dos erros de ótica são inevitáveis. Isto tendo em conta as limitações das funções percebidas do ser humano. As decisões dos árbitros têm que ser instantâneas, o que implica muita pressão na sua decisão. Em cada segundo depara-se com fatores para decidir independentemente das alterações de velocidade do jogo e a direção da jogada. Deste modo, estão reunidas as condições para a existência de muitos erros durante um jogo de futebol. Na verdade, errar pode ser considerado na generalidade como uma atitude normal que qualquer pessoa comete, mas não que se reflete aos árbitros, quando erram no terreno de jogo, isso não se aplica. Ou é falta de competência de capacidade ou até infelicidade por premeditação. Não obstante o árbitro ser um elemento fundamental no jogo, é frequentemente avaliado de forma negativa pelos jogadores, treinadores, dirigentes, espetadores e muitas vezes também pela comunicação social. Ora, a figura do árbitro está claramente marcada pela crítica, pela controvérsia e pela polémica. O modo como a comunicação social disponibiliza informação pode levar a distorções de julgamento e ao momento de tensão sobre a arbitragem. Mas verificamos muitas vezes que os comentadores especializados ou não de arbitragem se enganam muitas vezes na sua avaliação. Mas isso não deixa de desqualificar publicamente a atuação do árbitro.

António Rola
Árbitro Juriado
Mestre em Gestão de Recursos Humanos

Figura 113 - Página Interior da Edição do Jornal I das Páginas 46 e 47



Vara não se lembra de ter chamado "chefe" ao ex-primeiro ministro

Armando Vara diz que nunca falou com Sócrates sobre dossiê Caixa

Ex-administrador acreditado que a CGD não vai perder dinheiro com Vale do Lobo e lembra que era um crédito disputado por vários bancos

SÓNIA PERES PINTO
sonia.peres@online.pt

Armando Vara, administrador da Caixa Geral de Depósitos (CGD) entre 2005 e 2007, garantiu ontem que o convite para liderar a gestão do banco público partiu de Teixeira dos Santos, que na altura ocupava o cargo de ministro das Finanças e com quem tinha "uma boa relação", uma vez que já tinham sido colegas de governo. Ter sido ali que soube que a administração da Caixa iria ser liderada por Santos Ferreira.

Vara disse ainda não ter debatido o assunto com o então primeiro-ministro, José Sócrates. "Quem me convidou foi na altura o senhor ministro das Finanças [Teixeira dos Santos] muito pouco tempo antes da posse [agosto de 2005]. Disse-me que gostava que integrasse as mudanças que ele queria implementar na CGD", afirmou durante a sua audição na comissão parlamentar de inquérito à recapitalização e gestão do banco estatal. Quanto a Sócrates, volta a repetir: "Nunca falei com ele sobre esta matéria".

O ex-administrador da CGD revelou também que nunca tinha discutido o dossiê Caixa com ninguém do governo, nem nunca atribuiu créditos sob pressão do Executivo. "Enquanto fui

administrador nunca tive nenhuma conversa com ninguém do governo sobre orientações de qualquer género em supostos dossiês da Caixa", revelou aos deputados.

Adinda assim, depois de ter sido pressionado pelo deputado Hugo Soares, do PSD, a resposta já foi outra: "Na minha memória não está nada em relação à Caixa com Sócrates".

crédito polaco Em relação a um dos financiamentos polacos dados pela Caixa ao empreendimento turístico de

Armando Vara diz que o financiamento da Caixa ao empreendimento Vale do Lobo, onde o banco também é acionista, "está a valorizar cada vez mais" e poderá ser vendido "no mínimo pelo mesmo valor que a Caixa lá colocou"

Vale do Lobo - onde o banco ficou com uma posição acionista de 25%, sendo a exposição da Caixa a este projeto de 283 milhões em agosto passado -, Armando Vara diz que o banco público tem condições para recuperar todo o seu dinheiro. "A propósito das Meias de um banco mau, ou outro nome que tenha, não venham a deixar aquele projeto por não ter dívidas de putucas. Então segurem que a Caixa não perderá dinheiro com aquele ativo", disse o ex-administrador.

Vara vai mais longe e chega mesmo a dizer que o empreendimento a "cada dia que passa valoriza mais" e garante que poderá ser vendido "no mínimo pelo mesmo valor que a Caixa lá colocou", acrescentando que a "Caixa alçou para aquele dossiê como um projeto de grande interesse. Vários bancos disputavam aquele crédito".

Recorre-se que este financiamento está a ser investigado no âmbito da Operação Marquês, que envolve o então primeiro-ministro José Sócrates. Vara é outro dos arguidos. Já em relação aos resultados financeiros do banco público durante o seu mandato, o ex-administrador garantiu que foi gerido "criticamente". E lembrou: "A Caixa teve os melhores resultados de sempre. Isto diz bem dos resultados desmoldados".



WWW.ONLINE.PT
Faça download da aplicação Online para Smartphone. Disponível na App Store e Google Play
Facebook: online
Twitter: online
Flickr: online
YouTube: online

SEMÁFORO



Parlamento

Tinha que vir um holandês socialista - mas fez adaptação de políticas de austeridade cega que dominam a Europa - para pôr a Assembleia da República em condenação unânime da declaração unilateral da desobediência dos Xelôs contra os países do Sul, envolvendo gastos, "mulheres" e "alcoól". Um consenso simpático para variar. PP, 06-07



António Costa

O primeiro-ministro desautorizou o seu Ministério da Educação, que estava a apontar em mudanças curriculares no próximo ano letivo. "Um erro não se corrige com outro erro". Podia era já ter concluído que era "erro" há mais tempo. PP, 16-17



Dijssebloem

Os socialistas europeus pediram formalmente o seu afastamento da presidência do Eurogrupo - e é preciso notar que, embora não panga, o ministro das Finanças holandês é socialista. A frase xingatória sobre os países do Sul conseguiu a proeza de unir todos os partidos portugueses. PP, 06-10 A.S.L.



O terror em Londres, um ano depois de Bruxelas



Um atentado terrorista no centro político de Londres, entre o parlamento e a residência do primeiro-ministro, fez ontem 5 mortos e deixou Londres em alerta máximo. O terrorismo voltou a atacar // PÁGS. 2-5

Montepio. Associados têm três mil e quinhentos milhões investidos em produtos de risco
// PÁGS. 30-31

Jeroen "Déi-cel-blum"
Como o discípulo de Schäubel gerou um coro de críticas, se tornou motivo de chacota e caminha para o desemprego // PÁGS. 6-13

Uber e Cabify. PSP já passou 200 milhões no valor de um milhão de euros
// PÁGS. 20

Figura 114 - Página Interior da Edição do Jornal I da Última Página e da Primeira Página